Diário de Lisboa

Julho 1977
Sábado
2
N.º 19 393
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

RELAÇÕES COM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

EANES DECIDE NORMALIZAÇÃO

. Depois da normalização de relações com a República Popular de Moçambique, cujo primeiro embaixador em Lisboa deverá assumir funções nos próximos dias, um passo decisivo na aproximação com Angola foi dado por via da recente troca de mensagens entre os chefes dos dois Estados, Ramalho Eanes e Agostinho Neto.

Na sua mensagem, o presidente da República Portuguesa expressa o desejo de «prosseguir seriamente e com eficácia a progressiva normalização das relações luso-angolanas por forma a superar dificuldades acumuladas e a garantir a ligação fraterna entre os nossos dois povos», tendo, Agostinho Neto, em resposta, afirmado que «os recentes acontecimentos vividos no nosso País em nada alteraram a nossa linha de orientação no sentido de reforçar e aprofundar a cooperação entre os nossos Governos e Povos» pelo que «apreciaremos sempre as ideias e iniciativas que facilitem e contribuam para a concretização desses objectivos».

Naquilo que pode ser tido como uma primeira «iniciativa» no sentido de «facilitar e contribuir» para a normalização de relações, Ramalho Eanes, no seu discurso proferido anteontem no Funchal, referiu a aproximação com Angola e Moçambique e criticou quantos se têm empenhado em dificultar o reforço dos laços de amizade e cooperação entre as duas partes.

Nas «dificuldades acumuladas», a que se refere a mensagem portuguesa, encontra-se um somatório de erros no qual, se parte importante cabe a sectores políticos mais reaccionários e aos seus órgãos de Informação pelas campanhas de carácter colonialista desenvolvidas, talvez a maior parcela — ou pelo menos a mais grave — terá de ser imputada ao aparelho governativo que desde o VI Governo provisório se mostrou pouco interessado na manutenção de boas relações com Luanda e Maputo, bloqueando mesmo algumas tentativas de abertura realizadas.

A intervenção directa da Presidência da República terá sido, assim, decisiva, e a sua importância não é diminuída pelo tardio aparecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros em iniciativas «conjugadas». Se não se poderá falar de «ultrapassagem» de S. Bento por Belém, não restam dúvidas de que a «inércia» do Palácio das Necessidades obrigou a um «empurrão» que, provocando embora algum «descontentamento», obrigou as coisas a avançarem.

Na fase que se seguirá a estes primeiros passos, caberá agora papel central ao MNE, sendo com «interesse» que se aguarda a forma como com «seriedade e eficácia» se progredirá no estreitamento de laços com as antigas colónias.

É do seguinte teor a mensagem enviada pelo Presidente da República Portuguesa ao Presidente da República Popular de Angola, de que foi portador o major Fonseca de Almeida, enviado especial de Belém:

. «Foi com grande pesar e preocupação que acompanhei a evolução dos recentes acontecimentos em Angola onde se perderam vidas indispensáveis à rápida consolidação de uma Angola livre e independente. Reafirmo-lhe, senhor presidente, em meu nome pessoal bem como o povo português, o agrado com que o felicito pelo pronto restabelecimento da ordem pública e pelos esforços que desenvolve para assegurar a normalização da vida política do seu país, que desejo sinceramente seja conseguida com pleno êxito e de acordo com

Continua na pág. 16

Trabalhadoras de uma cooperativa têxtil vendem alguns dos produtos no decorrer da exposição no Pavilhão dos Desportos, que assinala o «Dia Mundial da Cooperação». De norte a sul do País, milhares e milhares de trabalhadores estão em cooperativas

Hoje é "Dia Mundial da Cooperação"

. Estão a decorrer, neste momento, no Pavilhão dos Desportos, as comemorações do «Dia Mundial da Cooperação», com a presença de representantes de centenas de cooperativas. Também no Porto, Coimbra, Évora e Beja se realizam colóquios e debates sobre o movimento cooperativista. Justificando plenamente que o dia de hoje se comemora com entusiasmo, o prof. Henrique de Barros escreveu: «O cooperativismo como ideologia e a cooperação como movimento de massas em busca de maior justiça, são realidades em tudo e por tudo universais e universalistas».

Sobre o «Dia Mundial da Cooperação», o «DL» publica hoje reportagens sobre duas cooperativas consideradas modelo: a «Dopovo», de Torres Novas, e a «Coopera», de Carcavelos.

(Págs. 8 a 10)

Duarte Freitas do Amaral no escândalo da Sacor

(Pág. 3)

Cúpulas "sociais-democratas" reunidas em Viana do Castelo

(Pág. 16)

OUA sob o signo da divisão

Demissão do chefe do MDB mergulha o Brasil na crise

(Pág. 11)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA REGRESSOU DA MADEIRA

Separatistas voltaram a provocar

. PORTO SANTO, 2 — (Por Manuel Geraldo, enviado especial do «Diário de Lisboa) — «Aqueles que persistirem no caminho separatista pagarão os custos desta atitude antipatriótica», afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, durante uma conferência de Imprensa improvisada sob a cópa de uma árvore no cimo do Pico do Castelo (o ponto mais alto desta ilha), uma hora antes de tomar o lugar no avião que o trouxe a Lisboa, onde viria a chegar cerca da meia-noite de ontem.

A alusão do general Ramalho Eanes centrava-se nos incidentes ocorridos no dia anterior frente ao Aeroporto de Santa Catarina e ao café «Golden Gate», nas proximidades do Palácio do Governo, onde grupos pouco representativos de separatistas o haviam recebido com a difusão de tarjetas provocatórias, enquanto davam vivas à «independência» e entoavam o hino separatista.

Considerando que «às manifestações de separatistas no Funchal se deve ter o cuidado de dar a devida importância», o general Ramalho Eanes referiu que se estivera perante «um grupo de catraios sem importância».

Comentando as conclusões do «Madeirem-77», consideradas de teor separatista (vários indivíduos ostentavam gravatas às riscas azuis e amarelas (as cores da bandeira da FLAMA) e, durante o discurso do general Ramalho Eanes, abandonaram o Salão de Congressos do Casino da Madeira), o Presidente da República afirmou que o Congresso dos Emigrantes Madeirenses «terá sido realmente uma derrota para indivíduos que se convenceram que poderiam utilizá-lo para prosseguir objectivos de grupo ou pretendem realizar ambições pessoais que não se enquadram num quadro verdadeiramente nacional e patriótico».

Elementos da Polícia do Exército e da PSP montam segurança frente ao Café «Golden Gate» onde, ontem à tarde, grupos de separatistas voltaram a provocar incidentes, ao colocarem junto à estátua de Gonçalves Zarco um grande ramo de flores atado com fitas azuis e amarelas (as cores da FLAMA)

Interrogado por outro lado sobre aquilo que mais o impressionara na sua visita de 30 horas a este arquipélago, o general Ramalho Eanes citou «o Plano de Ideias para o Porto Santo», salientando ser este «um campo extraordinariamente rico em potencialidades, assim sejamos capazes de as utilizar».

Porto Santo foi, aliás, o único local da Madeira onde o povo realmente compareceu em número significativo ao encontro com o general Ramalho Eanes apesar de ontem ser um dia de trabalho. Tanto frente ao aeroporto como no largo fronteiro à Câmara largas centenas de pessoas vitoriaram o Presidente da República, demarcando-se significativamente das posições separatistas ao gritarem com ênfase «Aqui é Portugal», enquanto bandeiras nacionais esvoaçavam ao vento agitadas «por portugueses que nada têm a ver com os sonhos dos exploradores do passado que sob a capa do separatismo tentam reinventar o fascismo», no dizer de um motorista de táxi à nossa reportagem. Entre a multidão viam-se também algumas bandeiras do Partido Socialista.

Falando de improviso de uma das varandas do edifício, o general Ramalho Eanes, num curto improviso, afirmou que «estamos num início de uma nova era nacional, nova porque pretendemos que a nossa identidade de povo se possa consolidar através da participação permanente das populações na resolução dos problemas locais».

Por seu lado o presidente da edilidade, José Jorge Mendonça, historiou os problemas da região, nomeadamente a falta de água e a inexistência de um porto de abrigo.

Porto Santo, com cerca de 40 por cento da sua população activa desempregada, é a úni-

Continua na pág. 16

sete PONTO sete

Como habitualmente aos sábados, o «DL» inclui nesta edição o «Sete-Ponto-Sete». O leitor que nunca viu um Conselheiro da Revolução de shortes, pode agora dar uma olhada nas centrais do suplemento, onde fazemos o relato do desafio de futebol entre o CR e o Hospital Militar, na última quinta-feira. O «Sete» inclui ainda as secções de Cinema, Teatro, Livros e Televisão.

Política de A a Z

O SEPARATISMO COMO FORMA DE PRESSÃO

O Presidente da República não pode ser posto em confronto com uma agitação separatista que, na realidade, mais do que os velhos agravos e os respeitáveis ressentimentos das populações insulares, reflecte um projecto político de inspiração reaccionária. Na Madeira, um agitador separatista teria dito aos jornalistas: «Nós não queremos a independência para já, mas temos que pressionar desta forma».

Forma de pressão, o separatismo beneficia de uma patente benevolência e de algumas cumplicidades. Além dos que fazem o aberto e consciente jogo do imperialismo, existem os que tudo subordinam às ambições pessoais, aos interesses partidários, aos postulados de um imediato oposicionismo relativamente ao actual Governo, insensatamente arrastando para clivagens graves no plano nacional a sua particular hostilidade à governação do Partido Socialista.

Como sucede, geralmente, com os «grupos de pressão», este do «separatismo madeirense» é extremamente, minoritário. Todavia, tem beneficiado de apoios, de conivências e mesmo de cumplicidades. As autoridades insulares, e não só as filiadas no PSD, têm consentido aos «separatistas» a iniciativa e têm-lhes proporcionado espaço de manobra.

Desta vez esqueceu-se — houve quem tivesse esquecido — que o Presidente da República visitava oficialmente o arquipélago da Madeira e que seria deplorável que a sua presença servisse de pretexto a exibicionismos reaccionários. A fusão, quando não orgânica mas política, entre os «separatistas» e as correntes da «direita» dominantes na Madeira, muito especialmente na cidade do Funchal, não poderá deixar de merecer a atenção do Governo e do próprio Presidente da República. Há que compreender a «autonomia» e que respeitá-la. Mas torna-se imperativo reduzir o «separatismo» às suas exactas proporções e denunciá-lo no seu duplo aspecto — de actividade de «direita», tendente a pressionar o Governo de Lisboa, e de actividade «pró-imperialista», tendente a comprometer as ilhas do Atlântico no jogo dos interesses que disputam essa área geoestratégica.

DIVERGÊNCIAS

As notícias que nos chegam do interior e das periferias do Partido Social Democrata (ex-PPD), parecem indicar que a chamada «convergência democrática» surgiu sem uma democrática consulta aos filiados do PSD. A cúpula do PSD, ter-se-ia permitido, como vai sendo moda na vida partidária, um entendimento das vantagens tácticas e estratégicas da dita «convergência», sem ter em conta muitos dirigentes e quadros responsáveis, nacionais e locais, do partido e a opinião das bases. A ambição do dr. Francisco Sá Carneiro, a questão pessoal que tem com o «Poder», terão comandado a decisão e a urgência, com prejuízo da análise da situação conjuntural e dos seus possíveis desenvolvimentos. Não foram confrontados os cenários possíveis, Sá Carneiro contentou-se com **o seu cenário,** com o cenário do espectáculo que se propunha oferecer ao País: uma aliança tripartida que, sob o pretexto de marginalizar o PCP, converteria o PS no prisioneiro da «convergência» e na sua vítima eleitoral.

Amarrado às decisões «convergentes», o Partido Socialista empenhar-se-ia completamente numa política de recuperação capitalista, reforçaria as posições da «direita», seria arrastado pelos parceiros «convergentes» a medidas antioperárias e antidemocráticas e viria a pagar a factura da **crise** e da **liquidação** da Revolução de Abril.

Os mais avisados «convergentes» já reconheceram que sem o Partido Socialista a «convergência» é um projecto político inteiramente falhado. O que se propunha ser uma manobra de cerco ao PS, converteu-se num reforço da posição do PS como «moderador» e como «árbitro». Papel esse, extremamente difícil e que confere ao PS graves responsabilidades políticas. Em cada caso concreto, será o PS a decidir se o rumo é à direita ou se é à esquerda, se o objectivo é a **consolidação** ou o **movimento,** se o destino é o **capitalismo** ou o **socialismo,** se Portugal é «província da Europa» ou espaço aberto de trânsito, de relações e de diálogo.

As divergências dos «convergentes» traduzem uma grande decepção. A negativa do Partido Socialista, que não deverá ser considerada como uma atitude pessoal de Mário Soares, frustrou um projecto ambicioso da «direita». Há filiados e dirigentes do PSD que o compreenderam. No momento em que o MIRN avança, os sociais-democratas não querem ser o «centro» da «direita». Mas a aliança com a «direita», destinada a suportar o impacto do MIRN, é um peso, uma grilheta, uma servidão. A estratégia de Sá Carneiro não abre apenas campo a confluências pontuais dos votos do PS e do PCP (e da UDP), como ameaça o PSD de deslizar para posições abertamente anticonstitucionais, e antidemocráticas, tal como vem sucedendo nos Açores e na Madeira.

ZANGAS E PALAVRAS

O partido do CDS, está zangado com Manuel Alegre. Disse o secretário de Estado para os Assuntos Políticos a um jornal da tarde que a dita «convergência»: «em última análise, visava o regime democrático tal como ele está consignado na Constituição». Disse Manuel Alegre o que todos os antifascistas pensam. Proclamou a verdade que todos os democratas, mesmo os filiados e votantes no PSD, compreendem. A saber: a ligação do PSD com o CDS implica a colaboração política de um partido que votou a Constituição com um partido que não votou a Constituição, colaboração que tem por finalidade, como é público e notório, afastar do Governo o «governo constitucional» e substituí-lo por uma coligação a deslizar para a «direita» ou por um «governo de competências» a deslizar para um «sidonismo».

O que aí vai senhores! Nas palavras do calmo (e inteligente) Adelino Amaro da Costa é a crise, a catástrofe, a guerra. Quando um homem tão controlado, tão sereno, tão frio, assim se exalta, é porque lhe tocaram num ponto sensível.

A «convergência» é contra a democracia, contra o socialismo, contra a Constituição. A cadeira, ou a cabeça, de Manuel Alegre não resolvem a questão: a «convergência» K se não morreu em Viana, morrerá com o MIRN, nos braços de Kaúlza de Arriaga. Porque Kaúlza de Arriaga é o «sidónio» feito por medida para a «convergência» anti-socialista.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Condenado o "feriado" de Rio Maior

Do mais importante que se passou ontem à tarde na Assembleia da República em matéria discutida e votada, realçamos a aprovação do voto de protesto subscrito pelos deputados da bancada do Partido Comunista Português, Veiga de Oliveira e Vital Moreira, no qual se condenaram as decisões da Assembleia Municipal e da Câmara de Rio Maior, onde pontifica a chamada «convergência democrática», ao ratificarem, no dia 29 de Junho último, em sessão extraordinária, a iniciativa anteriormente tomada pela Assembleia Municipal de estabelecer o 13 de Junho como feriado municipal. Foi do seguinte teor o voto de protesto daqueles deputados do PCP:

. Considerando que as decisões da Assembleia Municipal e da Câmara de Rio Maior impostas pela votação conjunta **dos vereadores do PSD/PPD e CDS de fixar como feriado municipal a data do assalto, de destruição e incêndio do Centro de Trabalho do Partido Comunista Português é um incitamento gravíssimo e descarado ao ódio e à violência, um insulto à democracia e à Constituição da República;**

. A Assembleia da República delibera:

. 1 — Saudar os vereadores do Partido Socialista que se opuseram a tão infame decisão;

. 2 — Protestar e condenar firmemente as decisões adoptadas na Assembleia Municipal e na Câmara de Rio Maior.

Naturalmente que o CDS e o PSD votaram contra. O protesto foi aprovado por maioria (PS-PCP). Nas intervenções que se seguiram, Monteiro de Andrade (convergência democrática), respondendo a uma acusação vinda da bancada do PCP, diria que a decisão de Rio Maior não fora deliberada para comemorar o assalto ali cometido contra a sede do PC, em 75, mas sim por regozijo pela implantação da Liga dos Agricultores lá da terra, forma — segundo ele — de aniquilar as «ligas comunistas que tentavam o assalto ao Poder».

Carlos Brito (PCP) responderia então: «Se restassem algumas dúvidas sobre quem está empenhado em semear e manter o ódio e a violência em Portugal, o que aconteceu e se repetiu na Câmara de Rio Maior é altamente esclarecedor. Também é esclarecedor que o deputado do PSD assuma aqui, nesta Assembleia, a defesa de deliberação tão infamante para a democracia portuguesa e para o regime constitucional em que vivemos.» Referiu-se em seguida ao facto de Amaro da Costa — «facto controverso mas vulgar» — condenar na AR a atitude tomada em Rio Maior, embora o CDS, no próprio hemiciclo de S. Bento, através da voz dos seus deputados, apoiasse a posição assumida naquela vila. Consideraria ainda como «gravíssimas», as afirmações da bancada pepedista, as quais, disse Carlos Brito, representam o encorajamento aos fomentadores do ódio e da violência na nossa terra, «o que retira a este partido autoridade para se afirmar defensor da democracia e dos direitos do homem».

Também o deputado socialista Carlos Lage tomaria posição relativamente a estas afirmações, ao concluir: «Se é a democracia de Rio Maior que certos partidos desta Câmara querem para este País, nós, socialistas, antifascistas, rejeitamos para Portugal a democracia de Rio Maior».

. Mas o humor viria com uma frase de Nuno Abecassis do CDS: «Se há partidos em Portugal que nunca empregaram a violência o CDS é um deles.»

. No final da sessão o presidente Vasco da Gama Fernandes anunciaria a deliberação da Câmara de retomar os trabalhos na próxima quinta-feira, dia 7.

Na «ordem do dia» procedeu-se ontem à fase final da votação na especialidade da «Lei da Greve» e à ratificação de alguns diplomas governamentais.

J.S.

Sousa Gomes regressou com 10 milhões da Noruega

. Regressou ontem a Lisboa o ministro do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes, que em Paris assistiu à reunião do Conselho de Ministro da OCDE e em Oslo participou com o secretário de Estado das Pescas no VI Encontro da comissão económica mista luso-norueguesa.

Falando sobre a sua participação na reunião de ministros da OCDE, Sousa Gomes admitiu que, em relação a Portugal, todos os países têm hoje uma atitude de grande compreensão, tendo a participação portuguesa saldado-se pela exposição da estratégia a médio prazo preconizada pelo Governo para enfrentar a crise interna.

Outros pontos, aliás já referidos no discurso que proferiu naquela reunião, foram destacados à chegada pelo ministro, nomeadamente o optimismo governamental quanto à recuperação da economia, correndo a par da admissão pública de que, mesmo assim, a crise não será ultrapassada nos próximos três anos.

NEGOCIAÇÕES EM OSLO

O comunicado final divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros a propósito do encontro entre Sousa Gomes e Per Kepple, ministro das Finanças norueguês, dá conta de que a Noruega participará com 10 milhões de dólares no consórcio internacional para financiar o défice da balança de pagamentos portuguesa.

Ainda segundo o comunicado, o ministro norueguês das Finanças enunciou a disposição do seu país participar também num fundo da EFTA para a industrialização de Portugal.

No âmbito da cooperação bilateral, o encontro entre os dois ministros — a sexta reunião mista da comissão luso-norueguesa — fez o balanço dos progressos efectuados desde que o ministro norueguês esteve há uns meses em Portugal, nomeadamente no campo da saúde, ensino, construção naval e pescas, agricultura e turismo.

O comunicado final da reunião apresenta como resultados do encontro dos ministros Sousa Gomes e Kepple o reforço da cooperação industrial, através de acordos de concessão de créditos para financiar contratos relacionados com a transferência de tecnologia norueguesa, «know-how» e exportação de bens de capital. Poderão ainda ser concedidos subsídios para juros de contratos financeiros dentro destes acordos de crédito.

Foi ainda acordado o auxílio norueguês para o cálculo de dados geológicos e geofísicos referentes ao estudo de possibilidades petrolíferas dos recursos do leito marítimo português.

AUXÍLIO SUÍÇO

O governo suíço decidiu conceder a Portugal um auxílio financeiro da ordem dos trinta milhões de dólares, integrado nos empréstimos dos membros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

Recorda-se em Berna que o objectivo do programa de apoio da EFTA é reequilibrar a balança de pagamentos de Portugal.

Noticiário breve

ROCHA VIEIRA NOS AÇORES

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, fará uma visita às unidades militares açorianas de 5 a 9 do corrente. A visita será iniciada pelas unidades estacionadas em Ponta Delgada.

ENSINO DO PORTUGUÊS

Nos países em que a importância dos núcleos portugueses o aconselhe, vai ser criado, junto das missões diplomáticas, um serviço de coordenação geral do ensino de português. A decisão foi tomada por decreto-lei publicado conjuntamente pelo MNE e MEIC.

TITO DE MORAIS EM VIANA DO CASTELO

Encontra-se em Viana do Castelo o secretário de Estado da População e Emprego, Tito de Morais, que na sua qualidade de membro da respectiva Assembleia Municipal vai reunir com um grupo de representantes do PS ligados aos órgãos das autarquias locais daquele distrito.

POSSE NO MTC

O ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, empossou ontem no cargo de director dos serviços administrativos da secretaria-geral do seu Ministério o dr. Álvaro José de Oliveira Marques de Miranda.

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Devido a trabalhos inadiáveis na Subestação de Setúbal da ex-Companhia Portuguesa de Electricidade, previnem-se os consumidores da Zona de Distribuição de Setúbal (ex-União Eléctrica Portuguesa), situados nos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Évora e Montemor-o-Novo, que no próximo Domingo, 3 de Julho, serão efectuadas duas pequenas interrupções de aproximadamente 10 minutos cada, cerca das 07h00m e das 13h00m.

Lisboa, 2 de Julho de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
(Manuel Fernandes Camacho)

férias de sonho na ILHA DA MADEIRA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Uma semana de estadia · Partidas diárias · Assistência permanente do delegado Meliá

· 22 hotéis à sua escolha · Viagens acompanhadas · Condições especiais para grupos

Reservas e informações

VM Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

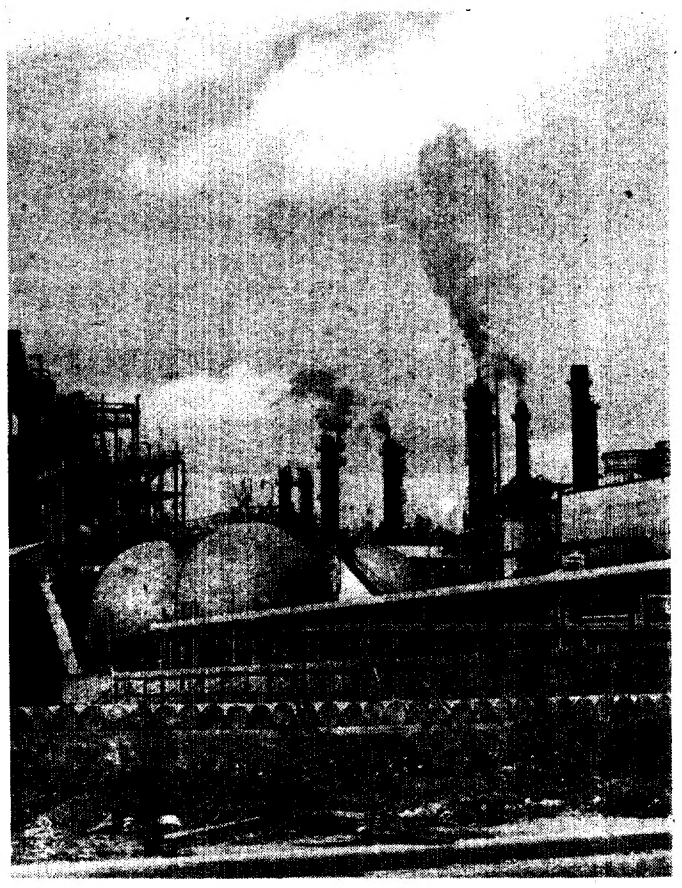
COM PRAZO DE PRESCRIÇÃO EM CURSO

Escândalo SACOR-Duarte Amaral deve ser apreciado tempestivamente

O inquérito levado a cabo à SACOR, testemunho exemplar sobre a cadeia de interesses e cumplicidades que sustentava o regime fascista e era um dos seus elos mais corruptos, pôs a claro os motivos da reintegração de certos saneados e das indemnizações de centenas de contos que muitos estão a receber.

Em Dezembro do ano passado, o «DL» revelava os aspectos mais importantes do escândalo SACOR, que envolve nomes bem conhecidos na altaroda da política e da economia. Entre as práticas detectadas, encontra-se de tudo: desde empresas fantasmas que serviam de cobertura a desvios de lucros e a pagamentos de «luvas» a personalidades como Manuel Bulhosa (caso da Tecnol, sediada no Panamá) até saídas obscuras de dinheiros, como as que surgem na rubrica «Comissão de Estudos» com beneficiários da craveira de Diogo Freitas do Amaral e Elmano Alves, ou como os casos da sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, que recebia um vencimento mensal na qualidade de «consultora culinária da exm.ª administração», e de Álvaro Salvação Barreto, reformado por inteiro com o ordenado de «consultor» apenas vinte e um dias após a sua nomeação para aquele nebuloso cargo!

Aliás, a realização ilícita de lucros, a fuga ao fisco, o aproveitamento por parte dos grandes monopolistas das receitas das empresas, prejudicando a grande massa de pequenos accionistas, o envio de capitais para o estrangeiro ou o não repatriamento para Portugal de receitas realizadas no exterior, eram práticas correntes ao nível dos grandes capitalistas.



Um aspecto da refinaria de Cabo Ruivo

«NOME DE FAMÍLIA»

Nos inquéritos que em devido tempo foram feitos às empresas nacionalizadas, aparece um nome de família bem conhecido: Freitas do Amaral.

Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, antigo secretário de Salazar e pai do «leader» do CDS, é expressamente referido nos inquéritos à CIDLA e à SACOR. Em aditamento ao inquérito à SACOR referido nas reportagens do «DL», o eng.º Duarte Freitas do Amaral é concretamente acusado de infringir frontalmente, mesmo ao 1970 e desde aí até 1974, a lei 2.105 (que limitava as remunerações dos administradores portugueses ao vencimento do ministro), acumulando vencimentos que são claramente irregulares.

Para «furar» os impedimentos legais, o eng.º Freitas do Amaral utilizou vários processos. Um deles refere-se à acumulação do cargo de administrador da SACOR com o de «consultor técnico» da SIOL. Além de receber da SACOR mais do que permitia a lei 2.105 até 1970 e a partir de 1970 o máximo que a lei permitia, recebeu ainda 20 contos mensais da SIOL desde 1 de Janeiro de 1963 a 31 de Maio de 1974, totalmente livre de impostos (que a SIOL satisfez também na importância de 346.763$60 e no montante global de 3.086.763$60).

Outro modo de transgressão frontal da lei 2.105, pelo mesmo sr. engenheiro, foi a acumulação de todos os vencimentos já referidos com uma confusa verba da CIDLA chamada simultaneamente «Gratificação Especial» e «Despesas de Representação», mas que tinha carácter permante: 8.400$00 por mês, desde Abril de 1969 até final de 1971, portanto 75.600$00, em 1969, e 100.800$00 em 1970 e 1971.

MAIS IMPLICADOS

Em relação a casos irregulares de acumulação de remunerações periódicas permantes, encontra-se em situação paralela o administrador da SACOR, sr. Aristide Sain, que recebendo daquela empresa o máximo permitido por lei, acumulava com o vencimento de «conselheiro económico» da CIDLA, desde 1964 até 1974, e tinha os impostos pagos, isto para já não falar no comandante Gervásio Leite, cujos vencimentos pagos pela SACOR pela representação na SOPONATA, se criaram sempre, até 25 de Abril de 1974, à volta do dobro do limite máximo permitido pela lei.

Contudo, o caso mais flagrante é o do eng.º Duarte Freitas do Amaral, que só da Sociedade Importadora de Óleos (SIOL) recebeu ilegalmente dois mil setecentos e quarenta contos mais Imposto Profissional e Complementar no valor de 346.763$60, num total de 3.086.763$60.

Registem-se, por significativas, no capítulo «gastos da administração», as verbas referentes a «carros ligeiros», que inclui as despesas de gasolina, reparações e aluguer de outras viaturas destinadas a substituir as que estavam distribuídas aos administradores, e ainda as verbas gastas com a aquisição de automóveis ligeiros destinados exclusivamente ao serviço dos administradores, num total, entre 1964 e 1974, de 49.621.975$30.

UM ESCÂNDALO: VÃO PRESCREVER ESTES CASOS?

Sabemos que a Procuradoria da República, além de ter dado conhecimento destes casos ao Conselho de Gerência e à Comissão de Trabalhadores da Petrogal, oficiou a Secretaria de Estado da Energia e Minas — o secretário de Estado é o eng.º Baião Horta, irmão de Basílio Horta, do CDS — no sentido de promover de imediato a comunicação destes factos às entidades competentes para instauração do procedimento criminal adequado, visto que nos casos vertentes não se operou ainda prescrição.

«Que se tenha em atenção que o prazo de prescrição está em curso, pelo que o assunto deve ser tempestivamente apreciado», recomenda o último parágrafo da Informação Complementar ao Inquérito à Sacor, datado de 28 de Abril passado e assinado pelo Delegado do Procurador da República.

Ocorre perguntar: irão de novo ser activadas as cumplicidades familiares e políticas? O escândalo vai ser institucionalizado entre nós?

Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral

ENGº. DUARTE PINTO DE CARVALHO FREITAS DO AMARAL

(Presidente do Conselho de Administração, em representação da SACOR, em dois períodos: 1º. - de 25.3.69 a 27.3.72; 2º. - de 27.3.73 a 10.5.74)

ANO	REMUNERAÇÕES "CIDLA" EM NUMERÁRIO									REMUNERAÇÕES "ASSOCIADAS" Em numerário	REMUNERAÇÕES "CIDLA" EM ESPÉCIE						TOTAL GERAL
	ORDENADO	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	IMPOSTOS E GRATIF. BALANÇO	% ESTATUTÁRIAS	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	AJUDAS DE CUSTO	GRATIFIC. CONFIDEN. (SURDAS)	GRATIFIC. DIVERSAS	TOTAL	SIOL	CARRO	MOTORISTA	GASOLINA	GÁS	TELEFONE	TOTAL	
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	240 000$00 *	-	-	-	-	-	-	240 000$00
1965	-	-	-	-	-	-	-	-	-	240 000$00 *	-	-	-	-	-	-	240 000$00
1966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	240 000$00 *	-	-	-	-	-	-	240 000$00
1967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	240 000$00 *	-	-	-	-	-	-	240 000$00
1968	-	-	-	-	-	-	-	-	-	240 000$00 *	-	-	-	-	-	-	240 000$00
1969	208 800$00 **	—	-	-	-	-	-	-	208 800$00	+ 240 000$00 *	-	-	-	(a)	(b)	-	448 800$00
1970	278 400$00 **	-	-	272 147$80 **	75 600$00 *	-	-	-	626 147$80	+ 240 000$00 *	-	-	-	7 319$20	(b)	7 319$20	+ 873 467$00
1971	278 400$00 **	-	-	316 691$40 **	100 800$00 *	-	-	-	694 891$40	+ 240 000$00 *	-	-	-	6 860$00	4 373$30 (b)	11 233$30	+ 946 124$70
1972	278 400$00 **	-	-	328 850$80 **	100 800$00 *	-	-	-	708 050$80	+ 240 000$00 *	-	-	-	7 772$80	5 313$20 (b)	13 086$00	+ 961 136$80
1973	384 600$00 **	-	-	212 100$00 **	-	-	-	-	596 700$00	+ 240 000$00 *	-	-	-	7 616$00	2 903$70 (b)	10 519$70	+ 847 219$70
1974	420 000$00 **	52 500$00 **	-	346 320$00 **	-	-	-	-	818 820$00	+ 100 000$00 (c) *	-	-	-	5 335$20 (d)	(e) 280$80 (b)	5 616$00	+ 924 436$00
TOTAL	1 848 600$00	52 500$00	-	1 475 110$00	277 200$00	(f)	(f)	(f)	3 653 410$00	+2 500 000$00	(g)	(g)	(f)	34 003$20	12 871$00	47 774$20	+6 201 184$20

OBS:— As importâncias assinaladas com (*) foram entregues directamente ao Sr. Engº. Duarte Freitas do Amaral, e as assinaladas com (**) foram creditadas à SACOR; as restantes foram pagas em nome da referida individualidade.
- Há ainda a referir que as verbas pagas directamente ao Sr. Engº. Duarte do Amaral, a título de "Despesas de Representação", constam do dossier de "Gratificações Confidenciais".
- As remunerações da SIOL tiveram início em 1.1.63, não estando portanto consideradas neste mapa as importâncias recebidas pela referida individualidade no ano de 1963 que totalizaram 240 000$00.

(a)- Por falta de elementos não foi possível determinar o gás fornecido gratuitamente neste ano (1969). (b)- Não foram detectados os recibos relativos aos anos de 1969/70 e aos meses de Março/71, Jan/72, Jul/73 e Março/74. (c)- Só até 31.5.74. (d)- Só até 10.5.74. (e)- Só até Abril inclusivé. (f)- Não foram detectados quaisquer elementos comprovativos de ter usufruído destas regalias. (g)- Usufruía destas regalias na SACOR onde era também membro da Administração (Vice-Presidente do Conselho de Administração à data do "25 Abril".

IMPORTANTE:- Durante o período de Março/72 a Março/73, embora continuasse a pertencer à SACOR o cargo de Presidente do Conselho de Administração da CIDLA, tal na prática não teve lugar dado que o referido cargo foi desempenhado pelo Sr. Dr. Henrique Martins de Carvalho, na sua qualidade de Vice-Presidente do Conselho de Administração. No entanto os respectivos honorários foram sempre pagos à SACOR, sem interrupção.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CANALIZAÇÃO TELHEIRAS – SUL, REFORÇO DA ZONA SUPERIOR»

Faz-se público que no dia 23 de Agosto de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 22 de Agosto de 1977.

Caução Provisória: 75 000$00 (setenta e cinco mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: V categoria ou 3.ª Subcategoria da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 30 de Junho de 1977.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

OSCAR WAISS
ADVOGADO, Jornalista e Escritor
Foi o Director do Jornal "A Nação" do Governo de Allende

Trata-se de uma análise profunda do comportamento das classes sociais na América Latina

Solicite a:

Editora Polo Sul
Apartado 2872 Lisboa - 2

Valor 80$00. Escudos.

ECONOMISTA

Pretende-se para serviço público, em Braga.

EXIGE-SE:

— licenciatura em Economia ou Finanças
— Experiência profissional no domínio da gestão
— Bons conhecimentos de contabilidade pública serão condição de preferência

OFERECE-SE:

— Vencimento e categoria de acordo com habilitações profissionais
— Regalias sociais do funcionalismo público.

Resposta ao n.º 1930 deste jornal, juntando «curriculum vitae» detalhado.

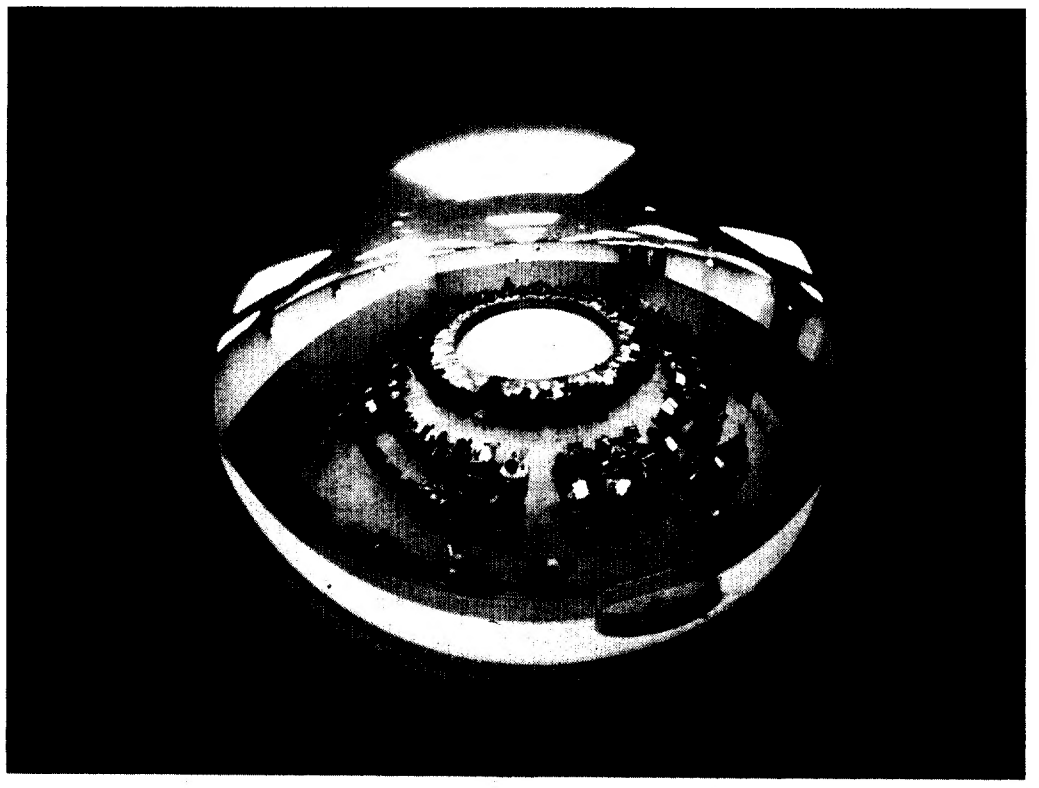
EXERCÍCIOS DA NATO

A Europa vai ser cenário de grandes manobras

«Autumn Forge», nome de código do SHAPE dado à série de exercícios militares que o Comandante Aliado da Europa dirige em cada ano, terá início em Agosto de 1977.

Prevê-se que todos os países da NATO participarão neste programa, que compreende 31 exercícios nacionais, multinacionais e da NATO, com os objectivos de experimentar e aumentar a capacidade de transportar rapidamente forças militares através de regiões onde sejam mais necessárias, melhorar os sistemas de logística entre os comandos e as nações, identificar e analisar os sectores de estandardização das doutrinas, procedimentos, materiais e armamentos das forças da NATO.

Segundo um comunicado do Estado-Maior-General das Forças Armadas, alguns dos principais exercícios da série deste ano são o «Cold Fire», exercício combinado de forças terrestres e aéreas na região central da Europa; «Reforger 77», exercício terrestre e aéreo no qual tropas e material americanos reservados para intervenção na Europa serão transportados por avião para a República Federal Alemã para realizarem treinos com outras forças da NATO; «Display Determination», exercício naval, terrestre e aéreo na região do Mediterrâneo, fazendo intervir forças dos países da Europa do Sul, Grã-Bretanha e EUA; e «Arrow Express», exercício da força móvel do CAE na região norte.



Vista geral de uma reunião do Conselho do Atlântico Norte, no Quartel General da NATO, em Bruxelas. A nível dos embaixadores permanentes dos 15 países membros, o Conselho reune semanalmente mantendo viva a tensão militar no ocidente

Caldas da Rainha celebra 50 anos de cidade

CALDAS DA RAINHA, 2 — Com o patrocínio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha foi inaugurada no Parque Rainha D. Leonor, integrada nas comemorações do 50.º aniversário da sua elevação a cidade, a Grande Feira de Atracções, que, durante algumas semanas, proporcionará aos habitantes, visitantes e veraneantes daquele importante centro urbano, os mais variados atractivos.

Regista-se a presença de numerosas diversões para crianças e adultos, barracas de artesanato, quinquilharia, frutas, floricultura e outros artigos, «stands» de expositores de produtos e maquinaria industrial e agrícola, restaurantes, quermesse, etc. Do programa de actividades, ainda não totalmente divulgado, fazem parte já a III Exposição Nacional Canina de Caldas da Rainha e a uma Exposição de Moeda, Medalha e Selo, uma «Noite do Fado», variedades, concursos e sorteios populares, bailes e folclore.

Casas para Massarelos

PORTO, 2 — A construção de 65 fogos agrupados em dois blocos, na freguesia de Massarelos, foi decidida na última reunião da Câmara do Porto. Este projecto, a que os serviços da câmara reconheceram «exemplar planificação», faz parte do progrmado SAAL/Norte e destina-se à associação de moradores daquela freguesia que engloba uma grande parcela da zona antiga da cidade, onde inúmeras habitações se encontram profundamente degradadas.

COMEÇAM INCÊNDIOS DE VERÃO

Fogo destruiu árvores em Coruche e no Sardoal

Coruche, Santa Iria de Azóia e Sardoal foram palco de três incêndios que devastaram, respectivamente, enormes áreas de sobreiros, oliveiras e pinheiros provocando avultados prejuízos. Outros incêndios, de menos impacto, mas igualmente significativos, se manifestaram noutros pontos do País, próprios, aliás, do período estival, a exigirem uma preparação e material que a maioria das corporações dos bombeiros portugueses ainda não têm, sobretudo equipamento e apoio aéreo para actuar nas zonas menos favoráveis do País.

Em Coruche ardeu uma área de 35 mil hectares de sobreiros, num total de dez mil árvores. O fogo desenvolveu-se no Monte Vinagre, perto da vila, e parece ter sido provocado por uma ponta de cigarro inadvertidamente deitada para o chão por um trabalhador, da herdade já identificado, que terá confessado às autoridades a sua distracção. Os Bombeiros de Coruche combateram as chamas durante várias horas, tendo ainda acorrido a outros quatro incêndios rapidamente debelados.

Na propriedade Bairro Novo do Estacal, em Santa Iria de Azóia (povoação de Pirescoxe), arderam mais de cem oliveiras. O fogo, colocou em pânico os moradores de várias residências de Pirescoxe, consumindo também uma extensa área de mato. Cerca de 90 homens das corporações de Sacavém, Santa Iria e da Póvoa combateram o sinistro até à meia-noite de anteontem altura em que foi iniciada à «operação» rescaldo.

Os pinheiros a que atrás nos referimos arderam no Sardoal, povoação de Codes, numa extensa área de pinhal. O fogo, violento, propagar-se-ia depois com rapidez ameaçando a população daquela terra e outras vizinhas numa frente de muitos quilómetros. Manifestando de manhã, só à noite o fogo seria extinto pelos Bombeiros do Sardoal, Abrantes, Vila do Rei, Barquinha, Golegã, Chamusca, Sertã, Entroncamento, Constância e Mação. No comabte às chamas participaram ainda militares do Regimento de Infantaria de Abrantes, da Base Aérea de Tancos e do Quartel de Santa Margarida.

Calculam-se em vários milhares de contos os prejuízos causados pelo sinistro.

Prémio Gulbenkian da Ciência e Tecnologia

O Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, no valor de cem contos, instituído com a finalidade de estimular a criatividade no trabalho de investigação científica no nosso País, será atribuído este ano a uma obra de natureza tecnológica. Entretanto, anuncia-se que, nos próximos anos, o critério de distribuição será o seguinte: em 1978, Ciências Lógico-Dedutivas; em 1979, Tecnologia; em 1980, Ciências Humanas; em 1981, Tecnologia.

Para efeitos de classificação, têm prioridade os trabalhos que contenham uma contribuição de aplicação imediata para a solução de problemas nacionais relacionados com o desenvolvimento. No concurso serão admitidos trabalhos de cientistas portugueses (realizados em Portugal ou no estrangeiro). A colaboração de estrangeiros subordina-se à condição de os respectivos trabalhos serem produzidos em Portugal com apreciável participação de cientistas portugueses. Serão considerados apenas os trabalhos inéditos ou publicados a partir do último trimestre do ano anterior ao respectivo concurso (o prazo para a entrega termina no dia 31 de Dezembro de cada ano).

O júri, cujas decisões são inapeláveis, será constituido por representantes da Fundação Gulbenkian, de organismo científico-culturais dependentes do MEIC e pela Associação dos Trabalhadores Científicos.

"Sábados Culturais" em S. Mamede

A Assembleia da Freguesia de S. Mamede vai promover «sábados culturais» dedicados especialmente aos jovens que se encontram sem aulas a partir de 30 de Junho.

Os «sábados culturais» serão ocupados com exercícios de iniciação desportiva e pintura livre, realizados no Jardim das Amoreiras, das 10 às 12, e sessões de literatura infantil, cinema, teatro, modelismo e iniciação musical das 15 as 19, na Associação Escolar de S. Mamede, à Rua do Salitre, 192-1.

Orientam gratuitamente as primeiras sessões elementos da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte e outros professores e artistas da freguesia. Espera-se a colaboração futura de diversas associações culturais e organismos oficiais.

Setembro é data limite para retornados abandonarem as unidades hoteleiras

Até ao dia 30 de Setembro, as unidades hoteleiras do País não deverão ter entre os seus hóspedes retornados procedentes das ex-colónias e ali hospedados por conta do Estado. O fim de Setembro é a data limite para a desocupação, segundo uma nota oficiosa do Comissariado para os Desalojados, através da qual se alerta, ainda, para as eventuais tentativas de manipulação por parte de certos proprietários de alojamentos, porventura inconformados com a perda do «negócio».

Eis, na íntegra, o texto da nota oficiosa:

«1. Conforme já noutras ocasiões se tem referido, dos 435.804 indivíduos recenseados como desalojados das ex-colónias, 72.784 (16,7 por cento do total) encontravam-se em 30 de Novembro de 1976, alojados por conta do Estado. A esta situação correspondeu um dispêndio mensal de cerca de 600 mil contos, durante o ano de 1976.

2. Em 30 de Abril de 1977, e após cumprimento do calendário fixado até àquela data pela resolução do Conselho de Ministros, de 18 de Nobembro de 1976, o número de alojamentos por conta do Estado baixou para 54.083 (12,3 por cento do total recenseado) a que passou a corresponder o dispêndio mensal de 355 mil contos.

3. O plano geral de desalojamento foi no entanto ligeiramente atenuados, nos últimos meses, por causa da frequência escolar de muitos filhos de desalojados, que o Comissariado entendeu não dever prejudicar.

Terminado o ano escolar e a fim de que as próximas matrículas já possam ser feitas no local de fixação definitiva dos pais, vai prosseguir intensamente o desalojamento de modo a estar completado em Setembro próximo data limite do calendário para a desocupação de todas as unidades hoteleiras e similares.

O número de alojados e os correspondentes custos baixarão pois, drasticamente.

Prendem-se a esta acção razões que não respeitam, apenas, ao cabal cumprimento daquela resolução do Conselho de Ministros, mas também as despesas inaceitáveis daí advenientes e, ainda a preocupação de preservar, a esmagadora maioria dos desalojados que, trabalhando e produzindo já, arduamente, para ajudarem a recriar o seu País, vêem a sua imagem afectada negativamente, junto da opinião pública em consequência de uma minoria alojada por conta do Estado.

5. Não se desconhece que a opção tomada – efectiva integração dos desalojados, com a consequente redução ao mínimo dos alojamentos por conta do Estado, através de programas, económicos e sociais, poderá, num ou noutro caso, suscitar algumas reacções, não tanto por parte dos desalojados, mas, principalmente, por parte de uma ou outra entidade proprietária de alojamentos.

6. Dispõe o Comissariado de indícios de que poderão prever-se, por parte destas últimas, tentativas de manipulação dos desalojados, por forma a manterem-se os lucros auferidos e que, no fim e ao cabo, vêm sendo cobrados a todo o povo português, incluindo a totalidade dos desalojados já integrados.

7. Nestes termos, vem o Comissariado uma vez mais chamar a atenção dos desalojados para os avisos que têm vindo a ser publicados e em que se referem altegnativas que lhes são facultadas para a desocupação das unidades hoteleiras e similares de categoria inferior a três estrelas, operação cujo termo se irá verificar, o mais tardar e impreterivelmente, até 30 de Setembro do ano em curso.»

Sindicatos do Norte e Centro preparam regulamentações do trabalho rural

Sindicalistas agrícolas do Norte e Centro do País vão debater no próximo domingo, no Gabinete de Estudo e Apoio ao Trabalho Agrícola (GEATA) que funciona na União dos Sindicatos do Porto, o projecto de regulamentação do trabalho rural.

Esta discussão, aliás, tinha sido iniciada em 13 de Março último. Nela estão envolvidos mais de 200 mil assalariados agrícolas. O projecto é muito importante na medida em que estabelece claramente as categorias profissionais classificando os trabalhadores em permanentes (quando sejam admitidos para o exercício das funções com carácter de continuidade, ou contratados por um prazo igual ou superior a seis meses) e eventuais (quando as relações de trabalho se caracterizarem pela mobilidade).

No projecto de regulamentação de trabalho rural definem-se também as disposições respeitantes à garantia do emprego. Por outro lado está consagrado no projecto um período de trabalho de oito horas diárias com excepção do sábado em que esse período é reduzido para cinco horas. Os trabalhadores permanentes receberão remunerações mensais de seis mil escudos (se forem tractoristas), dois mil a 4.500 escudos se desempenharem um trabalho indiferenciado ou forem guardadores de gado.

O projecto aponta ainda para outras regalias nomeadamente o pagamento do trabalho nocturno e extraordinário assim como a não prestação de trabalho por razões climatéricas, tendo, contudo, o trabalhador direito a receber o seu salário. Na questão das férias o projecto define que estas deverão ser gozadas depois de haver um acordo mútuo entre as partes.

COM PARTICIPAÇÃO DE OUTROS PAÍSES

Festival Aeronáutico em Pedras Rubras

PORTO, 2 – O ministro dos Transportes, Rui Vilar, preside, esta tarde, no pavilhão do Palácio de Cristal, desta cidade, à inauguração da Exposição de Aviação e Astronáutica, organizada pelo Aero Clube do Porto, com o patrocínio da Força Aérea e integrada nos 25 anos deste ramo das Forças Armadas.

Entretanto, amanhã, das 9 às 19 horas, terá lugar em Pedras Rubras o Festival Aeronáutico Internacional a que assistirão os ministros da Defesa e dos Transportes, os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada, além de outras entidades civis e militares.

No festival actuarão um «Mirage» do Exército do ar francês, dois «Jaguar», da RAF, um «Transall» também da RAF, um «F-5» da Força Aérea espanhola, um «F-111» (geometria variável) da USAF, além de esquadrilhas portuguesas e helicópteros. Haverá, ainda, uma largada de pára-quedistas.

Jornada de trabalho em Montemor-o-Novo

O Secretariado Concelhio das UCP's e Cooperativas de Montemor-o-Novo promove, amanhã, uma jornada de trabalho voluntário de apoio aos pequenos agricultores da região. Nesse sentido os trabalhadores rurais das UCP's e cooperativas põem à disposição dos pequenos agricultores interessados os seus equipamentos agrícolas e os respectivos operadores.

As máquinas estarão concentradas nos seguintes locais: Cavaleiros, Medronhal, Lanita (Fidalga). Adua e Foros de Vale de Figueira.

Esta iniciativa conta com a colaboração da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do concelho de Montemor.

PUB.

A IBM anuncia em Portugal UM COMPUTADOR DE PEQUENO PORTE

Lisboa, 2 de Julho de 1977

A Companhia IBM Portuguesa colocou desde o dia 1 de Julho mais um computador ao serviço das empresas nacionais, o Sistema/32.

Este sistema que pela sua concepção é destinado à pequena e média empresa, pode também ser usado pelas grandes organizações como elemento descentralizador, sendo até possível a sua ligação por teleprocessamento a computadores de maior dimensão.

Tratando-se de uma máquina compacta, de fácil operação e reduzido custo, é de esperar que muitas organizações, sem experiência prévia no campo do processamento automático de dados, venham a optar pela sua utilização.

O Sistema/32 apresenta uma unidade central de processamento que contém a memória para programas e um disco magnético para ficheiros, estando-lhes ligadas directamente uma impressora, um teclado de introdução de dados, um écran de visualização e uma unidade de leitura e escrita em diskette IBM. Esta última unidade permite que dados preparados em equipamento auxiliar sejam fornecidos ao computador para tratamento.

Este novo computador é colocado à disposição do mercado nacional com várias alternativas no que respeita a capacidade de memória e de disco, bem como à velocidade de impressão. Os 32 modelos anunciados permitirão que o utilizador escolha o sistema que melhor se adapta às suas reais necessidades.

A linguagem de programação deste computador é o RPG II já bem conhecida do mercado português.

edições Avante!

É POSSÍVEL SAIR DA CRISE ?

OS TRABALHADORES DIZEM COMO

só em **carne, leite e crias** seria possível em 2 anos aumentar a produção pecuária em mais de **5 milhões de contos.**

por redução drástica das importações **supérfluas, de luxo e não essenciais,** poupar 11 milhões de contos de divisas.

em dois anos, a produção agrícola e pecuária do País poderia aumentar mais de **10 milhões de contos.**

pelo aumento da produção nacional, seria possível substituir importações no valor de **17 milhões de contos.**

é possível a redução rápida do défice da balança de pagamentos em perto de **28 milhões de contos.**

UMA SAÍDA PARA AS ACTUAIS DIFICULDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA PARA A POLÍTICA ACTUAL E PARA O GOVERNO ACTUAL

JÁ NAS LIVRARIAS

CDL a distribuição

CDL DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Rua Pedro Nunes, 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....
..... para o respectivo pagamento envio esc. $00
em cheque n.º ...../vale do correio n.º .....
sobre banco/estação de correio .....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

GERÊS E ARRAIAL MINHOTO

Todos os fins de semana em autocarro

1950$

Arraial minhoto e jantar campestre
Quinta do Santoinho – Darque
Alojamento e todas as refeições incluídas
Partida: Sextas-feiras as 15.30
Regresso: Domingos às 20.00
Visitando: Porto, Braga, Caniçada, Termas do Gerês, Parque Nacional, Amares (almoço no célebre Restaurante Abadia), Vale do Lima.

Folclore. Marchas Populares. Malhada. Fogueiras. Orquestra para dançar. Gigantones e cabeçudos. Fogo de artifício.
Jantar regional
Sardinha assada. Rojões. Frango no Churrasco. Vinhos verdes. Champorreão.
Tudo à Descrição!!!

reserve já a sua estadia

mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
TEL. 563621 22 23 24

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

O EMPRÉSTIMO DOS 30 MILHÕES

PCP acusa o Governo de ocultar as condições impostas pelo FMI

Uma nota do PCP ontem distribuida crítica severamente os empréstimos externos contraídos pelo Governo e acusa o ministro das Finanças de, na sua comunicação ao País, não só não ter esclarecido «as dúvidas e legítimas preocupações existentes, como proferiu afirmações que são motivo de novas preocupações quanto à orientação do Governo perante os gravíssimos problemas económicos e financeiros com que o País se defronta».

Entre as questões que ficaram sem resposta relacionados com o citado empréstimo de 30 milhões de contos por um grupo de 11 países, o PCP salienta que «não foi esclarecido se a obrigação de Portugal negociar a segunda parte do crédito com o FMI e acordar com este organismo um «plano de estabilização» para a economia nacional é ou não uma condição imposta pelos países eventualmente financiadores deste empréstimo».

«Não foi esclarecido o que entende o Governo pela colaboração do FMI na elaboração do plano que vai ser submetido à apreciação daquele organismo internacional».

«Não foi esclarecida a compatibilidade entre tal plano e o Plano a Médio Prazo 1977/80 que a Assembleia da República vai debater».

«Sabendo-se que neste momento estão já hipotecadas 40 por cento das 850 toneladas de ouro existentes no Banco de Portugal, não foi esclarecido, em relação aos anunciados novos empréstimos a obter junto de bancos comerciais, até onde pensa o Governo prosseguir a hipoteca das reservas de ouro.

«Tendo sido referido que Portugal no início de 1977 contraiu um empréstimo a curto prazo com o Fundo de Estabilização Cambial dos Estados Unidos que «poderia ser utilizado até ao montante de 300 milhões de dólares», não foi esclarecido qual a sua relação com os 300 milhões de dólares com que os Estados Unidos participaram no empréstimo agora anunciado.

«Não foi esclarecido qual o teor da «carta de intenções» assinada pelo Governo Português aquando da obtenção da primeira parte de crédito do FMI».

E o PCP prossegue: «A não ser que o ministro das Finanças tivesse absurdamente partido do princípio de que o que interessa ao FMI interessa automaticamente a Portugal, não foi esclarecido se é ou não verdade que, caso o FMI não aprovasse o referido plano, Portugal teria então de solver imediato todos os compromissos agora, em princípio, acordados».

O PCP depois de afirmar que o Governo continua a dever ao País estes esclarecimentos reforça as críticas às afirmações produzidas pelo ministro das Finanças quanto ao problema da redução das importações, a qual «tem hoje de ser considerada como uma componente indispensável de uma política económica e financeira orientada, como se impõe, para a redução do défice da balança de pagamentos».

Segundo o PCP, os termos em que este problema foi referido «apenas vieram dar maior credibilidade às notícias segundo as quais uma das condições do prometido empréstimo de 30 milhões de contos seria a de Portugal não adoptar uma política de restrições às importações».

O PCP chama também a atenção para o facto de que, tendo o ministro das Finanças declarado que mesmo eliminando os artigos supérfluos, ainda nos restariam por satisfazer 90 por cento das importações, não ter informado, no entanto, que essa redução de 10 por cento representaria uma poupança de cerca de 12 milhões de contos e significaria, em consequência, uma redução do défice da balança de pagamentos da ordem dos 40 por cento em 1976.

Afirma também o documento que, tanto quanto a Imprensa o tenha revelado, «na intervenção do ministro das Finanças não há qualquer referência às reais possibilidades que existem no nosso país de substituir produtos importados por produção nacional, orientação igualmente essencial para atacar os problemas fulcrais da economia portuguesa». Lembra também que os trabalhos e os estudos realizados no âmbito da recente Conferência Económica do PCP «demonstraram ser possível num ritmo rápido reduzir substancialmente o défice da balança de pagamentos, quer pela contingentação rigorosa de produtos supérfluos e não essenciais, que se poderá traduzir, segundo cálculos feitos, numa redução de cerca de 11,5 milhões de contos, quer pela substituição de importações por produção nacional que poderá atingir um valor de cerca de 17 milhões de contos».

A nota termina alertando para «a ruinosa política de endividamento externo que o Governo teima em prosseguir» que «apenas serve para iludir e adiar os problemas, compromete crescentemente a independência e a soberania nacional, adia e dificulta a imperiosa mobilização de energia e recursos nacionais, traz consigo não a desejada perspectiva de recuperação económica, mas a perspectiva do agravamento da crise com dramáticas repercussões sobre as condições de vida de toda a população laboriosa».

INCIDENTES EM CAMPO MAIOR

Tiros de agrário ferem criança

CAMPO MAIOR, 2 — Várias pessoas com contusão e dez trabalhadores detidos foi o balanço dos graves incidentes ocorridos, cerca das 21 horas de ontem, nesta cidade, quando um forte contingente da PSP e da GNR carregou sobre algumas centenas de rurais e seus familiares que se encontravam concentrados frente à Cooperativa Agro-Campo Maior, protestando contra a decisão do MAP em retirar dois lagares da posse da UCP «Unidade Colectiva dos Trabalhadores».

Antes da intervenção das forças policiais, uma criança de 7 anos (Fátima Cigarrilha) foi ferida com um tiro de uma espingarda caçadeira disparado do interior de uma casa. Tudo se passou quando as mulheres dos agrários Francisco Caldeira e José Cunha, começaram a dirigir provocações aos trabalhadores concentrados. Estes reagiram e as duas mulheres refugiaram-se no interior do edifício, de onde minutos depois seriam disparados alguns tiros sobre a multidão.

Segundo fomos, entretanto, informados esta manhã junto do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre, dos dez trabalhadores detidos durante os incidentes dois já foram libertados. Quanto aos restantes, neste momento presos na esquadra da PSP de Elvas, deverão ser presentes ao tribunal daquela cidade na próxima segunda-feira.

CGTP/INTER TOMA POSIÇÃO

Num comunicado divulgado esta manhã, a CGTP/INTER afirma que «o que aconteceu em Campo Maior em que as forças de segurança protegeram os agrários (que dispararam tiros de caçadeira sobre a multidão indefesa) deixa de ser já um ataque apenas à Reforma Agrária para assumir as características de ofensiva à segurança da população que põe em perigo as liberdades conquistadas com o 25 de Abril».

NO 4º TMT

Antigo legionário beneficia de "bom comportamento"

Componente do MDLP do ex-general Spínola, participante na intentona reaccionária de 28 de Setembro de 1974, antigo membro da extinta Legião Portuguesa e voluntário dos quadros da marinha, na Guiné, entre 1964 e 70, Alcides da Silva Albino Pereira, de 29 anos, natural de Coimbra, foi condenado em 13 meses de prisão e 12 contos de multa por posse ilegal de arma de guerra (pistola de 9 mm) e respectivas munições (100 cartuchos).

Alcides Pereira encontra-se, por esse facto, detido há seis meses na cadeia de Monsanto. Beneficiando do seu «bom comportamento», segundo a sentença do 4.º Tribunal Militar Territorial, que fez uso da faculdade extraordinária do art.º 94.º, n.º 2 do Código Penal deverá sair em liberdade em Fevereiro de 1978, depois de ter sido incriminado ao abrigo do Decreto-Lei 207-A/75.

Ontem, no 4.º TMT, o réu encontrou-se com «amigos» que conheceu em Caxias depois da intentona reaccionária do 28 de Setembro. No tribunal, a «abonar» o seu «bom comportamento» estiveram, para além do advogado de defesa, dr. Manuel Metelo, elementos do jornal de extrema-direita «A Rua» (Rodrigo Alarcão Ribeiro de Melo e Walter Cândido Ventura), um «funcionário público», também «hóspede» do Reduto Norte de Caxias após o 28 de Setembro, António Júlio Alves Martins, e João Alarcão Carvalho Branco, gerente comercial.

Recorde-se que Alcides Pereira, depois de estar preso em Caxias, fugiu para Espanha e Brasil, sempre ao serviço do MDLP, e voltou a Portugal em Outubro do ano passado. Em 29 de Janeiro do corrente ano foi visitado pela PJ em sua casa (Rua Cidade da Beira, 40-6.º esq. Olivais Sul), que o encontrou na posse ilegal de uma pistola «Arminius» e de cem cartuchos. Foi então preso.

Reforço do movimento sindical

Eleições na USP participadas por sindicatos "não filiados"

Para reforço da unidade do movimento sindical e dos trabalhadores, a eleição do novo secretariado da USP a concretizar-se em fins de Julho, terá a participação dos sindicatos não filiados na CGTP-IN.

Serão, por isso, distribuidos aos sindicatos não filiados fichas de inscrição nos cadernos eleitorais.

A decisão foi tomada no último plenário de sindicatos do distrito do Porto, cujo tema principal foram os trabalhos preparatórios de reestruturação da USP. Já neste plenário e por decisão unânime dos sindicatos filiados, os não filiados participaram nos trabalhos com igualdade de direitos.

O plenário abordou aspectos relacionados com as tarefas do próximo secretariado, considerando a experiência do actual e os objectivos essenciais dos trabalhadores na situação concreta do distrito, indicando linhas de orientação para o programa de acção a apresentar e composição de listas de candidaturas.

Sobre este aspecto foi acordado que as listas de candidatura deverão contemplar as várias correntes de opinião sindical com expressão entre os trabalhadores e abarcar, na medida do possível, os diferentes sectores de actividade e socioprofissionais.

Baião Horta na Petrogal

PORTO, 2 — O secretário de Estado da Energia e Minas, eng. Baião Horta, visitou ontem as instalações da Petrogal, em Leça da Palmeira e os terrenos onde decorrem as obras de terraplanagem para implantação da fábrica Petroquímica de Aromáticos, cuja construção se iniciará em Janeiro do próximo ano e se concluirá em Dezembro de 1979. O investimento desta obra é da ordem dos 4 800 000 contos. Ali se produzirá benzeno, matéria-prima do fabrico de anilinas e tolueno e xileno, matérias-primas da indústria têxtil. Estes dois últimos produtos permitirão, por sua vez, a laboração de um conjunto de fábricas (Petrofibras) cuja montagem e localização estão ainda em estudo. O investimento neste último conjunto fabril, é da ordem dos 20 milhões de contos.

PRACISTA

Para a zona de Lisboa, bem relacionado e conhecedor do ramo de tecidos de algodão, precisa grande unidade têxtil, produtora de artigos já introduzidos na praça e com valor elevado de vendas. Pedem-se todas as informações detalhadas, firmas que representa ou representou e curriculum vitae.

Resposta a este jornal ao n.º 1929

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

EM LUTA PELO CONTRATO

Material eléctrico parou ontem e ameaça com novas formas de luta

Os trabalhadores do sector de material eléctrico e electrónico paralisaram ontem as actividades em todo o País, durante todo o dia, em luta pela rápida publicação do Contrato Colectivo de Trabalho, que se encontra em negociação desde há mais de um ano, face ao boicote sistemático imposto pelo grande patronato.

De acordo com elementos fornecidos pelo Sindicato respectivo, a adesão a esta paralisação rondou, em média, os 90 por cento, com adesões de 100 por cento nas grandes empresas.

As paralisações de trabalho foram aproveitadas para a realização de Plenários particularmente concorridos em Lisboa, Évora, Ovar, Braga e Porto, durante os quais foi aprovada uma proposta em que se declara a disposição dos trabalhadores recorrerem às formas de luta que considerarem convenientes para atingirem o seu objectivo.

Entre os principais pontos reivindicados pelos trabalhadores encontram-se os seguintes: saída imediata do contrato com data de 30 de Junho; publicação de toda a matéria já acordada com o patronato; abolição do 2.º escalão e, ainda, a provação das tabelas salariais propostas pelos sindicatos.

Na proposta afirma-se, também, com um aviso solene dirigido ao Governo («com os trabalhadores não se brinca»), que caso estes pontos não sejam satisfeitos os trabalhadores demonstrarão a sua vontade «pelas formas de luta ao seu alcance, nem que para tal tenham que vir para a rua em manifestação».

SANIMAR, UM CASO CURIOSO

Ex-patrão não aceita devolução... e o Governo insiste, insiste

Com a fábrica parada para férias e um novo encerramento dos serviços comerciais para balanço (o segundo neste ano) a partir de segunda-feira, os trabalhadores da Sanimar temem cada vez mais que se caminhe para uma nova desintervenção daquela empresa, no sentido de «obrigar» o antigo patrão, que a abandonou; a aceitá-la.

De facto, segundo ontem afirmaram os seus representantes em conferência de Imprensa, foi «com espanto» que se tomou conhecimento de que o Ministério da Indústria e Tecnologia iria desintervencionar a Sanimar e entrar em negociações com o seu proprietário, Virgílio Claudino Esteves, para lhe devolver a empresa.

Para além dos aspectos que sempre revestem estes casos de intervenções culminados pela presente onda no sentido inverso, o exemplo da Sanimar merece ser sumariamente relatado. Assim, no final do ano passado, o Governo determinou a desintervenção da empresa, devolvendo-a ao «sabotador Virgílio».

Porém, e isto é o cúmulo, o ex-patrão recusou-se a aceitar a empresa, pondo condições prévias, que iam desde empréstimos em boas condições até às indemnizações. Recusando-se a aceitar as chaves da Sanimar, teve de «enfrentar» a persistência do MIT, que chegou a enviar-lhe as chaves pelo correio e que ele recusou receber.

Nessa altura, o Governo foi obrigado a proceder a nova intervenção, tendo chegado a pôr a hipótese de entregar a chave ao trabalhador mais velho. No entanto, agora um adjunto do ministro da Indústria, Nandim de Carvalho, disse à comissão de trabalhadores que «o Governo pensa devolver a empresa ao seu legítimo proprietário».

Ora, a verdade é que Virgílio Claudino Esteves tinha o seu futuro acautelado quando abandonou a Sanimar, de modo que, decerto poderá continuar a jogar e, provavelmente, recusar de novo as chaves que, tudo o indica, insistentemente lhe serão reenviadas pelo correio.

A menos que, como receiam os trabalhadores, resolva aceitar sem quaisquer condições e «embolsar alguns milhares de contos, através de planos de viabilização que o Ministério só negociará com o patrão.»

Em reforço dos receios dos trabalhadores surge, ainda, a certeza dos despedimentos que aliás já se verificaram, provavelmente para mostrar ao ex-patrão que se irá até onde calhar, para que ele volte.

Colocada a questão ao representante do ministro da Indústria, a CT da Sanimar foi informada de que «o patrão não vai despedir assim, vai despedir segundo a lei e, se assim for, o Ministério não tem poder para lhe pôr um freio».

De tudo isto ressalta a declaração dos representantes dos trabalhadores, ontem, na reunião com os jornalistas: o procedimento do Governo, nos termos da Constituição (n.º 2, do Art. 87), deveria ser a expropriação, por abandono.

Unidade incomoda a "Carta Aberta"

O remanescente do que foi o chamado movimento da «Carta Aberta» quis falar aos órgãos de comunicação social, escrita, falada, e não sabemos se televisiva, sobre o que se passou, a nível de representações e actuações, na última reunião da OIT, na Suíça.

Os poucos jornalistas presentes não se mostraram por aí além interessados em tal questão. Queriam era saber outras coisas, como por exemplo, a valoração a dar a notícias que sugeriam, até ao leitor menos atento, que José Luis Gaspar, um dos autores da «Carta», teria sido afastado pela Comissão de Redacção da dita (Carta).

Segundo os elementos que ainda insistem em arvorar-se em Comissão de Redacção, o sindicalistas José Luís Gaspar não foi afastado, antes se «demarcou». De acordo também com a opinião de elementos da mesa e de outro «dirigente» sindicalista, Torres Couto, dos Seguros do Sul, sentado, digamos, na plateia, foram ou teriam sido apenas razões estratégicas as que levaram ou teriam levado ao «afastamento» ou «demarcação».

O mesmo Torres Couto repetiu, ao que disse, argúmentos que teriam sido veiculados pelas antenas da RDP, num serviço informativo desta estação de rádio transmitido às zero horas, em vésperas da manifestação operária do passado dia 22 de Junho. Comparou: «Também em Fátima, a 13 de Maio, muita gente se reúne».

O repórter sentiu-se no dever de interrogar Torres Couto, a partir do momento em que lhe foi dito que ele, embora não sentado à mesa da conferência de Imprensa, figurava no actual elenco da «Comissão de Redacção da Carta Aberta».

A pergunta foi motivada pela evidente confusão entre o que é uma manifestação de massas e o que é o 13 de Maio. Pelo assinalado Torres Couto foi respondido que, manifestações de rua, já o Tomás e o Marcelo faziam, que eles também foram capazes de encher o Terreiro do Paço.

O repórter sublinhou que talvez aquele dirigente sindical dos Seguros do Sul estivesse a baralhar ideias, pois que uma coisa são manifestações de rua, outra coisa são manifestações de massas. Não pareceu ao repórter que Torres Couto, embora continuasse a perorar, respondesse à questão posta. Coisa que é grave — julgamos — para um dirigente sindical e elemento ddo remanescente da Comissão de Redacção da «Carta Aberta», que se nos afigura, se não cada vez mais fechada, pelo menos cada vez mais desentendida.

Efectivamente, a matéria atrás escrita é de somenos importância. Importante é o repórter ter ouvido que o remanescente da Comissão de Redacção da «Carta Aberta» se pronuncia contra as listas unitárias que têm vindo a impor-se na esmagadora maioria das eleições para os corpos gerentes dos sindicatos. Os elementos que ainda permanecem na Comissão de Redacção da «Carta Aberta» pronunciaram-se «abertamente» contra as listas unitárias, por considerarem que elas fortalecem a Central Única dos Trabalhadores portugueses: a CGTP-IN.

Tão grande é o medo da unidade — pensou, mas não disse o repórter. Até porque não valia a pena.

«CARTA ABERTA» EM S BENTO

O Primeiro-Ministro, acompanhado do titular da pasta do Trabalho, M. Gonelha, e do secretário de Estado da mesma pasta, Almeida Simões, e ainda do ministro do Plano, Manuela Silva, e do asessor do Primeiro Ministro, senhor Plágio Madureira, recebeu ontem elementos da Comissão de Redacção do movimento chamado da «Carta Aberta».

Os elementos «carta-abertistas», tendo apresentado uma agenda de trabalhos considerada como «muito extensa», exigindo «discussão exaustiva», ficaram de se encontrar de novo com os dirigentes governamentais na próxima sexta-feira.

Na sexta-feira, estarão presentes no encontro, em princípio, o ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, o ministro das Finanças, Medina Carreira e ainda os responsáveis pelo Trabalho (o já citado M. Gonelha) e por pelouros ligados ao Comércio e Indústria.

NA SEGUNDA-FEIRA

Moagens paralisam por aplicação do CCT

«Não vamos desmobilizar de novo a classe, só para o Governo ganhar tempo e fazer a vontade aos patrões». A afimação consta de um comunicado do Sindicato dos Químicos, anunciador da paralisação, na próxima segunda-feira, dos sectores de moagens, descasque de arroz, massas alimentícias e compostos para animais.

A greve será de protesto contra a não aplicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho já publicada.

A portaria — conforme afirmações de um dirigente sindical, ontem, em conferência de Imprensa — «veio traduzir o consenso obtido pelos elementos que representavam as associações patronais. Ela corresponde, inclusivamente, à necessidade de se elaborar um novo regime cerealífero, abrangendo até os previsíveis encargos decorrentes das alterações das tarifas de transporte da CP. Não era o patronato que iria suportar qualquer encargo com os aumentos solariais, antes pelo contrário, os patrões têm vindo a aumentar os seus lucros».

No entanto, os patrões, apesar de avisados pelo Ministério do Trabalho de que, em 4 de Maio último, o Conselho de Ministros aprovara as alterações ao Decreto 49-A/77, mantêm a sua intransigência em só observar as disposições da PRT, depois de promulgadas no «Diário da República» as referidas alterações ao contestado Decreto. Daqui se depreende que as entidades patronais não atendem às disposições já expressas no Boletim do Ministério do Trabalho.

AUTO-VITÓRIA (COIMBRA)

Tribunal devolve empresa ao patronato

O Tribunal de Coimbra condenou os trabalhadores da garagem «Auto-Vitória», em autogestão desde Dezembro de 1975, a devolverem a empresa aos patrões, que haviam abandonado a «Auto-Vitória» depois de se recusarem a satisfazer reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente o pagamento de salários em atraso e retroactivos constantes das tabelas aprovadas em 1974, cumprimento da regulamentação de trabalho dos metalúrgicos e não despedimento de qualquer trabalhador.

Face ao abandono da empresa por parte da entidade patronal, os trabalhadores assumiram as responsabilidades da sua manutenção para garantir os postos de trabalho. De salientar que, após os patrões abandonarem a empresa, os trabalhadores, que em Fevereiro de 76 se constituíram em cooperativa, aumentaram oito postos de trabalho, passaram a cumprir as tabelas salariais, a ter subsídios de férias e de Natal, e tudo isto com preços mais baixos para o público, quanto a serviços prestados (foram mantidos os 130 escudos/hora quando os preços correntes subiram para 180).

Em Dezembro último, os patrões moveram uma acção de restituição da empresa que os trabalhadores tinham mantido de pé, tendo inclusivamente indicado à penhora, para pagamento das dívidas antes contraídas, os utensílios de trabalho.

Embora aguardando legislação que contemplasse a situação das empresas autogeridas e cooperativas e sem, entretanto, terem resposta dos ministérios quanto ao pedido de credenciais, os trabalhadores da «Auto-Vitória» não se opunham a que os patrões voltassem desde que se comprometessem a cumprir a regulamentação de trabalho sobre matéria salarial e regalias sociais.

Em contacto esta manhã com os trabalhadores da «Auto-Vitória» estes disseram-nos que foi já cumprida a sentença do Tribunal, tendo a cooperativa cessado a sua actividade em 28 de Junho último (a sentença marcava a devolução para o dia 29). Acrescentam, todavia, que defenderão os postos de trabalho e o cumprimento da lei, apesar de lhes ter chegado ao conhecimento que as intenções da entidade patronal, após o regresso à empresa que abandonaram, serem no sentido de proceder a bastantes despedimentos.

PUB

ORGANIZAÇÃO EM GRANDE EXPANSÃO ADMITE :

BATE-CHAPAS QUALIFICADOS

BOAS CONDIÇÕES SOCIAIS. INSCRIÇÕES NO LOCAL em OLIVAIS-SUL. Rua Cidade de Bolama, 1-B (junto ao Pão de Açucar) — Tel. 331023/4/5-317273

VOCÊ QUE MORA OU TRABALHA nos

OLIVAIS

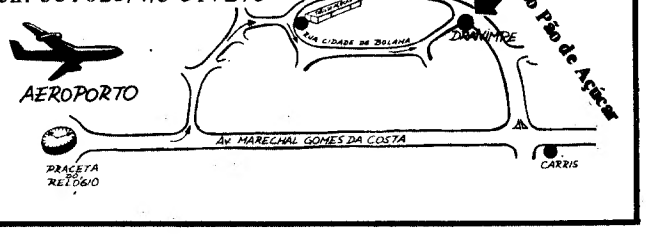
Sabiu que no seu bairro existe uma das maiores oficinas de automóveis de Lisboa?

- REPARAÇÃO DE AUTOMOVEIS DE TODAS AS MARCAS
- MECÂNICA COM BANCO DE ENSAIOS
- BATE-CHAPA COM BANCOS DE ESTICAGEM
- PINTURAS ESPECIAIS EM ESTUFA
- ELECTRICIDADE
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO — LAVAGEM MANUAL
- PRONTO SOCORRO
- EQUILIBRAGEM DE RODAS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- ESTOFADOR

Área total de laboração em 2 pisos. 3900 m2

draivimpe

R. Cidade de Bolama 1-B
Olivais Sul
Telf. 331023/4/5 317273



FÉRIAS NO ALGARVE

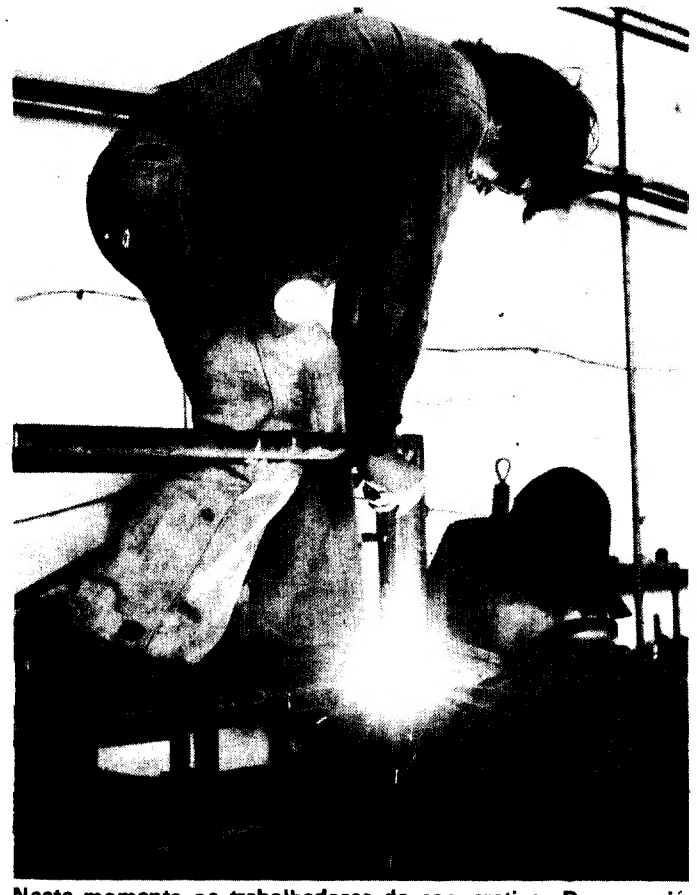
ainda pode reservar apartamentos ou vilas no mais aprazível local do algarve-praia da oura-albufeira-aldeamentos turísticos-vilanova ou jacarandá

reserve já a sua estadia

mundial turismo

LISBOA: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 B TEL. 563521 22 23 24
PORTO: RUA ENTRE PAREDES, 17 TEL. 26544

Hoje é Dia Mundial d



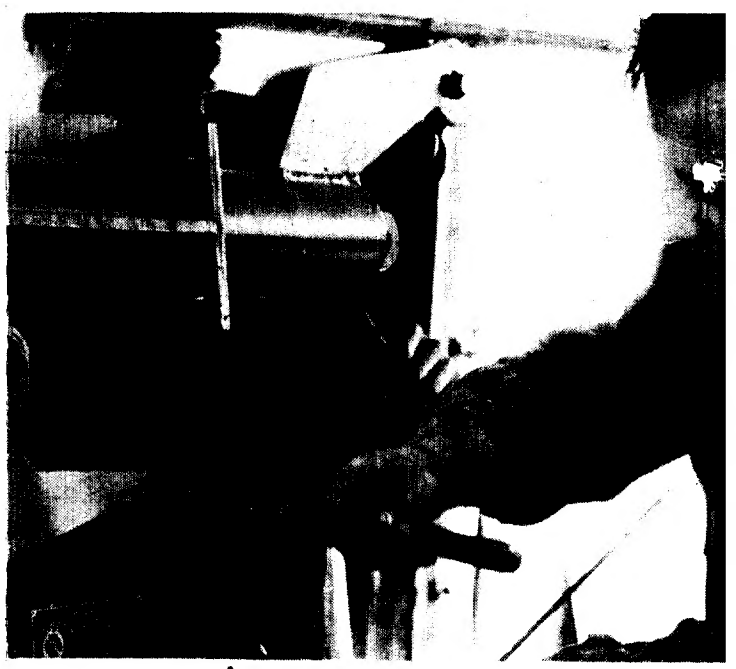
Neste momento os trabalhadores da cooperativa «Dopovo» já rejeitam encomendas. E fabricam, como nunca fabricaram, gruas, betoneiras, serras de fita. A cooperativa, a quatro quilómetros de Torres Novas, tem viabilidade económica

. Celebram-se hoje em várias cidades e vilas do País as comemorações referentes ao Dia Mundial da Cooperação, organizadas pelo Secretariado Nacional criado para o efeito.

Assim, e a partir das 10 horas da manhã e até ao fim da tarde, estão a realizar-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, entre outras actividades, uma exposição de artigos produzidos ou comercializados em cooperativas, exibição de um coro alentejano, apresentação do último quadro da peça «Barraca Conta Tiradentes», pela Cooperativa de Teatro «A Barraca» bem como intervenções sob o tema «Cooperativas hoje» a cargo de representantes dos diversos sectores cooperativos e do secretário da CGTP-IN.

No Porto, as comemorações tiveram início ontem , pelas 21.30 horas, nas instalações da Federação Cooperativa de Produção, Rua Paraíso, 217, 2.º, com um colóquio sobre «Organização Cooperativa» e na presença de empresas intervencionadas e cooperativas.

Durante o dia de hoje a população da capital do Norte teve ocasião de assistir, a partir das 9 horas da manhã, na Cooperativa do Povo Portuen-



A cooperativa metalomecânica «Dopovo», após o abandono da en patronal, duplicou a sua produção, e aumentou os pos

Bekunis

O CAMINHO NATURAL PARA UMA BOA SAÚDE

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Roha-Werk (Bremen)-**Germany**

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:

CREFAR-Representações, Lda

COOPERATIVA "DO POVO"

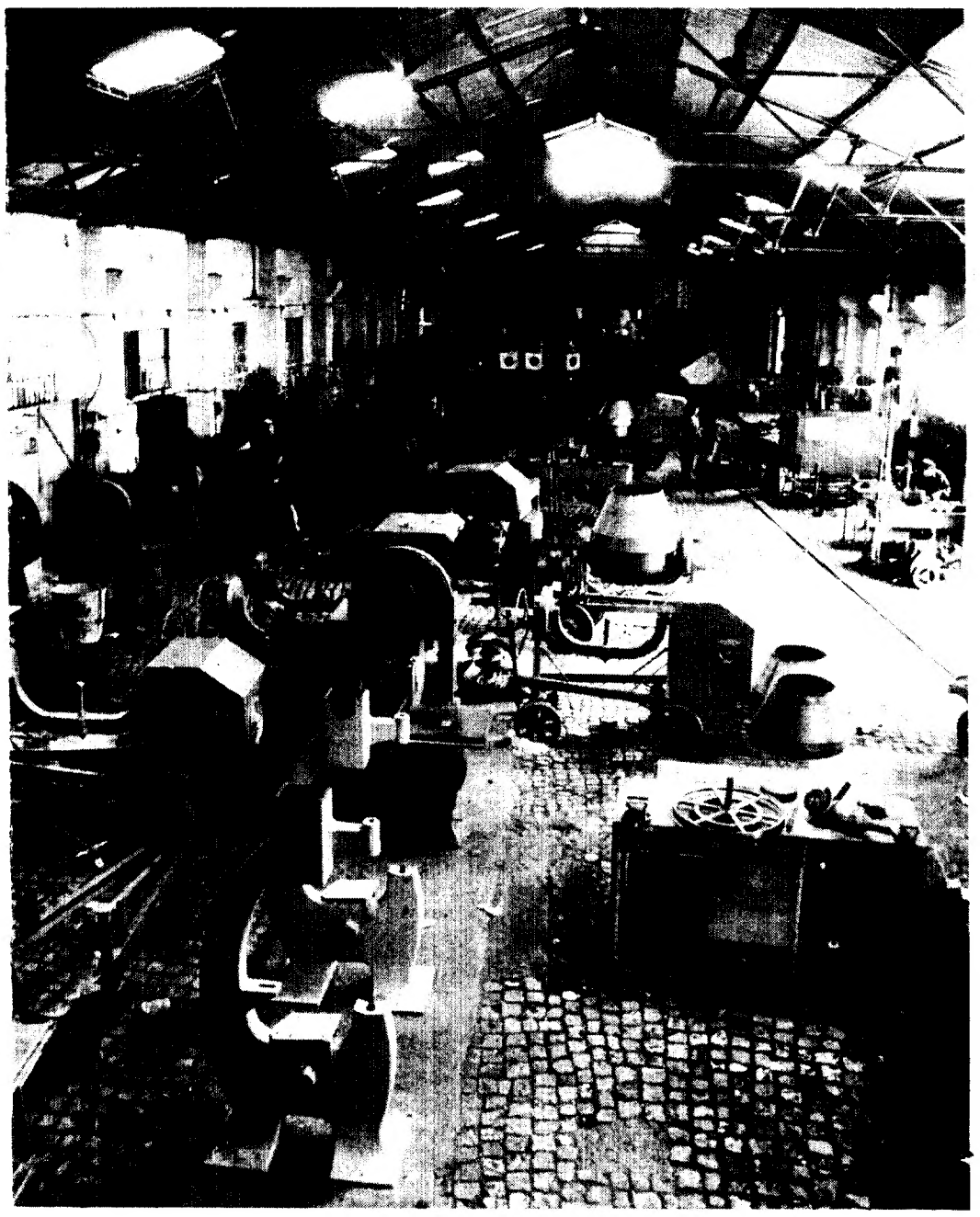
Sem entidade patronal a produ e os postos de trabalho aument

. Há no País cerca de 1200 empresas em autogestão e cooperativas. Garantem 50 mil postos de trabalho. Se alguma pode ser referenciada como exemplar em viabilidade económica e em termos de cooperação com as outras empresas em mãos de trabalhadores, é a Cooperativa de metalomecânica a «DOPOVO», a quatro quilómetros de Torres Novas, que em dois anos duplicou a produção e aumentou os postos de trabalho de 84 para 99. E estão em vistas mais admissões. Os salários que no tempo da entidade patronal não eram pagos há alguns meses, são-no agora, regularmente, pela tabela mais alta da portaria do Contrato Colectivo de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos. A Cooperativa que produz máquinas para a construção civil (betoneiras, gruas e serras de fita copiadas do modelo italiano e que são as primeiras a fabricarem-se no País) tem mesmo presentemente que recusar encomendas.

No aspecto de produção, portanto tudo corre sobre rodas. Ganharam a confiança dos fornecedores, as encomendas não cessam de aumentar. Apenas se mantêm na espectativa à espera da regularização da situação das empresas em auto-gestão ou cooperativas no que respeita ao património e meios de produção. Corre neste momento no Tribunal, proposto por um pequeno credor, um processo contra a entidade patronal. Poderá vir a acontecer que o património e os meios de produção da empresa sejam arrematados em hasta pública. Daí a expectativa, face à sua indefinição, em que estão os trabalhadores da «DOPOVO».

A LUTA DOS TRABALHADORES

A Cooperativa a «DOPOVO» foi criada em 14 de Abril de 1975, após uma luta de meses com a entidade patronal, a Sociedade Industrial da Videla.



O problema de fundo da cooperativa «Dopovo» é ausência de legislação que regularize o património e os meios de produção da empresa. Até lá, os trabalhadores mantêm-se na expectativa, sem se lançarem em melhoramentos e condicionando a criação de novos postos de trabalho que são possíveis e necessários para a satisfação do volume de encomendas

da Cooperação

empresa por parte da entidade
postos de trabalho

se, à exposição de venda de produtos das Uniões Sectoriais Cooperativas. À noite efectuar-se-à nas instalações da Riocoop, em Rio Tinto, um colóquio sobre o tema «O papel da Cooperação na actual situaçao portuguesa».

Como já referido, estão previstas outras manifestações noutras partes do País, tais como Coimbra, Figueira da Foz, Covilhã, Peniche, Beja, Loulé, Lagos, Portimão, etc.

Assinalando o Dia Mundial da Cooperação, o «D.L.» publica hoje duas reportagens sobre cooperativas que podem considerar-se «modelo»: a «Dopovo», cooperativa de metalomecânica de Torres Novas, e a «Coopera», cooperativa do sector de massas alimentícias, de Carcavelos. Dois exemplos de como trabalhadores portugueses conseguiram conservar e até aumentar os postos de trabalho a partir do momento em que as empresas passaram a ser geridas por eles próprios.

«Coopera» ou a prova de que os trabalhadores «também sabem gerir»...

ção duplicou

taram

Na altura, a empresa estava endividada num montante de 10 a 15 mil contos. Só aos operários devia a Sociedade cinco mil contos o que os transforma no maior credor de Videla.

Neste momento a Cooperativa não deve nada a ninguém. Tem abertas as portas do crédito e só não faz melhoramentos no edifício e não se abalança a aceitar mais operários que após três meses de casa passam automaticamente à categoria de sócios, porque se mantém na expectativa face à indefinição que rodeia as cooperativas e empresas em autogestão.

Regressando à luta dos trabalhadores: quando se deu o 25 de Abril a entidade patronal votou a empresa ao abandono. O sócio capitalista, Abílio Alexandre Inácio (que ainda tem uma fábrica de papel e outra na Marinha Grande), pretendeu mesmo o fecho da empresa.

Na sequência de uma sindicância e do respectivo processo-crime contra ele no Tribunal, mandado instaurar pelo Ministério das Finanças, foi acusado de desvios de dinheiros e outras fraudes.

A empresa na altura estava tecnicamente falida. Antes, porém, de abandonar a empresa, o sócio capitalista tentou despedir alguns trabalhadores. Como estes se opusessem, tentou jogar ao «generoso» entregando de graça a fábrica aos operários, mas com o activo e o passivo que atingia os milhares de contos. Como o edifício estava em nome dele, subitamente transformava-se num dos maiores credores da Cooperativa...

Os trabalhadores recusaram. Posto perante a recusa, o sócio capitalista passou a criancinha para as mãos dos sócios, alegando que quando o País estivesse melhor ele então regressaria.

O PROBLEMA DE FUNDO

Os trabalhadores tomaram nas suas mãos os destinos da empresa.

Enfrentaram inicialmente pequenas desconfianças, hoje já desfeitas, dos fornecedores e, enquanto trabalhavam, duplicavam a produção e podiam apresentar um saldo de encomendas no valor de 50 mil contos, mantinham-se à espera que saísse a legislação que regularizasse o problema dos patrimónios e dos meios de produção. É aqui que reside o problema de fundo. Como dizia um dos fundadores da cooperativa, e que esteve desde início profundamente empanhado no processo, os trabalhadores não querem «fazer filhos em mulheres alheias».

Estão confiantes no futuro, mas exigem da parte do Poder legislação definitiva. Qua a cooperativa tem viabilidade económica já o provaram sobejamente; que os postos de trabalho podem ser sensivelmente aumentados é um facto. Com o problema de fundo resolvido, a «DOPOVO» poder-se-á lançar em projectos que além da cooperação com outras cooperativas do mesmo ramo, aumentarao a produção. O material fabricado até este momento está já todo vendido.

Estão a cooperar com a Planometal em que se integraram recentemente como nos confirmou um técnico da União Coordenadora da Área Metropolitana de Lisboa (Federação das Cooperativas de Produção). Facilitam a venda de maquinaria para a construção civil a cooperativas.

Qualquer sócio da cooperativa pode utilizar as máquinas da «DOPOVO» e outros apetrechos para sua utilização pessoal quando necessário.

Neste momento, ainda que o processo demore os seus seis meses, a «DOPOVO» está a tentar com outras cooperativas locais, a COOPARTA (cooperativa de mobiliário e anúncios luminosos que neste momento atravessa sérias dificuldades) e o Centro Metalúrgico Torrejano (em autogestão) a criação de uma fun-

Continua na pág 10

mas não perca a oportunidade

OBRIGAÇÕES DO TESOURO - FIP/77

classe A
- valor nominal 1.000$00
- títulos de 1 e 10 obrigações
- juro de 14% ao ano, pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
- isenção total de impostos.
- reembólso por sorteio, em cinco anos, a partir de 1980. Pagável em 15 de Junho de cada ano.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO - FIP/77

classe B
- valor nominal 1.000$00
- títulos de 1 e 10 obrigações
- juro de 8% ao ano pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
- isenção total de impostos.
- amortização em parcelas anuais de 10% cada, a partir de 1978. A primeira é paga em 15 de Dezembro de 1978.
- prémio de reembolso igual ao total do valor subscrito.

Chegaram os FIP. Títulos de Fomento de Investimento Público. A forma rentável e segura de aplicar o seu dinheiro. Sem pagar impostos. Com FIP o seu dinheiro cresce e contribui para o desenvolvimento económico do País. Compre FIP. Títulos de Fomento de Investimento Público.

FOMENTO DE INVESTIMENTO PÚBLICO · fip 77 · OBRIGAÇÕES DO TESOURO

investir dá força ao seu dinheiro

Consulte as Instituições de Crédito

turismo estudantil

organização portuguesa para o turismo juvenil T: 801046

FÉRIAS 77

RDA	2 Semanas Agosto (inscrições até 20/Julho) 1 Semana Setembro
CHECOSLOVÁQUIA	2 Semanas Outubro
ROMÉNIA	2 Semanas Agosto/Setembro
URSS	2 Semanas Julho, Agosto, Setembro, Novembro
BULGÁRIA	2 Semanas Setembro

***Incluindo Passagem de ida e volta em avião. Alojamento e todas as refeições. Circuitos dentro do País. Visitas e encontros. Guia local permanente. Acompanhante* TE.**

Vários programas para:

GENEVE ☆ COPENHAGUE ☆ PARIS ☆ NICE ☆ BRUXELAS

ABERTOS A ESTUDANTES E NÃO ESTUDANTES. INSCREVA-SE JÁ!

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES

turismo estudantil
rua fernando pedroso, n.º 31
lisboa - 1, portugal tel. 801046

COIMBRA — Ass. Académica Tel. 27467
PORTO — R. Boa Hora, 18 Tel. 22456

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 3 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Ratada, Depósito e Valbom, das 06h30m às 13h00m.
CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal dos Frades e Qta. da Prata, das 06h30m às 13h00m.
CONCELHO DE SESIMBRA: Panificadora, das 06h00m às 13h00m.
CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 06h00m às 13h00m.

Lisboa, 2 de Julho de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
(Manuel Fernandes Camacho)

CLASSICA EDITORA
NOVIDADES LITERARIAS

COLECÇÃO

«CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»

- **«COMO REDIGIR UM RELATÓRIO»,** por G. BOUSQUIÉ — 4.ª edição ..... 100$00
- **«PRÁTICA DE SECRETARIADO»,** por H. BERNATÉNÉ — 2.ª edição ..... 120$00
- **«CONTABILIDADE ANALÍTICA DE EXPLORAÇÃO»,** por A. RAPIN e J. POLY — 4.ª edição ..... 220$00

Pedidos à Praça dos Restauradores, 17 — LISBOA 2

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA
Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

"Coopera": um exemplo

Aproveitando a hora em que vivemos e o significado da data, vale a pena referir o exemplo personificado pelos trabalhadores da «Coopera», única cooperativa de massas alimentícias do País, instalada em Abóbada (Carcavelos), que, altamente deficitária e com uma produção diária de 68 toneladas em 1973-74, sob controlo do patrão, está hoje, num momento crucial da vida portuguesa em que muitos pretendem provar (obviamente sem resultado) que os trabalhadores são incapazes de constituirem o motor principal da recuperação económica que se impõe, sob o controlo dos trabalhadores, com uma situação financeira desafogada e uma produção média de 98 toneladas por dia.

Não fica por aqui o mérito dos trabalhadores da «Coopera» pois encontrando-se há quase um ano em situação precária e angustiosa (a empresa tinha praticamente cessado a laboração em Março de 1974) os mesmos em conjunto, decidiram, em Fevereiro de 1975, consagrar os 200 contos de um subsídio concedido pelo Ministério do Trabalho não ao pagamento dos salários em atraso mas sim à compra de farinha, única possibilidade de arrancar para a constituição de uma cooperativa de massas alimentícias.

FALTA DE FUNDO DE MANEIO

E assim, com uma produção quase artesanal, com a mesma e pouca maquinaria de que dispunham, o pessoal da «Coopera» conseguiu, pouco a pouco e com sacrifícios, aumentar os postos de trabalho e preparar-se para elevar substancialmente e modernizar a sua produção através da compra de máquinas, já encomendadas, no valor de 8000 contos.

Contudo, e como já foi referido, os sacrifícios e as dificuldades no trajecto até agora realizado pelos trabalhadores da «Coopera», foram grandes. Sobretudo no que respeita à falta de um fundo de maneio e aos problemas inerentes na compra de farinha a pronto. No entanto, tudo foi superado pela vontade firme dos trabalhadores em defender, custe o que custar, os seus postos de trabalho (o seu ganha-pão, em suma) e uma experiência que cada dia que passava ia demonstrando com fulgor aos cépticos que os trabalhadores também são capazes (senão mais...) de gerir, com sucesso, as empresas em que trabalham.

E a prova cabal do que acabámos de afirmar (e aquilo que tantos trabalhadores neste País tão bem souberam demonstrar) é a exportação (20 por cento da sua produção) que a «Coopera» está a realizar para os países de expressão portuguesa emergentes da luta armada de libertação nacional. Com efeito, a Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé têm acordos com a «Coopera» para importarem, por mês, várias toneladas de massas alimentícias. Nesse âmbito, prevê-se igualmente para breve a realização de um contrato com a República Popular de Angola e Moçambique havendo apenas que esperar, para que o mesmo se concretize, a chegada das novas máquinas que, acabando com uma produção ainda semi-artesanal, poderão produzir à volta de 250 toneladas por dia — produção ainda semiartesanal, zer as necessidades do mercado nacional e de outros eventuais pedidos de exportação.

Enquanto com o patrão a produção era de 68 toneladas por dia, agora, com os trabalhadores, a «Coopera» produz cerca de 100 toneladas diárias...

EXPLORAÇÃO NÃO DEFICITÁRIA

Ocorre ainda focar um aspecto daquilo que os trabalhadores da única cooperativa de massas alimentícias do País têm vindo a desenvolver no campo da criação de uma unidade indispensável entre todos aqueles que, no sector alimentar, tentam planificar e equacionar à sua produção e escoamento no sentido de corresponder às necessidades reais do consumidor e do País. Com efeito, numa assembleia geral recentemente realizada o pessoal da «Coopera» pronunciou-se muito claramente pela sua adesão à Federação de Cooperativas de Produtos Alimentares, em vésperas de se constituir.

A finalizar, poder-se-ia afirmar que num país que gasta milhares de contos em divisas com a importação de produtos alimentares, em que apesar da sua frequente má gestão (caso desta cooperativa quando sob controlo do patrão) os capitalistas são preferidos aos trabalhadores, a «Coopera», com uma exploração não deficitária, com a produção toda escoada e com os trabalhadores à sua frente, é um exemplo, patente, das forças vivas deste País: os trabalhadores.

M.A.

Na «Coopera», uma produção ainda semiartesanal

Cooperativa "Dopovo"

Continuação da pág. 9

dição que dê vazão às encomendas e que seja capaz de fundir, pelo menos, 1500 quilos diariamente.

As instalações serão as da COOPARTA. Recorda-se que o Centro Metalúrgico Torrejano já foi notícia quando o patrão, Maurício Ferreira, assaltou a empresa com uma série de retornados. O Centro tem já a cooperativa legalizada, só que, por razões várias, ainda não funciona como tal.

A cooperação entre as três cooperativas de Torres Novas, através da criação de uma fundição e a reconversão da COOPARTA, viria a criar muitas maiores possibilidades em termos concorrenciais e a tornar mais efectiva a cooperação entre empresa gerida pelos trabalhadores. Este o projecto que a «DOPOVO» , dois meses depois do seu segundo aniversário tem entre mãos.

Reconhecida a viadilidade económica e o esforço que ninguém pode contestar, os trabalhadores da «DOPOVO» só exigem que a sua situação enquanto cooperativa seja rapidamente definida e apelam para que o Poder vá até eles, veja pelos seus próprios olhos como trabalham, como de uma empresa endividada a transformam numa cooperativa próspera.

CARLOS CARVALHAS NO PORTO

"Assistimos de novo ao crédito especulativo"

PORTO, 2 — «assistimos de novo ao crédito especulativo: a política de crédito não serve de apoio às pequenas e médias empresas, não vai no caminho do Socialismo e em muitos aspectos é semelhante à do 24 de Abril» — afirmou, ontem à noite, o economista Carlos Carvalhas durante um colóquio efectuado na Cooperativa do Povo Portuense.

Realçando aquele aspecto, o conferente aludiu às recentes substituições verificadas nos conselhos de gestão da Banca salientando que, conforme lhe haviam dito deputados socialistas há dias, «o próprio primeiro-ministro também se encontrava surpreendido porque as substituições lhe passavam à margem». Por outro lado frisou que hoje, no Banco de Portugal, a política de crédito é comandada pelo dr. Santos Silva.

Depois de denunciar que continua a haver fuga ilegal de divisas, Carlos Carvalhas acentuou que nunca houve controlo do comércio externo. «Falta vontade política e se algum controlo é feito isso deve-se aos trabalhadores» — salientou.

Referindo-se às pressões externas, Carlos Carvalhas recordou o que acontecia no tempo em que esteve com funções governativas. «Assistia-se, disse, a pressões descaradas dos embaixadores da Inglaterra, RFA e EUA, que pareciam borboletas constantemente nos Ministérios». E apontou um facto curioso: um dia entrou pelo MT um senhor da Embaixada americana que queria saber como estava o organigrama do Ministério...

Plenário da FEPU de Santo Ildefonso

PORTO, 2 — Os representantes eleitos pela FEPU da freguesia de Santo Ildefonso, Porto, dão conta do seu trabalho aos habitantes da freguesia em plenário que se realiza hoje, a partir das 21 e 30, nas instalações da Cooperativa do Povo Portuense à Rua do Paraíso. Em comunicado distribuído à população, os eleitos pela FEPU propuseram como ordem de trabalhos: informações sobre o cumprimento do programa, trabalho desenvolvido e tarefas em curso, dificuldades do executivo da junta de freguesia intervenção dos moradores.

Novo comandante naval dos Açores

O contra-almirante Adriano de Carvalho será nomeado em breve comandante naval dos Açores, segundo revela a ANOP, citando um porta-voz do Estado-Maior da Armada.

O contra-almirante Adriano de Carvalho, que exercia as funções de intendente da capitania, substitui o contra-almirante Toste Cardoso, que terminou a sua comissão de serviço e apresentou ontem, em Ponta Delgada, cumprimentos de despedida ao ministro da República, general Galvão de Figueiredo.

O novo comandante naval dos Açores deverá tomar posse durante a primeira quinzena de Julho.

A África sujeita a profundas divisões na abertura da 14.ª Cimeira da OUA

Apenas o chefe de Estado etíope, entre os dirigentes africanos de linha progressista, ou mesmo declaradamente marxistas, deverá estar presente na 14.ª sessão cimeira da Organização de Unidade Africana que hoje se inicia na capital do Gabão, Libreville. Parece haver a intenção clara de não aprofundar as devisões em que foi fértil a reunião preparatória e em que tomaram parte os ministros dos Negócios Estrangeiros.

Até ontem à noite 17 chefes de Estado já tinham chegado a Libreville calculando-se que participem mais de duas dezenas de presidentes africanos. Além de Mengistu Haile-Mariam, só o general Opango (da República Popular do Congo) se afirma pertencer à corrente progressista que, por exemplo, seria intransigente na questão da luta armada na Rodésia e no reconhecimento da Frente Patriótica como única organização representante do povo do Zimbabwe.

Os observadores presentes na capital gabonesa são de opinião que, nas circunstâncias actuais, o único problema que congregará uma certa unidade de acção da OUA é a luta de libertação na África Austral, apesar das reticências expressas ou implícitas de certos Estados negros ditos moderados.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros diviam ter terminado a sua reunião na quinta-feira mas ainda ontem eram acesas as discussões sobre a ordem dos trabalhos. Nomeadamente, a Líbia e o Tchade travaram acesas polémicas sobre litígios fronteiriços. A Líbia parece ter ganho em termos de a questão não ser agendada para a cimeira de chefes de Estado.

Os 49 países da organização encontram-se claramente divididos em dois blocos: um, talvez ainda maioria, pro-capitalista e outros já considerável número de países declaradamente «anti-imperialistas», e militantes. Esta divisão foi marcante quando da reunião para o reconhecimento da independência de Angola e persiste apesar dos esforços que alguns países têm desenvolvido para acentuar os factores de unidade e enfraquecer as causas da desunião.

Segundo algumas delegações, esta conferência conseguiria apenas uma certa unidade se a maior parte dos problemas que, neste momento, afectam o continente africano, fosse escamoteada da reunião.

De facto, os ministros presentes encontravam-se unicamente unidos num grande tema, o de que os regimes de minoria branca deveriam terminar rapidamente na Rodésia, Sudoeste Africano e, por último, na África do Sul.

Ainda em relação ao problema rodesiano, verificaram-se divergências face às posições distintas apresentadas pela Frente Patriótica e pelo Conselho Nacional Africano, em relação ao apoio militar, financeiro e diplomático a prestar pela OUA.

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem, o líder da Frente Patriótica, Joshua Nkomo, revelou a total impossibilidade de qualquer compromisso com o bispo Abel Muzorewa, o qual foi descrito por Nkomo como um «padre mentiroso»

SARA — PROBLEMA MAIS GRAVE

Delegados à conferência ministerial afirmaram que o problema mais grave que esta cimeira tem de defrontar é a disputa sobre a antiga colónia espanhola do Sara Ocidental.

Marrocos e a Mauritânia, sua aliada, anexaram e dividiram o território, rico em minerários, enquanto a Argélia apoia a guerrilha da Frente Polisário, que luta por um estado sariano independente.

No decorrer dos encontros preliminares, as delegações argelina e marroquina e respectivos países amigos, atacaram-se continuamente, em relação à disputa do Sara Ocidental.

Os marroquinos regressaram agora à OUA, após abandonarem as actividades da Organização em Fevereiro, e juntamente com a Mauritânia, têm exercido influência considerável nas sessões do conselho, que começaram em 23 de Junho.

A Polisário foi impedida de assistir à conferência pelo país anfitrião, o Gabão, mas a questão será certamente levantada na cimeira quando o actual presidente da OUA, primeiro-ministro das Maurícias, «sir» Seewoogasur Ramgoolam, explicar o motivo porque não se realizou uma reunião extraordinária de alto nível sobre a questão.

Em círculos próximos da conferência prevê-se que sejam adiados para a cimeira do próximo ano muitos dos problemas mais espinhosos do continente, tais como o esclarecimento da invasão da província de Shaba na República do Zaire e os acontecimentos no Sara Ocidental.

Julga saber-se que a principal causa do impasse verificado na redacção da agenda é uma proposta senegalesa, que, embora redigida em termos brandos, veio abrir uma «autêntica caixa de Pandora» de acusações e desentendimentos, ao sublinhar a necessidade do respeito pela integridade territorial dos estados e a não ingerência nos assuntos internos de cada país.

Este princípio interfere tanto com questão da luta na província zairense de Shaba, como o conflito no Sara Ocidental e, muito especialmente, com a confusa situação na ponta Oriental da África, que tem provocado declarações, desmentidos, insinuações e acusações claras entre o Quénia, a Somália e a Etiópia. E interfere igualmente com a situação interna — e explosiva — no Uganda, onde se afirma que milhares de pessas terão sido assassinadas este ano, numa série de depurações a que se terão dedicado as forças de segurança do presidente Amin — que já anunciou que não virá à cimeira de Libreville.

Geisel anulou o mandato ao chefe da oposição

. Com o exílio político do dirigente da oposição, Alencar Furtado, decretado, ontem, pelo presidente Geisel, o governo brasileiro rompeu o diálogo, amordaçou a oposição e abriu caminho à ditadura total, assim o interpretaram círculos políticos e jornalísticos do Brasil.

Na passada segunda-feira, o Movimento Democrático Brasileiro — MDB — a única oposição tolerada no País, utilizou durante uma hora a cadeia nacional de rádio e televisão para fazer severas críticas à situação política, institucional, económica e social do país, pugnando por um regresso à democracia e ao esta do de direito.

O chefe da bancada da oposição no Congresso, Alencar Furtado, foi um dos quatro protagonistas daquele programa democrático, que os brasileiros não presenciavam na televisão há muitos anos.

Na sua intervenção, o deputado do MDB rendeu homenagem a todas as vítimas políticas do regime, acusou este de arbitrariedade judicial e legislativa e fez uma alusão directa à violação dos direitos humanos e ao desaparecimento de presos políticos.

O governo acusou o impacto desta comunicação da oposição e, ontem à tarde, deu uma resposta lacónica:

. «O Ministério da Justiça comunica que o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, assinou um decreto que anula o mandato e suspende por dez anos os direitos políticos de José Alencar Furtado, membro da câmara dos deputados».

O vice-líder da oposição, Marcondes Gadelha, comentou que «está aberto o caminho à ditadura total», e acrescentou que «o MDB deve fazer um exame sobre a sua própria validade».

Por seu turno, a imprensa brasileira manifesta, em editorial, o seu alarme.

O «Jornal do Brasil» escreve: «O episódio de ontem deixa a nação surpreendida e assustada, aturdida e perplexa».

A «Folha de São Paulo» comenta: «O presidente da República não anulou os direitos de um deputado, mas sim de toda a Oposição no Brasil».

«Ao anular o direito de oposição no país, o governo de Geisel selou e lacrou o seu destino, avançou na escalada que nos separa da esperança democrática e nos devolve o ambiente de dureza e incerteza».

Perspectivas de autonomia catalã

. Continuam os contactos do presidente da «Generalitat», (Governo Catalão no exílio) Tarradellas, que ontem se reuniu com o secretário-geral da «Aliança Popular», Manuel Fraga Iribarne, com o presidente do «Partido Socialista Popular», Enrique Tierno Galvan, e com o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo.

O presidente da «Generalitat» negou-se a fazer declarações depois das conversações com os referidos líderes políticos, limitando-se a reiterar que considerava «muito positiva» a atitude do governo de Suarez face ao plano de autonomia para a Catalunha.

De acordo com Fernando Mas Sanguino, da agência EFE, Juan Carlos e Adolfo Suarez poderão estar de acordo com Tarradellas quanto a necessidade de um decreto real que devolva a autonomia a Catalunha.

Se o caso fosse entregue às Cortes e os deputados demorassem longo tempo a resolver o assunto, poderia surgir um movimento popular de carácter autonomista e de «alcance desestabilizador imprevisível, não só na Catalunha mas em toda a Espanha» — escreveu o diário «El Pais».

No entanto, o d rigente do PCE, Santiago Carrillo, afirmou rf000
que Tarradellas se mostrou «muito consciente da situação, com uma atitude responsável, dentro sempre da sua convicção de reivindicar as liberdades autonomistas para a Catalunha».

Entretanto, o Grupo Parlamentar do PCE, reunido ontem em Madrid elegeu Santiago Carrillo para seu presidente cabendo a vice-presidência aos deputados Ignácio Gallego e Jordi Sole Tura. Como secretário foi escolhido Ramon Tamanes.

Segundo declarou Pilar Brabo, membro do Comité Central do PCE e deputado eleito por Alicante, a autonomia regional será um dos temas prioritários das novas Cortes, apoiada pela quase totalidade dos partidos.

Por seu turno, os socialistas iniciaram uma série de reuniões em Barcelona para a formação de um grande Partido Socialista na Catalunha, com vista às próximas eleições municipais.

Adolfo Suarez, que prosseguiu na sexta-feira as suas consultas com vista a formação de um novo gabinete poderá confiar a um técnico a pasta da economia para debelar a grave crise conjuntural que a Espanha atravessa.

Nos meios políticos madrilenos, cita-se com insistência o nome de Enrique Fuentes Quintana, professor de Economia política e de Finanças Públicas na Universidade de Madrid para ocupar este posto.

No País Basco, «a marcha para a liberdade de Euzkadi» foi adiada de 2 para 10 de Julho devido a atrasos na composição dos comités de organização, anunciaram hoje os organizadores.

Quase todas as organizações bascas decidiram associar-se a manifestação, com excepção do Partido Nacionalista Basco. Os bascos recentemente exilados em Bruxelas, pelas autoridades espanholas, participarão na marcha, acrescenta-se da mesma fonte.

Os participantes utilizarão cinco itinerários: partirão de Zarauz (Guipuzcoa), Guernica (Biscaia), Lodosa (Navarra), Salvatierra (Alava) e Bruxelas. Os manifestantes reunir-se-ão em Pamplona em 28 de Agosto.

Encontro Neto-Aristides Pereira

O presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, esteve ontem reunido em Luanda com o seu homólogo angolano, Agostinho Neto.

Durante este encontro, o chefe do Estado cabo-verdiano, que também é secretário-geral do PAIGC, evocou a luta do seu Governo contra a seca. «Estamos neste momento a bater todos os recordes, pois encontramo-nos no nono ano consecutivo de seca», disse.

O presidente Aristides Pereira, que esteve antes em Moçambique, depôs uma coroa de flores no cemitério de Miramar, de Luanda, onde foram sepultados os dirigentes do MPLA mortos na tentativa de golpe de Estado de 27 de Maio último.

Machel visita a Zâmbia

O presidente de Moçambique, Samora Machel, inaugura hoje oficialmente a 13.ª feira Comercial Zambiana, em Ndola. E efectua conversações com o presidente Kenneth Kauda.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

intercasa

SALÃO DO MOBILIÁRIO, DA DECORAÇÃO E DAS ANTIGUIDADES

21 a 30 OUTUBRO 1977

«O CONFORTO DA CASA NUM SALÃO DA FIL»

INSCREVA-SE ATÉ 20 AGOSTO

MOBILIÁRIO:

MÓVEIS DE CASA DE BANHO ● MÓVEIS DE COZINHA ● MÓVEIS DE ESTILO (CLÁSSICO, RÚSTICO E MODERNO) ● MÓVEIS ESTOFADOS ● MÓVEIS COMERCIAIS (BALCÕES, EXPOSITORES, VITRINAS) ● MÓVEIS PARA JARDINS ● PISCINAS E TERRAÇOS ● COMPLEMENTOS DE MOBILIÁRIO (ACESSÓRIOS PARA MÓVEIS, ALMOFADAS COLCHÕES, ESPUMA DE POLIURETANO FERRAGENS E LACAS)

DECORAÇÃO.

CERÂMICA ● CORTIÇA ● COURO ● MÁRMORE ● METAL ● PAPEL ● PLÁSTICO ● TÊXTIL ● TINTAS E VERNIZES ● VIDRO ● ILUMINAÇÃO.

ANTIGUIDADES:

ANTIQUÁRIOS ● ANTIGUIDADES ● GALERIAS DE ARTE.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● TELEF. 63 90 44/8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CARTA ABERTA REUNE EM DIA DE AZAR

Veio-nos da Bélgica esta denúncia do tecnocracismo intitulada «A Máquina». O tecnocrata ao serviço dos «trusts», das multinacionais, da sociedade governada pelas grandes empresas. Estas sonham com a criação do famigerado «banco de dados» — o computador que presta todas as informações públicas e privadas sobre todos os cidadãos do país..

Esta máquina, longe de ser tema de ficção científica, e apesar de universalmente reconhecida como nefasta, faz seu caminho nos países daquilo a que se convencionou chamar «de capitalismo avançado». Talvez não ainda (por pudor? Por táctica? Por questões de ordem funcional?) oficialmente centralizado, o certo é que a «Máquina» já funciona sectorialmente com pleno «êxito». Na Alemanha Federal, por exemplo, são impedidos de trabalhar os indivíduos com actividades progressistas, actualmente, ou que já tivessem exercido alguma vez. Quer dizer que, como vimos ontem no famigerado TX-5002, a sua ficha funciona ...

O tecnocrata acaba por ser esmagado pelas forças que cegamente (impoliticamente) serve. Julgando ser sua obrigação e condição manter-se à margem da luta de classes, acaba mais tarde ou mais cedo por encontrá-la e ser esmagado por ela enquanto tecnocrata.

Resta-lhe a humanização. O reencontro com a vida. Cujo primeiro passo poderá ser, sei lá, uma palavra de amor. De qualquer modo, haveria que explicitar claramente: não é suficiente a destruição do TX-5002, há que destruir a sociedade mercantilista sem o que todos os discursos sobre direitos dos indivíduos redundam em pura farsa.

A máquina ao dispor da sociedade capitalista é sempre a máquina que destrói o homem. Como se pode falar então em direitos humanos?

DIREITOS? NÃO HÁ DIREITO!

A Televisão portuguesa mostra-se preocupada com a «violação dos direitos humanos» na União Soviética. Excessivamente preocupada com a sorte de meia dúzia de indivíduos que não perderam sua mentalidade de pequenos-burgueses mais ou menos intelectuais, ou vice-versa. A RTP, por exemplo, nunca se deu ao luxo de saber a razão da inexistência significativa de trabalhadores nas filas dos «dissidentes». A RTP, por intermédio do Telejornal, enquadra-se gostosamente na campanha internacional montada pela CIA para atacar os países socialistas. Se o veneno lhe serve, bom proveito!

Agora a menina RTP está quietinha, que eu vou-lhe explicar umas coisas.

O Estado é, como se sabe, o conjunto de instituições que garantem o domínio de uma classe sobre as outras. Todo o Estado é, por conseguinte, uma máquina repressiva.

Que espécies de Estado conhecemos hoje em dia? O Estado das sociedades capitalistas (Estados Unidos, Alemanha Federal, França, Inglaterra, Japão, etc. etc.) e o Estado dos países socialistas (URSS, RDA, Bulgária, Checoslováquia, Vietname, etc. etc.).

O que é que esses Estados reprimem?

O Estado capitalista reprime os trabalhadores, os pequenos produtores, o povo em geral; o Estado socialista reprime os inimigos dos trabalhadores, os que defendem o regresso ao passado de miséria, de opressão, de indignidade. Quer dizer: O Estado socialista ofende os «direitos humanos» (?) de meia dúzia de inadaptados ou de discordantes; o Estado capitalista ofende os direitos de milhões de pessoas — o seu direito ao pão, ao trabalho, à consideração, à cultura, à assistência, à saúde, à felicidade.

Claro que o Estado socialista, como máquina repressiva que também é, não está isenta de praticar erros. A repressão só deixará de se exercer numa sociedade sem classes, ou seja numa sociedade comunista, e é a esta luz que devemos avaliar e julgar os erros cometidos por um Estado socialista. Podemos dizer, em termos absolutos, que a sociedade socialista é superior à sociedade capitalista, mas inferior à sociedade comunista.

Estás a perceber, RTP, estás a perceber por que te falta moral para atacar as «violações dos direitos humanos» nos países socialistas? Pertences a uma sociedade de desempregados, de miseráveis, de doentes, de velhos sem protecção, de crianças pisadas, de subalimentados ou esfomeados, de analfabetos. Como diabo te atreves tu a brincar no trapézio do coitadinho do dissidente comovidamente festejado por esse irremediável velho que é o mundo ocidental?

Tem juízo, rapariga, faz lá os jeitinhos que tu quiseres — mas não sejas ridícula.

O INTERLOUCUTOR INVÁLIDO DA FRANQUIA

No primeiro Telejornal apontou-se como um dos principais tópicos da informação da reunião havida entre elementos da «Carta Aberta» e elementos do Governo, entre os quais o presidente do Conselho. Afinal, o que nós vimos foi uma sessão de variedades em que meninas do Hawai mostraram ao dr. Mário Soares as prendas folclóricas.

De qualquer maneira, troca por troca ficamos a ganhar. Enquanto o pau vem e Hawai, folgam as costas.

A tal reportagem da «Carta Aberta» aconteceu no segundo

Continua na pág. 14

TEATRO
ABC
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo
Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU
IVONE SILVA
em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

TEATRO NA SOC
GUILHERME COSSOUL
Av. D. Carlos I — Lisboa
Grupo de Teatro de Campolide
(Amador)
Espectáculos nos dias 28, 29, 30 Junho e 1 e 2 de Julho para todos
d.quixote libertado
anatoli lunatcharsky

4.º MÊS!
1383
Mais de 25 000 pessoas já viram um dos maiores êxitos do teatro português
GRUPO DE CAMPOLIDE
Às 21,30 todas as noites — excepto ao domingo e à segunda. Domingo tarde às 16
N. acons. a m. 13
TRINDADE INATEL

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
Sub. S.E.C.
Estreia terça 5
Às 21 e 30
Todas as noites às 21 e 30
Domingos às 18 e 21 e 30
Descanso a segunda (M/13)

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro PALHAVÃ
grupo 4
apresenta
a peça de PIERRE HALET
musicada por PEDRO OSÓRIO
as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS COM PREÇOS REDUZIDOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Subsídio da S.E.C.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

Hoje

Ivone Silva e Joel Branco intérpretes de A Feira

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

I PROGRAMA

16.08 *Animação* — Natal em Julho. A realizadora Evelyn Lambart dirigiu no Canadá uma bela história de Natal.
16.38 *Policarpo e os Micos.*
16.53 *Telejornal* — Flash.
17.00 *1.ºs Jogos Desportivos Juvenis da RTP.*
18.02 *Os Waltons* — 5.º Episódio — O Fugitivo.
18.55 *Telejornal* — Flash.
19.00 *Magazine* — Semanal de Actualidades Portuguesas e Estrangeiras.
20.00 *Um lugar para ouvir música* — Recital de violino e piano. Intérpretes: Gerardo Ribeiro (violino) e Fernando Jorge Azevedo (piano). Realização de Correia Alves.
20.28 *Biografia* — Viana da Mota.
21.00 *Telejornal* — 2.ª edição.
21.38 *A Feira* — Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins. Intérpretes: Ivone Silva, Joel Branco, Carlos Gonçalves, Carlos Moniz e Maria do Amparo Moniz Trindade, Maria da Fé, Maria do Rosário, José Cid, Nicolau Breyner, Hermann José, Maestro João Nobre.
23.00 *Telejornal* — 3.ª edição
23.15 *Sábado Especial* — A Televisão Escolheu para Si... Pagos a Dobrar. Intérpretes: Fred MacMurray, Barbara Stanwyck, Edward G. Robinson. O eterno triângulo, num clássico do drama e «suspense» com a assinatura e o talento de «mestre Billy Wilder.
01.00 *Fecho.*

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; **13.15**: Eurovisão. Automobilismo: transmissão directa do Grande Prémio de França. Comentário do enviado especial da RTP, adriano Cerqueira. **13.30**: Desenhos Animados; **13.45**: Telejornal — 1.ª edição; **14.00**: Eurovisão. Automobilismo: transmissão directa do Grande Prémio de França; **15.12**: Categoria de Pesados. Intérpretes: Markéta Svetliková, Mila Myslíková, Helena Ruzicková e Jirá Vala. Realização de Josei Pinkava. **16.42**: Telejornal - Flash; **16.50**: Bota de 7 léguas; **17.22**: A Feira do Ribatejo e os jovens; **18.00**: Kim e companhia. Aventura em Férias; **18.50**: Telejornal — Flash; **18.55**: Grande Encontro. O Desporto na actualidade e no Passado tratado através da notícia, do comentário, da reportagem e da entrevista; **19.50**: TV Rural; **20.28**: Marco (Dos Apeninos aos Andes). Chegou o dia da mudança. Marco não gostou da nova casa...; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.33**: Momento Político com o dr. António Barreto; **22.03**: Napoleão e o Amor. Maria Luiza. Episódio realizado por Joanthan Alwyn interpretado por Jan Holm (Napoleão); Billie Whitelaw (Josefina); Catherine Shell (Maria Waleswska). Napoleão perde o entusiasmo por Maria Walewska. O Povo de França exige um herdeiro e Napoleão vê-se forçado a divorciar-se de Josefina...; **23.10**: Telefutebol; **23.30**: Telejornal — 3.ª edição; **23.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

O «Nacional» da I Divisão começa em 4 de Setembro. Ontem, na sede da FPE, a prova deu o seu primeiro passo com a realização do sorteio e o ordenamento do calendário, que para a primeira jornada nos reservou um saboroso Sporting-Benfica em Alvalade

Sporting-Benfica abre "Nacional" da I Divisão

Sporting e Benfica voltam a encontrar-se, logo a abrir o «Nacional» maior, no primeiro domingo de Setembro (4). As «esferas» que nesse sentido e nesse acasalamento rolaram, primaram em repetiro «resultado» do sorteio anterior, que para a primeira jornada do Campeonato Nacional — que há pouco tempo findou — não teve qualquer prurido e vá de fazer confrontar as duas melhores equipas da capital em Alvalade. Depois, como bem se lembram, foi um nunca mais acabar de se reencontrar (até em Paris), mas jamais em tipo de «reContro», felizmente.

Outros jogos curiosos que o calendário anuncia para a jornada inaugural do «Nacional» maior são, por exemplo, o Marítimo-Estoril, o Riopele-Académico e (porque não?) o Feirense-Braga. Varzim-Boavista é outro dos que promete muito para o mesmo dia, que repetimos: 4 de Setembro.

Eis os jogos da jornada de abertura: Varzim-Boavista; V. Guimarães-Espinho; Belenenses-Portimonense; Sporting-Benfica; Riopele-Académico; Feirense-Braga; F. C. Porto-V. Setúbal e Marítimo-Estoril.

Para 11 de Setembro, jornada número dois, temos: Boavista-Marítimo; Espinho-Varzim; Portimonense-V. Guimarães; Benfica-Belenenses; Académico-Sporting; Braga-Riopele; V. Setúbal-Feirense e Estoril-F. C. Porto. *3.ª jornada (18 de Setembro).* Boavista-Espinho, Varzim-Portimonense; V. Guimarães-Benfica; Belenenses-Académico; Sporting-Braga; Riopele-V. Setúbal; Feirense-Estoril e Marítimo-F. C. Porto. *4.ª Jornada (25 de Setembro):* Espinho-Marítimo; Portimonense-Boavista; Benfica-Varzim; Académico-V. Guimarães; Braga-Belenenses; V. Setúbal-Sporting; Estoril-Riopele e F. C. do Porto-Feirense.

Ontem, na Praça da Alegria (sede da FPF), com os representantes da Associação de Futebol do Porto, acolitados pelos directivos aveirenses, em atitude de protesto (ai alargamento, alargamento!), e Nunes dos Santos a ter que «meter na ordem» o pessoal que ainda não se apercebeu (?) que Portugal tem 89 000 quilómetros quadrados de superfície a que inevitavelmente se ajuntam as áreas dos territórios autónomos dos Açores e da Madeira, também se efectuaram os sorteios relativos às três Zonas do «Nacional» da II Divisão.

Eis as duas primeiras jornadas

ZONA NORTE: 1.ª jornada **(18 de Setembro)** — U. Lamas-Aliados do Lordelo; Gil Vicente-Sanjoanense; Chaves-Famalicão; Vila Real-Régua; Leixões-Rio Ave; Lourosa-Fafe; Paços de Ferreira-Vianense; e Paços de Brandão-Penafiel. *2.ª jornada (25 de Setembro):* — Aliados do Lordelo-Paços de Brandão; Sanjoanense-U. de Lamas; Famalicão-Gil Vicente; Régua-Chaves. Rio Ave-Vila Real; Fafe-Leixões; Vianense-Lourosa; e Penafiel-Paços de Ferreira. *ZONA CENTRO: 1.ª jornada (18 de Setembro):* Sintrense-Ac. de Viseu; Marinhense-Estrela de Portalegre; U. de Coimbra-U. de Leiria; Águeda-Beira Mar; Marrazes-Covilhã; Portalegrense-Peniche; Mangualde; U. de Santarém; e Cartaxo-U. de Tomar; *2.ª jornada (25 de Setembro):* — Ac. de Viseu-Cartaxo; Estrela de Portalegre-Sintrense; U. de Leiria-Marinhense; Beira Mar-U. de Coimbra; Covilhã-Águeda; Peniche-Marrazes; U. de Santarém-Portalegrense; U. de Tomar-Mangualde.

ZONA SUL: 1.ª jornada (18 *de Setembro):* — Juventude-Barreirense; Almada-Vasco da Gama; Amora-Olhanense; Sesimbra-Odivelas; Farense-Atlético; Cuf-Cova da Piedade; Luso-Nacional; Montijo-Lusitano. *2.ª jornada (25 de Setembro):* Barreirense-Montijo; Vasco da Gama-Juventude; Olhanense-Almada; Odivelas-Amora; Atlético-Sesimbra; Cova da Piedade-Farense; Nacional-Cuf e Lusitano-Luso.

Na mesma ocasião realizaram-se também os sorteios para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal relativa às equipas que militam na III Divisão Nacional.

DO LUSITANO AO LUSÍADAS

Continua a fazer correr muita tinta a exibição, na Madeira, da equipa do «Lusitano de Joanesburgo», contra a qual não podem defrontar-se as equipas filiadas na FIFA. Rompendo o boicote contra o «apartheid», o «Nacional» — e não o «Marítimo» como por lapso indicámos na edição de ontem — acabaria por jogar (na última quarta-feira) com o «Lusíadas», designação de emergência para um «team» que era, afinal, o do «Lusitano».

JOGOS

Hoje, Taça FPF (2.ª Divisão): União de Lamas-Covilhã, na Zona Norte, e Portalegrense-Olhanense, na Zona Sul. Terceira Divisão (também da FPF): Águeda-Lamego, na Zona Norte, e Leiria-Marrazes, na Zona Sul, todos às 17 horas. Amanhã, final do «Nacional» da III Divisão, no Estádio Municipal de Leiria, às 17 horas, entre o Rio Ave (de Vila do Conde) e o Cova da Piedade. Juvenis: final da Taça Nacional, amanhã, às 11 horas, no «Municipal» de Coimbra, entre F. C. do Porto e o Sporting.

SETÚBAL

Os associados do Vitória de Setúbal aprovaram ontem, em assembleia geral, o aumento de quotas proposto pela direcção

ATLETISMO INTERNACIONAL

Sporting em Wolverhampton para a Taça dos Campeões

A equipa do Sporting, campeã nacional de atletismo nas últimas épocas, repetiu o feito esta temporada, razão por que, ontem, partiu para Londres, uma vez mais para representar, no Estádio de Wolverhampton, o nosso país na Taça dos Campeões Europeus da modalidade. Naquela cidade britânica, como se prevê, os atletas leoninos vão reafirmar os progressos que a modalidade vem denotando em Portugal.

Carlos Lopes é o grande ausente da prova, por se encontrar lesionado. Em contrapartida, a equipa sportinguista tem outros, entre eles José Carvalho e Luís Azevedo, em forma bastante apurada para esta altura da época. Aniceto Simões é, também, uma das promessas para hoje e amanhã, do mesmo modo, aliás, que Raposo Borges, João Campos e Fernando Mamede.

A distribuição dos atletas pelas várias provas de apuramento só será esta tarde conhecida, a poucos momentos do início da Taça dos Campeões, naquela cidade (Wolverhampton), situada a duas centenas de quilómetros da capital britânica.

Eis os nomes da comitiva «leonina»: José Fidalgo, director e chefe da caravana, Ernesto Garcia, «capitão» da secção, Vale Figueira, massagista, Jorge Proença, técnico, e os seguintes 31 atletas: António Fernandes, Joaquim Carvalho, Acácio Santos, José Carvalho, Alves da Silva, Jorge Branco, Bernardo Manuel, Carlos Cabral, João Campos, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Neves Fernandes, João Catarre, João Raposo, Alberto Silva, Rafael Marques, Adriano Rodrigues, António Borges, Diogo Lavajo, Jorge Crave, José Pedroso, Silvério Manso, Péricles Pinto, João Ganso, Vítor Mendes, Carlos Cravina, Luís Azevedo, Manuel Miguel, Raposo Borges, Américo Barros e João Alves.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Agostinho desceu um lugar

. Joaquim Agostinho furou (percalço que Mendes conheceu duas vezes ao longo da tirada) ontem, entre Fleurence e Auch, na primeira etapa de estrada da Volta à França. Na circunstância, teve o outro «teka» português, Fernando Mendes, a emprestar-lhe uma roda e a salvar o tempo do homem de Brejenjas. Esse sentido de companheirismo e a atitude consequente valeriam ao homem de Riomeão perder 3m e 26s, cortar a meta no 86.º posto e descer na geral para 85.º. Martins, o melhor português nos 237 km que separam Auch de Fleurence ficou em 23.º lugar e subiu ao 26.º posto... Agostinho, por seu turno, desceu um lugar (questão pontual), sem, no entanto, perder tempo em relação ao líder, que continua a ser Dietrich Thurau e aos três ciclistas que o antecedem.

A etapa de ontem revelou mais um francês. Raymond Villemiane, um pedalista praticamente desconhecido. Villemiane é, como Hinault (que não está presente neste «Tour»), um discípulo de Cirylle Guimard e um dos homens da Fra-Gitane que aquele orienta. Para colher os louros de ontem este desconhecido gaulês impôs-se a quatro homens de forte capacidaddde final, como sejam Jacques Esclassan, Wesemael, Van Linden e Klaus Thaler. companheiro de Agostinho. Nos dez primeiros lugares, além daqueles, os consagrados (parte deles), como Thurau, Merckx e Van Impe. Entre eles, uma cara conhecida: Régis Delephine, que correu pelo Sporting-Sottomayor, que alcançou o nono posto na chegada a Auch.

Entre as particularidades de uma etapa sem grande movimentação (os ciclistas pouparam-se, ao que parece, para a etapa de hoje, que os levará, através dos Pirenéus e das subidas, já de superior categoria, do Col de Aspin, Col de Tourmalet e Col de Aubisque, à RFA, onde Thurau pretende chegar com o «maillot» colado ao dorso) anotem-se as quedas de Merckx e de Romero, sem consequências graves, o facto da Raleigh manter o comando colectivo (Peugeot e Mercier vêm a seguir), Esclassan ascender ao primeiro lugar por pontos (Thurau, Villemiane, Van Linden e Merckx seguem-se-lhe nos postos imediatos) e Rossi (italiano) ter triunfado na primeira contagem da montanha, com Torres e Chassang na expectativa. Thurau, como deixamos perceber, mantém a liderança individual.

Geral (individual): 1.º, D. Thurau (Raleigh) 7 horas 15 minutos 17 segundos; 2.º, G. Knetemann (Raleigh) 7.15.21.; 3.º, E. Merckx (Fiat) 7.15.25.; 4.º, J. Bruyère (Fiat) 7.15.28.; 5.º, J. Agostinho (Teka) m.t.; 6.º, K. Thaler (Teka) 7.15.29.; 7.º, W. Wezemael (Frisol) 7.15.30.; 8.º, M. Laurent (Peugeot) m.t.; 9.º, Van Impe (Lejeune) 7.15.31.; 10.º, C. Rouxel (Mercier) 7.15.33.; 26.º, J. Martins (Kas) 7.15.49. e 85.º, F. Mendes 7.19.15.

PORTUGAL

ATLETISMO

. Hoje, provas «Extra» da Associação de Lisboa, no Jamor (Estádio Nacional), a partir das 16 e 30. Torneio Internacional do Inatel, com as equipas da França, Itália e de Lisboa no Estádio «1.º de Maio», em Lisboa. Amanhã, torneio de minimos para infantis no Estádio do Restelo, a partir das 9 e 30.

BASQUETEBOL

. Hoje, início da segunda volta do Nacional de Juniores: CAC-Atlético, Gaia-Barreirense, Sporting-Galitos e Benfica-Académico, às 20.30 nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Amanhã — Gaia-Atlético, CAC-Barreirense, Benfica-Galitos e Sporting-Académico, às 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

COSTA VERDE

. Com a participação dos melhores pilotos, efectua-se hoje e amanhã, em Vila do Conde, numa iniciativa do Estrela e Vigorosa Sport Clube, do Porto, o I Circuito da Costa Verde, em desporto motorizado. O circuito compreende corridas de automóveis e motociclos pontuáveis para os campeonatos nacionais de velocidade das modalidades respectivas.

CICLISMO

. Hoje e amanhã, Grande Prémio de Sintra para seniores de 1.ª e 2.ª categorias. Hoje à tarde, para seniores de 3.ª, Circuito de S. João das Lampas.

ESTORIL

De hoje a 10 do corrente, o Estoril Atlético Clube organiza, no seu campo de jogos, a «Feira de Santa Rita» Um pequeo mundo de atracções espera o visitante que, no Estoril, se deslocar à Rua Vale de Santa Rita.

HÓQUEI EM PATINS

. Em espécie de repto o Sporting, que o aceitou por parte do Barcelona, defronta, hoje, a equipa da capital da Catalunha, que tem nos seus propósitos vingar as «afrontas» dos «leoninos» ao Voltegrá e ao Villanueva i Geltrù.

LUTA

. Campeonato Nacional individual, hoje, no estilo livre-olímpico, no rinque de patinagem da Associação Desportiva de Oeiras, às 20 e 45.

NATAÇÃO

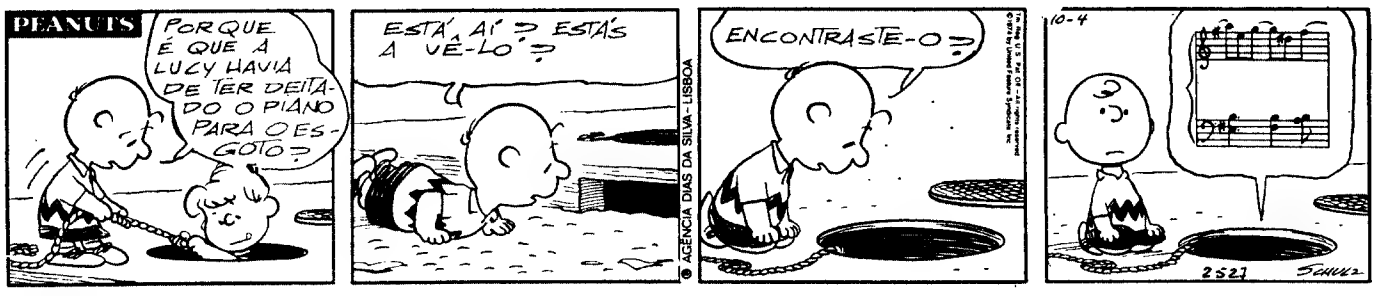
. Hoje, 13.º festival de preparação, às 16 horas, na piscina do Nacional de Natação. Amanhã, 14.ª prova de preparação, às 10 horas, na piscina do União Piedense.

VELA

. Hoje e amanhã, no Tejo, em Vila Franca de Xira, regatas do «Colete Encarnado» promovidas pelo União Vilafranquense.

Venda ilegal de talhões em Fontainhas do Mar

Tendo conhecimento oficial de que está a proceder-se a uma venda de talhões, num loteamento clandestino em Fontainhas do Mar, concelho de Grândola, o que originará mais um núcleo de construção clandestina, o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção avisa todas as pessoas que já adquiriram talhões, estar o assunto a merecer-lhe a maior atenção, indo tomar as medidas que lhe parecerem adequadas para suspender a continuação de tal comercialização.



AS "FESTAS DO COLETE ENCARNADO"
Vila Franca abre amanhã as jaulas na rua

Começam hoje em Vila-Franca de Xira as «Festas do Colete Encarnado» com inauguração, no museu municipal, de uma exposição de pintura em homenagem ao pintor vila-franquense Noel Perdigão. Só amanhã, ao fim da tarde, terá lugar o desenjaulamento de touros nas ruas, «prato forte» destas festas.

Entretanto, hoje à noite, haverá concertos por bandas de música e espectáculos de folclore e, ainda, a abertura da exposição de gados e de exposições de tertúlias vila-franquenses, culminando com uma espera de touros.

Integrado no programa «O Colete da Criança», realiza-se amanhã no jardim da vila uma sessão de convívio infantil, com desporto, recreio e pintura. À tarde prevê-se a realização de regatas e uma homenagem ao Campino na praça Afonso de Albuquerque com desfile pelas ruas da vila procedendo-se depois, conforme referimos, à abertura das jaulas nas ruas.

As festas prosseguem com noite de fados, folclore e variedades terminando com um festival tauromático na praça Palha Blanco, com actuações dos cavaleiros amadores Vasco Taborda, António Palha, Tomaz da Costa e José Pinto Barreiros. Os forcados amadores juvenis de Vila Franca lidarão quatro garraios.

ENSINAR PORTUGUES NO GABÃO
Judiciária descobre novo processo de burla

Se tem mil escudos e o curso complementar dos liceus, ou o equivalente ao sétimo ano, e leu o anúncio ontem publicado num jornal diário, no qual se ofereciam empregos de professor de língua portuguesa num país africano, não vá no engodo.

Quem assim o aconselha numa nota ontem tornada pública, que efectuou diligências na tem efectuou diligências na companhia de um candidato. O ofertante foi localizado no bar de um hotel da capital — de acordo com o anúncio —, informando o interessado que os seus serviços, se tivesse um certificado de habilitações com o 7.º ano liceal, poderiam ser aproveitados pelas autoridades do Gabão.

A PJ, que achou «de certo modo duvidoso» o anúncio e tomou as devidas precauções, apurou não ser verdade que haja um país africano interessado naqueles serviços e que a intenção do ofertante, como ele próprio terá confessado, era a de burlar os incautos, o que ainda não teria acontecido. A corporação chama a atenção do público para este novo sistema de burlas e solicita a possíveis lesados no processo a sua apresentação na Rua Gomes Freire, sede da PJ, para os devidos efeitos.

Intoxicação com broa:
livres de perigo moradores do Seixo

COIMBRA, 1 — Estão livres de perigo os três moradores da povoação do Seixo, perto de Coimbra, que tiveram de ficar internados no Hospital Universitário desta cidade depois de sofrerem uma intoxicação alimentar provocada por broa confeccionada em más condições. As causas do envenamento ainda não foram esclarecidas, a despeito das análises a que têm sido submetidas várias amostras de farinha de milho.

Entretanto, e depois do surto inicial, não se verificaram mais casos de intoxicação para além da centena de pessoas daquele lugar que passaram por indisposições de várias graduações, quatro delas em condições que obrigaram ao seu internamento hospitalar. Uma delas, todavia, veio a ter ontem alta do Hospital Universitário de Coimbra, enquanto as outras, que permanecem hospitalizadas, estão livres de perigo.

Integração de deficientes motores

A Associação Portuguesa de Deficientes e a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, realizam em Lisboa, de 26 de Setembro a 1 de Outubro, um seminário de recreação e tempos livres para deficientes motores, com vista a uma melhor reabilitação e integração social.

O seminário conta com a participação de técnicos e deficientes vindos de vários países e durante o qual serão feitas demonstrações práticas dos vários tipos de desporto que podem ser praticados pelos deficientes, tais como basquetebol, ténis de mesa e natação. Haverá igualmente demonstrações de como os diminuídos podem praticar cerâmica, pintura, dança, fotografia e outras actividades.

Assalto a ourivesaria

PORTO, 2 — Por meio de arrombamento da porta, penetraram no interior da ouriversaria e relojoaria do sr. António da Rocha e Sousa, sita na Rua de S. Roque a Lameira, 1111.

Tudo o que estava na montra foi levado pelos assaltantes. Entre outros artigos, contam-se cerca de 150 relógios de pulso. Segundo nos declarou esta manhã o dono do estabelecimento, o montante do roubo eleva-se a uns 500 contos.xf080

PUB
imavox
Informações

Os primos Charles Lester e Robin Denwood estão em Lisboa. Vieram passar férias e aproveitaram para gravar um LP que será posto à venda ainda este mês.

Depois de «Lazy Lady» e «Gipsy Woman» e «Angela», espera-se que o novo trabalho mantenha o nível a que Lester e Denwood nos habituaram.

VENDE-SE

Carrinha Peugeot 404 Diesel,

1970 com muito uso

Resposta para o nº de Telefone 65 45 31

Canal da Crítica

Continuação da pág. 12

elejornal. Depois da reunião entre as duas partes (gagas seriam todas as explicações que se dessem ...) o Telejornal ouviu o sr. José Manuel Torres Couto, do Sindicato dos Seguros, um sujeito extremamente nervoso, excitado, pouco seguro de si, apesar da exuberância que é, acreditamos com Freud, sintoma de insegurança — o que, para um homem dos seguros não está nada mau ...

Couto falava como se fosse já o interlocutor válido do Governo. Até têm outra reunião combinada para sexta-feira e tudo.

Ó rapaziada! vocês tenham cautela. O destino, às ordens dos trabalhadores no 22 de Junho, já multou a vossa carta por falta de franquia e despachou-a para o inferno com registo e aviso de recepção. E depois disto vocês marcam encontros com o Governo a uma sexta-feira? Vocês vão ver, vai ser um dia de azar.

Cá por mim, não acredito em bruxas. Mas lá que as há-há

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado excepto na Faixa Costeira a norte do Cabo Carvoeiro onde estava encoberto e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 30,5º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 8º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado com nebrina na Faixa Costeira a norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e manhã e de tarde nas regiões do Interior do País com possibilidades de trovoadas isoladas; vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde a Sul do Cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	19º
SAGRES	—
FARO	22º
P. DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.47 4,2 m	9.18 0,8 m
16.06 4,4 m	21.49 0,7 m
Dia 3	
4.35 4,2 m	10.04 0,9 m
16.52 4,4 m	22.35 0,8 m
Dia 4	
5.20 4,1 m	10.49 1,0 m
17.37 4,3 m	23.22 1,0 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.17
OCASO AS 21.05

DIA 8 DIA 16 DIA 23 DIA 30

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

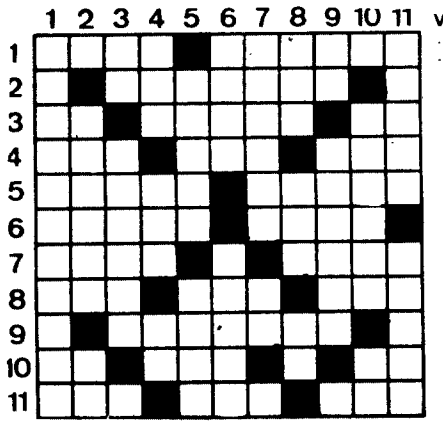
PROBLEMA N.º 11779

HORIZONTAIS:

1 Porco. Tabernas.
2 Artigo definido Arredondar.
3 Sua Santidade. Manha. Nesse lugar.
4 Coragem. Preposição e artigo Governanta.
5 Desmontar. Falhas.
6 Espirito Grande afeição
7 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Brisa.
8 Corda de reboque. Um cento. Óxido de cálcio.
9 O mesmo que sarmento.
10 Reis. Textualmente. Pago.
11 Estima. Prefixo que designa ar. O sustento.

VERTICAIS:

1 Embriaguez. Arremessa.
2 Murro. Samário (s.q).
2 Aqui. Tornavas a ler.
4 Pequena barra de oito que serve de moeda entre os Japoneses. Deseja. Alteza Sereníssima.
5 Ave trepadora. Educa.
6 O essencial. o indispensável. Domina.
7 Recruta. Moderato.
8 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Gosta muito de. Pronome reflexo.
9 Crómio (s.q). Vila e sede de concelho (Aveiro).
10 Liga. Utensílio doméstico.
11 Costumava. Imundo.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

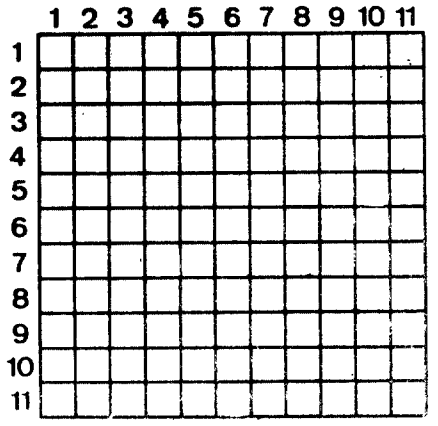
PROBLEMA N.º 7840

HORIZONTAIS:

1 Basta. Cidade de Espanha. Alteza Real.
2 Estima. Governanta. Mulher chinesa da classe baixa.
3 Tomas. Magnete naturais.
4 Aperfeicoara (fig).
5 Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Cabelos brancos.
6 Atirava.
7 Mãe de Ismael Estavam.
8 Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido no Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Fileira.
9 Cidade da antiga Caldeia. Ave trepadora. Aparencia.
10 Penhasco Tramar.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Serra de Portugal.

VERTICAIS:

1 Copos. O soprar da serpente (Prov).
2 Poisa no mar (o avião). Diz-se de uma porca quando prefeita e gorda.
3 Desvairadas. Artigo definido.
4 Catedral. Érbio (s.q). Procedi.
5 Aqui. Magoa. Lavras.
6 Soluço. Fraude (pop)
7 Neste momento. Hora canónica que corresponde às quinze horas. Arão (planta).
8 Idem. Lê. Pedra de altar.
9 Dera massagens a. Doutor
10 Afia. Camareira.
11 Nome de flores. Turro



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11778

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Cada Chão	1 Caspa Cisne
2 Ala Ror Ama	2 Aleita Mias
3 Sé Modas At	3 DÁ Sama Aos
4 PISADO ERVA	4 Marotas
5 Ataras Luar	5 Rodar Sá
6 Amor Sais	6 Modos Apego
7 At Au	7 Ra Sue
8 Im Pecara	8 Sela Ci
9 Siasse Isar	9 Ha Ruinas
10 NÃO Aga Ir	10 Amavas Raio
11 Essa Croa	11 Ratão. Parra.

PROVÉRBIO: Chão pisado, erva não dá

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7839

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Am...	... Napoles M...
2 Carr...	...
3 Orc...	...
4 Ri...	...
5 Da... Asso	...
6 Ola	...
7 Rosad...	...
8 Mo...	...
9 Mama...	...
10 Or... Auto	10 Valle Areas
11 Soca...	11 Amarrarar

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39 (Tel. 862909).
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. (Tel. 666971).
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). (Tel. 311216-310172)
BELO — Av. de Roma, 53-A. T 776314.
CURIE — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439.
DOURO — Alm. Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131.
ESTÁCIO — P.ª D Pedro IV, 60-63 (Rossio) Tel. 327067-324224.
FÉNIX — R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531.
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660995
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479.
MANUEL VICENTE JESUS — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A, Tel. 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
PEREIRA SUCR — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 7831/9.
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.
TANARA — R. Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.....
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITALIS — R. Morais Soares, 69 Tel. 841779

PERMANENTES

FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531.
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
CURIE — Aven. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
VITALIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.
PEREIRA, SUCR. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224.
Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA**
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
TELES — Rua João de Barros, 2-Fr. Tel 638176.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
GABRITA — Miraflores
ARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Telf. 2432039). Até às 22 horas.
EIRAS
Central — R. Conde Ferreira, 29 (Telf. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Brandão — Av. da República, 77-C (Telf. 2471054). Até às 24 horas.
Junqueiro-Mendes — Das 24 às 9 horas.
AMOREIRA
Amoreira — (Telfs. 262313/267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Suiça — Cruzeiro (Telf. 260007). Até às 21 horas.
CASCAIS
Cordeiro — Av. Cob. G. Guerra, 40. (Telf. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

ALCOCHETE
ameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telf. 234100).
ALHOS VEDROS
Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020).
ALMADA
Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31
A. (Telf. 2766498).
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telf. 2040302).
BARREIRO
Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 (Telf. 2072454). Até às 19 horas.
Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Telf. 2073212). Permanente.
COVA DA PIEDADE
Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. (Telf. 2767356).
MOITA
União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MONTIJO
Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telf. 2310370).
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471).
SETUBAL
Tavares da Silva — Até às 22 horas.
Saião — Av. Portela (Telf. 22709). Permanente
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2218560).
COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av. da República, 23 (Telf. 2400020).

OUTRA BANDA

AMADORA
Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telf. 930072). Permanente
Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (tlef. 934589). Até às 22 horas
Nova — R. Elias Garcia, 10 (Telf. 972530). Até às 22 horas
AMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461).
ERCES
Claro Russo
QUELUZ
Correia — L. do Mercado, 3 (Telf. 950906).
CACÉM
Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telf. 2942181).
EM MARTINS
Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103).
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telf. 2960194).
SINTRA
Misericórdia — Vila (Telf. 2930391).
COLARES
Abreja — (Telf. 299088.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **PEREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa CTARINA; «/«· Tel 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53. Tel 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia. 18-21 Tel. 22089.

cinemas

ALVALADE

T 897480 15 30. 18.30 e 21 30

Não acons a menores 13 anos

O CABO DOS TRABALHOS

um filme de Peter Sykes
c/ Wilpid Brambell Harry H Colbert. Diana Dors

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
19.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick
Não acons a men. de 13 anos
Hoje às 00 30 h; (Grupo D/18 anos)

SUPERMULA, A VAMPIRA DOS HOMENS

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21 30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16 30. 19.00. 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier
Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
13.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16 30, 19.00 e 21.30
Festival de cinema Português
ALA-ARRIBA

um filme de Leitão de Barros
Amanhã às 14.00, 16,30, 19.00 e 21 30 (Grupo B/10 anos)
AMOR DE PERDIÇÃO
(Grupo B (10 anos)

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Anne Libert. Philippe Gaste
BANANAS MECANICAS
um filme de Jean-François Davy
Hoje antestreia às 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
RAPARIGAS PRECOCES
C/Walter Boos, Lore Blasweiler
Real. Ernst Hofbauer

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19, e 21.30

Não acons. a men 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso.. amarelo?

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. a men. de 18 anos

Josef Moosholzer, Judith Fritsch, Monique Rodie

PERDI AS CALÇAS EM HIDELBERG

um filme de Hubert Frank

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
MCQ — UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
Em 2.ª semana John Wayne e

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 Hoje às 24 horas

Não acons. a men. 18 anos

FOGO NO RABO

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.00, 18.15, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
Mestres do cinema contemporaneo
Para todos
MÚSICA NO CORAÇÃO
C/Julie Andrews e Christopher Plummer
O grande êxito de sempre!
O filme dos 50 óscares!

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
Um sensacional filme de sádio humor erótico:
O DEVASSO RENITENTE
Graeme Blundell e George Whaley

D. JOÃO V — DIAMANTE

Tel. 971794 AS 21 15 !

Grupo A (6 anos)

OS 2 MISSIONÁRIOS

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow
Um filme de Richard Broock

ODEON

Tel. 326283 15 15, 18.15 e 21 15

Não acons. a men 18 anos
TEMPO DE MASSACRE
Colorido

PATHÉ

Tel. 821933. 14 15 16 30 18 45 21 15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real Eric Lipmann
este filme cont cenas event
chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14 15 16 30 19 e 21 30

Não acons. a menores de 18 anos
«DEUS NO CÉU... ARIZONA NA TERRA»
c/ Peter Lee Lawrence e Maria Pia Conte

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.15

Não acons. a men 13 anos

Em 4.ª semana

O ULTIMO AMANHECER

ROMA

Tel. 887778 15.15, 18.15, 21.30

Não acons a men. 13 anos
UM ITALIANO EM ANGOLA

Uma comédia com Alberto Sordi Nino Manfredi

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21 30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
15.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men 13 anos

Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
A acção! A alegria! A aventura!

STADIUM (Algés)

Tel 2112544 As 21 e 23 30 h

INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel 570595 15 15, 18.30 e 21 30

Não acons. a men. de 18 anos
NUNCA É TARDE PARA AMAR
Colorido
um filme de Faryl Duke
3.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 771402 15, 19 e 23h

(não acons. a men. 18 anos)

EMBUSCADA NA SOMBRA

17.00, 21.00

RIO LOBO

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Invenção do Amor»
COLISEU
21.00 (6 anos)
Ballet «Stanislavsky de Moscovo»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TEATRO DE CAMPOLIDE
Soc. Guilherme Cossul
21 45 (13 anos)
«D. Quixote Libertado»
S. LUIS
21 30 (13 anos)
«Uma História de Lisboa»
TRINDADE
Grupo de Campolide
21 30 (13 anos)
«1383»
MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
LAURA ALVES
21 30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21 30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
VOX
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
SATELITE
21 30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
OLÍMPIA
(18 anos)
«Os Super-Homens contra as
EUROPA
21 15 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (10 anos)
«Ala Arriba»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Eu julgava-o morto Big Jack»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«20 000 Léguas Submarinas»
MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«Patton»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Violência do Leopardo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os 7 Golpes do Dragão»
CINEBOLSO
21 15 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
Às 21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
OEIRAS
Oeiras-Cine
Às 21.15 (18 anos)
«Laranja mecânica»
ESTORIL
Palácio
Às 21.15 (6 anos)
«Hollywood Hollywood»
CASCAIS
S. José
Às 21.15 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)
ESTORIL
Casino
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Os Bons e os Maus»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
Às 21 15 (13 anos)
«A Pantera volta a atacar»
SINTRA
Carlos Manuel
Às 21.15 (13 anos)
«Sexo no confessionário»
AMADORA
Cinestúdio
Às 21.30 (13 anos)
«Homens e tubarões»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21 15 (18 anos)
«Hi stória dIÓ»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 ano's)
«Frescas e Boas»
ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

AGUIA DE OURO
21 15 (18 anos)
«Punho Violento»
ESTUDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
TRINDADE
21 15 (13 anos)
«Escândalo na TV»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juramento de Amor»
S. JOÃO
21 00 (13 anos)
«Doze Indomaveis Patifes»
PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Emanuelle e Françoise»
CARLOS ALBERTO
21 15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
ESTÚDIO FOCO
21 30 (13 anos)
«Charlot»
OLÍMPIA
21 15 (13 anos)
«OS Super-Homens contra as Amazonas»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sex Porno»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Primeira Noite»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.15 (10 anos)
«Um Buraco no Coreto»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Vale»

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário. Música variada. **17.00**: Conjuntos. **18.00**: 2.ª Parde de um Programa de Variedades, realizado no Teatro S. Luis e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. **19.00**: Cantorias. **19.30**: «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio. **19.40**: Música variada. **20.00**: «Jornal da noite». **20.30**: Orquestras. **21.00**: 24.º episódio do folhetim «Os mistérios do castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul. **21.19**: «Contraponto». **24.00**: «Último jornal». **00.00**: «Último jornal». **00.30**: Conjuntos. **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

17.06: Cravistas: suite n.º 3 em re menor, de Haendel. Passagaglia em sol menor, de Muffat. **17.35**: Conjuntos instrumentais: sontata n.º 2 em ré maior, op. 94-A, de Prokofieff. Quinteto em lá maior k. 581, de Mozart, p/clarinete e quarteto de cordas. **18.30**: Concerto Sinfónico· **1.ª parte**· A gruta de fingal, abertura, de Mendelssohn. Concerto em lá menor, Op. 53, de Dvorak p/ violino e orquestra. **Intervalo**: Madrigais Italianos da Renascença: **2.ª parte**: Petrushka, bailado , de Stravinsky. **20.00**: Pianistas. France Clidat, em: balada n.º 2, de Liszt. Tamas Vásáry, interpreta: sonata n.º 3, em si menor, Op. 58, de Chopin. Marcelle Mercenier, executa: Dois estudos de concerto 65, de Jongen. **21.00**: Efeméride musical: **Nasce o compositor Christophe Wilibald Gluck**. Selecção da ópera «Orfeu e Euridice». **22.00**: Recital de violino e piano por António Anjos e Jorge Moyano: Sonata em lá maior, de Cesar Franck. **22.30**: Suite n.º 2 em si menor, de Bach, por Orquestra de Câmara. **23.00**: Intercâmbio musical: Festival de metamúsica de Berlim, 1976 — gravações cedidas pela RIAS. Concerto pelos «Percussionistas de Estrasburgo». **1.ª parte**: «Maraé», de Francois-Bernard Mâche. «Hiérophonie» n.º 5, de Yoshihisa Taira. **Intervalo**: Solos de cravo: 2 sonatas, de Blasco de Nebra e 3 sonatas, de padre António Soler. **2.ª parte**: «Persephassa», de Iannis Xenakis. **00.30**: Sinfonia n.º 36, de Mozart. **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional 290 m)

16.00: «Variante» (continuação). **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias agudo (repetição). **16.20**: Cinema em variante, por Carlos Pina. **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição) **17.25**: «Pão pão, queijo queijo». **18.00**: «Contacto». **18.20**: Títulos de 1.ª página. **18.30**: Actualidade. **18.45**: Fórmula 1. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição). **20.10**: Antologia. **20.30**: Pesquisa. **21.00**: A música e as vozes: **21.15**: Hora Luterana. **21.30**: «Quando o telefone toca». **23.03**: «Nocturno». **24.00**: «Nocturno» (continuação). **00.15**: «Dia a dia com o passado» **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos. **18.15**: Encontro da Palavra. **18.30**: Transmissão do Terço (Porto). **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.05**: Última Hora. **23.03**: Mundo do trabalho. **23.55**: Meditando. **01.00**: Rotação. **02.00**: Encerramento

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ESTA TARDE, EM VIANA DO CASTELO

Sá Carneiro defenderá continuação da "convergência"

. A continuação do bloco de direita — a chamada «convergência democrática» — não deverá ser posta em causa nas conclusões do Conselho Nacional do PSD/PPD, reunido esta tarde no Hotel Parque, em Viana do Castelo.

Sá Carneiro, presidente do partido, defendendo o princípio de que não existe «coligação» com o CDS mas apenas um «esquema» de consultas parlamentares, defenderá a manutenção do actual estado de coisas. Por sua vez, as «vozes discordantes», que não se constituiram formalmente em grupo de oposição, além de não apresentarem qualquer documento forçando aquele órgão a pronunciar-se, estarão dispostas a adiar a questão até ao termo da sessão extraordinária da Assembleia da República, no próximo dia 23.

Sá Carneiro defenderá, em Viana do Castelo, que polémica suscitada nos últimos dias visa abrir brechas no partido, e que, em vésperas de debate parlamentar sobre algumas importantes medidas governamentais a dissolução da «convergência» facilitaria um novo triunfo de Mário Soares. Daqui, muito provavelmente, uma solução de compromisso, adiando um debate de fundo sobre a sobrevivência da «convergência democrática» para o Outono.

Para uma solução deste tipo apontem, nomeadamente os recuos entretanto efectuados por algumas das figuras em foco como anticovergência», entre elas a do próprio António Rebelo de Sousa, que remetem o problema precisamente para o encerramento dos debates parlamentares.

MÁRIO SOARES NA BRANDOA

"Fraternidade queremo-la no Partido e não fora do Partido"

Perante algumas dezenas de pessoas e com uma razoável presença de discordantes, realizou-se ontem à noite, na Brandoa, um comício comemorativo do 2.º aniversário da fundação da secção local do PS.

No exterior do edifício em que decorreu o comício, concentraram-se manifestantes que assobiaram e vaiaram Mário Soares aquando da sua chegada e, particularmente, durante o percurso que o Primeiro-Ministro fez a pé, logo após o encerramento do comício, até ao centro de trabalho local do PS. No ambiente efervescente da pequena sala do pavilhão polivalente da Brandoa, Soares faria de resto, na sua intervenção, uma referência aos que o apupavam, sublinhando que «em Democracia, as pessoas têm o direito de manifestar a sua oposição ou o seu aplauso».

A defesa das relações com Angola e Moçambique, numa tentativa de colar o Governo ao êxito das iniciativas levadas a efeito, nesse domínio, pelo Presidente da República, a denúncia do MIRN como organização fascista e a afirmação da existência de «submarinos» dentro do partido, numa clara alusão à «Fraternidade Operária», liderada pelo deputado Lopes Cardoso, foram os pontos de maior relevância do discurso proferido pelo secretário-geral do PS.

No que respeita ao primeiro daqueles pontos, Soares referiu-se a Angola e Moçambique como «nações irmãs», acentuando que o seu partido, «mais do que qualquer outro», contribuiu para as grandes modificações da sociedade portuguesa, acabando com a guerra colonial e dando a independência às antigas colónias. «E apesar de todos os traumatismos do processo de descolonização, é ainda o Governo que está melhor colocado para restabelecer relações normais com os nossos irmãos de Angola e Moçambique».

Quanto ao MIRN, chefiado por Kaúlza de Arriaga, Mário Soares qualificou-o de «tenebroso», acrescentando que o mesmo lhe faz lembrar o fascismo. «Em certas regiões — diria a este respeito — os que foram vencidos para todo o sempre em 25 de Abril estão a deitar as garras de fora (...). Pensam que a tolerância que nós praticamos lhes permite conspirar contra a liberdade. A esses nós dizemos que o fascismo não voltará à sociedade portuguesa».

Depois de reafirmar a intenção do PS de governar sozinho, sem alianças à esquerda ou à direita, e de elogiar a figura do general Ramalho Eanes, «do qual o Governo continua a ter confiança», Mário Soares aludiria aos difíceis problemas que a nação enfrenta, «comuns à maioria dos países europeus».

OS «SUBMARINOS»

Seguidamente, o «leader» do PS acentuaria que se torna indispensável a coesão do partido e a unidade nas suas fileiras. Na sequência destas considerações, afirmaria: «Somos partidários dos trabalhadores e da classe operária, mas quanto à fraternidade queremo-la no partido e não fora dele. Já tivemos várias vezes muitos 'submarinos' dentro do partido e submarinos foram vindo à superfície. Quando acontece, o nosso partido segrega-os e elimina-os como um factor natural».

. Mário Soares repetiu que o PS tem ganho todas as eleições. Quanto às derrotas sindicais do seu partido, lembrou que até agora o PS não tinha tido um projecto bem definido e tinha andado a reboque de outros projectos. Agora, porém, acrescentou, tudo está claro e daqui para a frente é que se vai ver — apesar de antes ter afirmado que na sua opinião os sindicatos nada têm a ver com os partidos.

Antes de Mário Soares, falaram ainda os ministros da Habitação, Eduardo Pereira, e o da Agricultura, António Barreto. O primeiro, depois de anunciar o arranque do projecto da Brandoa, mostrou-se magoado com os ataques que vinha sofrendo «à direita e à esquerda»; o segundo, após anunciar que o seu projecto da lei da Reforma Agrária começará a ser apreciado na Assembleia da República no próximo dia 18, acusou a CAP e o PCP de serem os principais adversários da Reforma Agrária em Portugal, avisando que até ao dia 18 «a CAP e os comunistas iriam criar perturbações».

APOIOS A LOPES CARDOSO

Num telegrama enviado ao Secretariado Nacional do PS, militantes socialistas de diversas Direcções-Gerais do Ministério da Indústria e Tecnologia, denunciam o que consideram uma manobra do mesmo partido com a intenção de afastar o deputado Lopes Cardoso.

Por outro lado, em comunicado à Imprensa divulgado esta madrugada, um grupo de socialistas do distrito de Beja repudia o comunicado anteriormente distribuido pela Federação Distrital do Partido Socialista.

O grupo signatário considera que o Secretariado Nacional do Partido quer expulsar Lopes Cardoso, «para que em consequência tenha de abandonar a Comissão de Agricultura da Assembleia da República».

Nos restantes considerandos, os socialistas de Beja não reconhecem representatividade à Federação Distrital do PS, acusam de antidemocrática a posição assumida «por uma mini-reunião convocada pelo telefone», reputam de «altamente duvidosa» a coordenadora da zona Sul e afirmam que «o camarada Lopes Cardoso foi eleito pelos socialistas e não nomeado pelo Secretariado do partido».

Entretanto, foram enviados ao Secretariado Nacional do PS outros telegramas de apoio a Lopes Cardoso, subscritos por militantes socialistas da Presidência do Conselho, socialistas da Lisnave, grupos de militantes socialistas da SEP, militantes socialistas do Ministério da Agricultura e Pescas e militantes socialistas da Função Pública inscritos na Fraternidade Operária. O telegrama dos socialistas da Função Pública expressa apoio veemente a Lopes Cardoso, na defesa do programa do partido e repudia «actuação cúpula PS composta maioritariamente dissidentes outro partido do qual rejeitaram fins mas perpetuam métodos» (sic).

Nota

NÚMEROS

. Os efectivos militares e militarizados atingem, actualmente, o número de 101.716 elementos, assim distribuídos: Exército, 40.000; Força Aérea, 10.000; Armada, 15.000; PSP, 12.600; GNR, 9.600; Guarda Fiscal, 7.500; Guarda Prisional, 450; Polícia Judiciára, 800; finalmente, cerca de 3000 agentes distribuídos pelos guardas-nocturnos, polícia de fiscalização económica, guardas florestais, guarda-rios e guardas da venatória.

Entretanto em Portugal há apenas 89.585 professores; 11.101 médicos; 18.178 enfermeiros. Ou seja, o pessoal de saúde (49.808) é menos de metade do pessoal militarizado. Portanto: há um professor por cada 106 portugueses; um enfermeiro por cada 520; um médico por cada 852. Militarizado há um por cada 93 portugueses.

O Governo parece entretanto interessado em arranjar mais 11.000 polícias para a PSP; mais 13.000 agentes para a GNR e mais 900 para Judiciáia.

Eanes regressou da Madeira

Continuação da pág. 1

ca Câmara Socialista desta região autónoma.

Durante o dia de ontem, o general Ramalho Eanes para além das visitas de trabalho a Porto Santo e Ribeira Brava, tevvve de manhã uma reunião de trabalho com o Governo Regional.

Foram ainda analisadas questões relativas ao aeroporto do Funchal, ao Conservatório de Música recentemente criadooo, ao futuro Instituto Superior de Artes Plásticas,

NOVA PROVOCAÇÃO

Entretanto, e na sequencia das provocações separatistas, um grande ramo de flores, atado com fitas azuis e amarelas foi ontem à noite colocado junto à estátua de Gonçalves Zarco, descobridor da Madeira.

Segundo apurámos, tratou-se de uma «homenagem» dos separatistas no dia 1 de Julho, data que alguns historiadores indicam como o da descoberta do arquipélago e que, por decisão dos sociais-democratas, passará a ser feriado a partir do próximo ano.

Junto à estátua de Zarco, entre o café «Golden Gate» e o Banco de Portugal, indivíduos tidos por separatistas montaram uma espécie de «guarda de honra».

Normalização das relações com ex-colónias

Continuação da pág. 1

os interesses do povo angolano.

«Não poderia deixar de, nesta ocasião, exprimir a minha convicção de que a acção esclarecida que vossa excelência vem desenvolvendo assegurará ao povo angolano um futuro de independência, unidade e dignidade nacional, na prossecução dos grandes objectivos da paz e do progresso.

«Quero também, senhor presidente, reiterar o meu desejo, no que sou acompanhado pelo povo português, de prosseguir seriamente e com eficácia a progressiva normalização das relações luso-angolanas por forma a superar dificuldades acumuladas e a garantir uma ligação fraterna entre os nossos dois povos. Peço-lhe que aceite, senhor presidente, os protestos da minha mais elevada consideração.»

. Em resposta o presidente Agostinho Neto dirigiu ao Presidente da República Portuguesa a seguinte mensagem:

. «As palavras que Vossa Excelência me dirigiu são naturalmente ditadas por uma consciência que só conhece a linguagem franca e se exprime nos momentos necessários sem reservadas intenções.

«Por tal motivo, senhor Presidente, em meu nome pessoal e no do povo angolano, agradeço os votos formulados.

«A serenidade, objectividade de interesse profundo serão normas de conduta ou certezas básicas que irão permitir a continuação da nossa obra e a manutenção de uma linha de pensamento que vem de trás e se não poderá interromper.

«Os recentes acontecimentos vividos no nosso país em nada alteraram a nossa linha de orientação no sentido de reforçar e aprofundar a cooperação entre os nossos Governos e povos, e apreciaremos sempre as ideias e iniciativas que facilitem e contribuam para a concretização desses objectivos.

«Peço-lhe que aceite, senhor Presidente, os protestos da minha mais elevada consideração.»

EMBAIXADOR EM MAPUTO

Fez ontem entrega das suas cartas credenciais ao presidente da República Popular de Moçambique o novo embaixador de Portugal em Maputo, José Vaz Pereira. Recebido ao mesmo tempo que os novos embaixador da Suíça, Suazilândia e Finlândia na RPM, José Vaz Pereira exprimiu ao presidente Samora Machel a solidariedade de Portugal e recebeu palavras de boas vindas por parte do presidente moçambicano.

Entretanto, segundo apurou a ANOP, foi dirigida ao secretário-geral da ONU pela comissão permanente de Portugal nas Nações Unidas, uma carta destinada a circular como documento do Conselho de Segurança, relativa à queixa recentemente apresentada àquele órgão das Nações Unidas por Moçambique.

Nessa carta, o Governo Português exprime a sua condenação pelos actos de provocação e agressão que as forças armadas da Rodésia do Sul têm vindo a desenvolver contra a República Popular de Moçambique.

O Governo Português manifesta igualmente a solidariedade de Portugal para com Moçambique, exprimindo votos para que a comunidade mundial não deixe de prestar àquele país todo o auxílio e cooperação que lhe sejam justamente pedidos.

Rocha Vieira na EPAM

. O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército acompanhado do general Sanches da Gama, Quartel Mestre General, visita depois de amanhã a Escola de Administração Militar, onde presidirá às cerimónias do «Dia da Administração Militar».

São atribuições da Administração Militar o Serviço de Administração, a Gestão do Material de Intendência e a Gestão Financeira do Exército.

Base — Fut em plenário no Porto

. PORTO, 2 — Hoje e amanhã a Base-Fut vai reunir no Porto, na respectiva sede, em plenário regional de militantes do Norte do País. Os trabalhos, conforme o comunicado distribuído, incluem «análise da situação sindical, cultural, económica e política, tendo em conta as forças internacionais a intervir directamente no nosso País e as alternativas ou alternativa de luta para o povo trabalhador». No domingo será apresentado um relatório das actividades do movimento no Norte, «tendo em conta os avanços e retrocessos verificados».

Agora o seu carro só é roubado se você quiser!

Pontex

novo aparelho com sistema de segredo que impossibilita o roubo do seu carro.
Só se for ao colo ou arrastando!

Testado na Divisão Técnica do Automóvel Club de Portugal
Testado e aprovado pela Divisão Técnica da PSP de Lisboa
e oficinas da especialidade

• À venda nas boas casas da especialidade
• Automóvel Club de Portugal (para sócios)

Av. da República, 45, 8.º Dt.º
Pontex - Telefone 771086/7 - LISBOA

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 24 páginas)

2 DE JULHO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

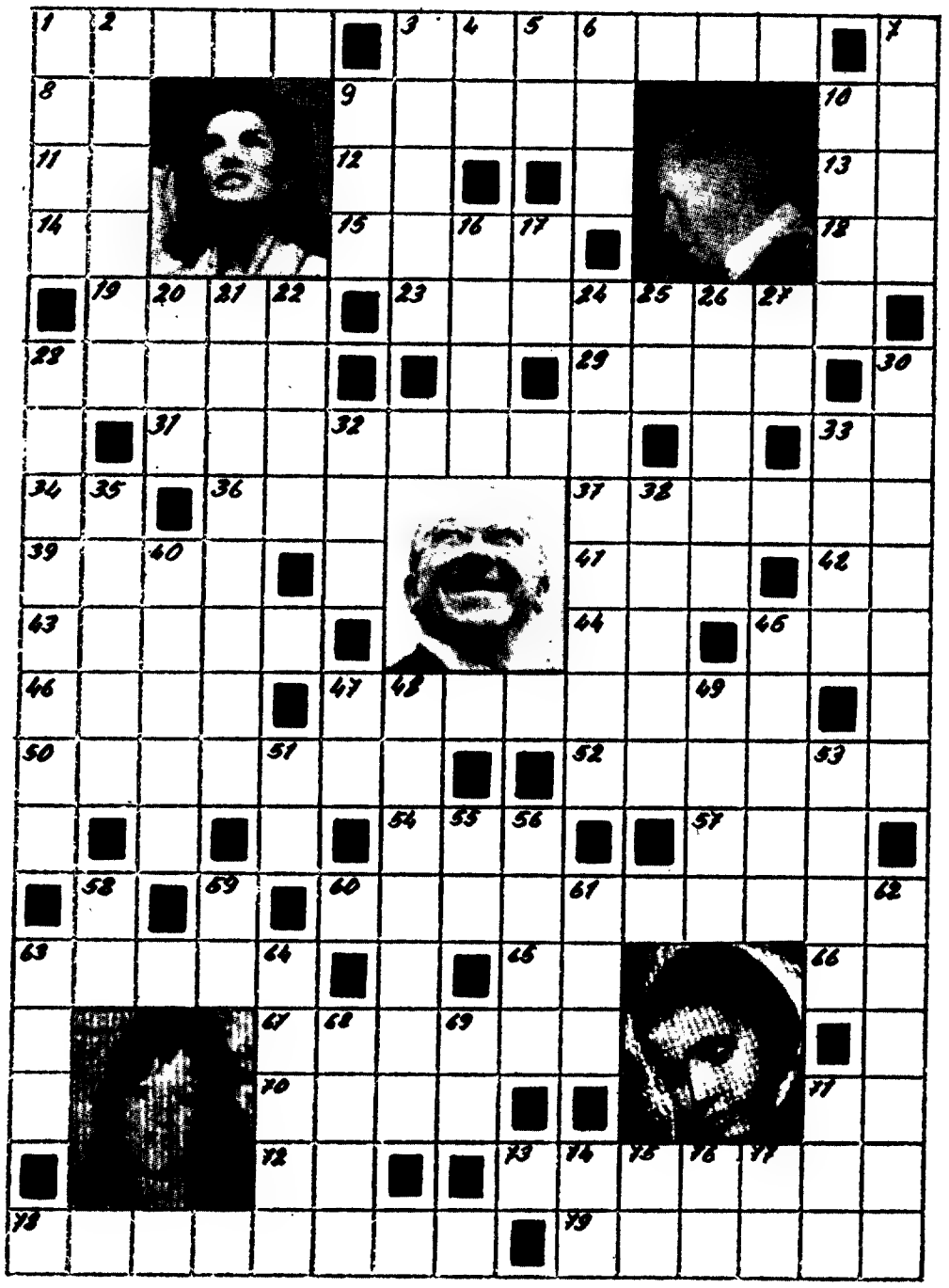
jorge leitão ramos
cinema 3

carlos porto
teatro 6

luís de miranda rocha
Livros 7

televisão 8

Lisboa, 2 a 8 de Julho de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1/3, Esta menina nascida numa aldeia da Normândia, é considerada um novo Mozart; 8, Prefixo que designa afastamento; 9, Lugar plantado de árvores de fruto; 10, Relicário ou cofre dos Japoneses; 11, Bário (s.q.); 12, Clima; 13, Preposição; 14, Ouro (s.q.); 15, Que não é frequente; 18, Cobalto (s.q.); 19, Instrumento com que se extrai o leite da maniçoba; 23, Depois de ter sido suspenso de todas as funções sacerdotais o «bispo rebelde» lança novo desafio ao Papa ao ordenar um sacerdote no mosteiro de Flavigny-sur-Ozerais; 28, Bolo para os sacrifícios, entre os Romanos; 29, Lã (ant.); 31/63, É australiana, escritora, líder feminista e autora do livro polémico «A Mulher Eunuco»; 33, O mesmo que bétele; 34, Tempo do servo ser; 36, Reboque; 37, Imortalizar; 39, Cidade santa da Arábia; 41, Aqui está; 42, Prasodímio (s.q.); 43, Dera aviso de alguma coisa em voz alta; 44, Antiga unidade monetária da Alemanha; 45, Entidade lendária, habitante de rios, lagos e fontes; 46, Romance de Emílio Zola; 47/78, O «Eurocomunismo» dele foi vivamente atacado pela TASS; 50, Maquinais; 52, O mesmo que arrumação; 54, Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros; 57, Peixe dos mares do Brasil; 60/73, Se contrair novo casamento ela perde a renda anual de muitos milhares de dólares, foi uma das cláusulas do testamento do seu falecido marido; 65, Cidade da antiga Caldeia; 66, Pertences; 67, Que é de outrem; 70, Impedir; 71, Instrumento musical dos Negros (Bras.); 72, Em partes iguais; 79, Fenómeno luminoso das regiões polares.

VERTICAIS

1, Bilha para amulvo, na Lunda; 2, Torna convexo; 3, Ciência que ensina as regras que se devem seguir para praticar o bem e evitar o mal; 4, Amónio (s.q.); 5, Nota musical; 6, Época; 7, Lago de Itália; 9, Igual; 10, Compõe; 16, Corrigi; 17, Nome de Buda, na China (inv.); 20, Unidade de trabalho; 21, Estalaram; 22, Gorgulho tropical; 24, Escolheria por meio de votos; 25, Apelido carinhoso que as crianças dão às amas (Bras.); 26, Tendes; 27, Nome que os Egípcios davam ao Sol; 28, Que freme; 30, Pato; 32, Ruim; 33, Nome vulgar de uma ave canora da América com plumagem vermelha e violeta; 35, Esmurrar; 38, Versejar; 40, Lugar da freguesia da Glória concelho de Estremoz; 45, O mesmo que moiri; 47, Nota musical; 48, Alteração violenta; 49, O mesmo que almofariz; 51, Ataque de paralisia (pop.); 53, Indivíduo inepto, palerma (Bras.); 55, Actínio (s.q.); 56, Planta trepadeira da ilha de São Tomé; 58, Bromo (s.q.); 59, Nome da 17.ª letra do alfabeto hebraico; 61, Espécie de boi selvagem; 62, Porco de maioral, engordado juntamente com a vara do lavrador (Prov. alent.); 63, Fluido aeriforme; 64, Roçai; 68, Antiga moeda portuguesa do tempo de D. João I; 69, Érbio (s.q.); 71, Caminhar para cá; 74, Sódio (s.q.); 75, Ouro (s.q.); 76, Senhor; 77, O mesmo que sob (ant.).

cooperativa teatro popular

ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 2752127 — ALMADA

HORÁRIO DE VERÃO

O SEGREDO DO FAÍSCA

5.ª, 6.ª e SÁBADOS, às 21.30
DOM. e FERIADOS, às 16 e 21.30

SÓ ATÉ DOMINGO

EM LISBOA — BILHETES NA ABEP

UNIVERSIDADE DO MINHO

Para prestar serviço no núcleo de Guimarães, aceitam-se candidaturas para os seguintes lugares:

— **Telefonista**
— **Mulheres de limpeza**
— **Técnico Auxiliar para serviço de Reprografia**

Serão admitidos em primeiro lugar os candidatos já vinculados à função pública ou inscritos no Quadro Geral de Adidos.

As respostas deverão ser enviadas para a Universidade do Minho, Largo do Paço, Braga.

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ALHOS VEDROS E BAIXA DA BANHEIRA

Avisam-se as populações de Alhos Vedros e Baixa da Banheira que nos próximos dias 4 e 5 de Julho (2.ª e 3.ª feira) não haverá água em virtude de se ir proceder à remodelação do equipamento do furo de captação de água, para assim se regularizar a situação existente.

A CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

PUB

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFICIENTES

A A. P. D. iniciou o diálogo com o Ex.mo Comandante da Divisão de Trânsito de Lisboa e com a Câmara Municipal de Lisboa sobre estacionamento de veículos automóveis de deficientes motores ou a seu serviço.

A fim de documentar aquelas entidades com elementos actuais e correctos quanto à amplitude do problema, a A. D. P. solicita a todos os deficientes motores residentes na área da grande Lisboa e interessados na resolução deste assunto que entrem em contacto no mais breve espaço de tempo possível, por escrito, para a sua sede, no Largo do Rato, Lisboa-2.

Esclarece-se que se prevê que o problema venha a ser eventualmente, solucionado através da criação de um dístico de estacionamento. A DIRECÇÃO

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL

Av. João Crisostomo 66 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1
Telef. 577209 Telef. 535263

CINE/PONTO

● **UM VERÃO EM OKINAWA**
de Nagisa Oshima
(Japão — 1972)

Sem a evidência, a agressividade, do génio, este filme de Oshima é, paradoxalmente, uma das suas obras mais exactas, uma película que não se exibe mas se encadeia com a perfeição de uma finíssima e complicada teia onde não há fios lassos ou demasiado retesados, antes patenteia um equilíbrio exemplar.

Cinema Stadium — Algés (Dias 6 e 7 às 21 e 23.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

● **BARRY LINDON**
de Stanley Kubrick
(G.B. — 1975)

O maior sucesso do ano continua, Verão dentro, na sala do Apolo 70. **Barry Lindon**, provavelmente um dos mais milimétricos filmes jamais feitos onde tudo parece medido a parafuso micrométrico tal o rigor da sua realização.
É, porém, para lá do esmagador fascínio que este filme encontra a sua verdadeira dimensão: uma análise histórica de uma época e de uma retórica, verdadeiramente exemplar.

Cinema Apolo 70 (14.15, 17.45 e 21.15h)
(Não acons. men. 13 anos)

● **MÚSICA NO CORAÇÃO**

de Robert Wise
(USA — 1965)

Wise, um autor prestigiado, serve aqui os desígnios mais comerciais das «major companies» americanas. Um filme «de família», execravelmente delicodoce e conformista, com crianças, música, uma Julie Andrews a vender uma imagem de marca e um Christopher Plummer canastrão. **Música no coração** é uma máquina de fazer dinheiro e o sonho dourado da burguesia: nem sexo, nem morte, nem luta de classes, apenas um narcótico onde as mães de família se reflectem embevecidas, esquecendo a parte de casa que habitam e transpondo-se para cenários de palácios e jardins.

Cinema Império

(Para todos)

● **A ÚLTIMA LOUCURA**
de Mel Brooks
(USA — 1976)

É bom não perder muito espaço com um bastardo do burlesco. E se este é servido por nomes como Lewis e os Marx, Chaplin e Buster Keaton, será que a gente entra num xarope desgarrado como é esta **A última loucura?** Claro que não.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h)
(Para todos)

● **TAXI DRIVER**
de Martin Scorsese
(USA — 1975)

Penetrar no asfalto de uma noite americana que para lá do pesadelo, hiberna enquanto nós dormimos. Pesadelo que não encontra em **Taxi Driver** a sua face positiva, a sua esperança mas que se funde a negro e sangue uma violência solitária, na explosão fascista que mora no coração da maioria silenciosa. E é daqui que nasce e perdura a inquietação.

Cinema Quarteto — sala 2 (14.39, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(Interdito a men. 18 anos)

● **O AMOR DO LEÃO**
de Agnès Varda
(USA — 1969)

Agnès Varda em Hollywood com três **super-stars** do «novo cinema americano» não consegue mais que aflorar a superfície desse movimento que, de Mekas a Warhol e a Kramer, revolucionou a linguagem e mesmo o modo de produção do outro lado do Atlântico.
Mais uma vez se prova que para falar da América quase só os americanos o sabem fazer. Questão de divórcio cultural que ao não ser assumido por Varda a leva a uma superficial deambulação vazia vazia.

Cinema Quarteto — sala 1
(Não acons. men. 13 anos)

● **POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO**
de Roman Polanski
G.B. — 1967)

O regresso de uma das obras de Polanski mais fascinantes. A perfeita alegria tomando como pretexto o «filme de vampiros» e os seus códigos, levados aqui ao extremo da ironia. Rever o actor inglês McGrowan

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

● **ESCÂNDALO NA TV**
de Sidney Lumet
(USA — 1976)

Um filme que se pretende uma denúncia da violência standardizante da TV e que, ao mesmo tempo, escamoteia a sua própria violência, o seu modo particular de intervenção. Os limites e as qualidades de um dos jovens autores americanos.

Cinema Stadium — Algés (dias 2 e 3 às 18, 21 e 22.30h)
(Não acons. m[illegible]os)

● **AMARCORD**
de Federico Fellini
(Itália — 1973)

Mais do que a recordação, **Amarcord** é uma viagem tragicómica aos sempiternos fantasmas de Fellini, agora um dos autores caros à burguesia que da estranheza e especificidade do seu discurso faz a marca do artista e do génio.
E, porém, Fellini é um autor demasiado próximo para dele se traçar um percurso que ultrapasse essa indesmentível constatação e demasiado complexo para se arquivar com duas penadas. Talvez raramente se tenha estado tão próximo das raízes e da imagem do fascismo como neste filme.

Cinema Quarteto — sala 3
(Não acons. men. 13 anos)

● **O HOMEM DA MARATONA**
de John Schlesinger
(USA — 1976)

Agora só num cinema, **O homem da maratona** continua a sua carreira. Filme que demonstra que muito do cinema americano que vemos é mais uma questão de **métier**, de profissionalismo, que de talento, **O homem da maratona** mostra ainda como é possível jogar no subconsciente do público à perfeição (a tortura pelo «dentista» é um achado).
Não fazendo esquecer Mankiewicz ou Hitchcock, John Schlesinger consegue, apesar de tudo, um filme sólido e interessante.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Não acons. men. 18 anos)

● **O FANTASMA DO PARAÍSO**
de Brian de Palma
(USA — 1974)

Único filme de Brian de Palma até agora exibido entre nós, **O fantasma do paraíso** é um filme a demonstrar a inenarrável ignorância em que nos mantemos acerca dos novos realizadores americanos.
Caindo como uma bomba inesperada sobre os cinéfilos atentos, este filme é já o sétimo do seu autor que, desde então já realizou mais dois.
Reposição oportuna de um dos melhores filmes do ano transacto, **O fantasma do paraíso** oferece-nos a oportunidade de desejar que mais obras de Brian de Palma cheguem até nós.

Cinema Quarteto — sala 4

(Não acons. men. 18 anos)

● **LENNY**
de Bob Fosse
(USA — 1974)

Um homem do palco como Fosse debruça a sua câmara nervosa e irrequieta sobre um dos maiores **showmen** dos últimos vinte anos: Lenny Bruce. Daí que, de novo, sejam as cenas do palco os momentos mais conseguidos deste filme. Mas Fosse demonstra aqui que é crescente o seu domínio do cinema (nomeadamente da monagem) e a consciência da percutência da sua linguagem.

Cinema Stadium — Álges (dias 4 e 5 às 21 e 23.30h)
(Não acons. men. 18 anos)

DESTAQUE

O cinema português vai estar em foco esta semana. Não só através de uma retrospectiva que o caleidoscópio leva a efeito de algum do velhinho cinema (algum dele já velhinho quando foi feito, outro envelhecido rapidamente, muito pouco ainda viçoso), não só através de um ciclo do CCUL no Auditório da Biblioteca Nacional sobre Fernando Lopes (dia 2 — **As Pedras e o tempo** e **Belarmino**; dia 3 — **As palavras e os fios** e **Uma abelha na chuva**; dia 4 — **Nacionalidade: português** e **Nós por cá todos bem** — foto acima), mas sobretudo através da reacção de muitos cineastas à política do IPC, reacção que se aguarda desde há muito e que agora parece ir, finalmente, surgir. Mas sobre isto, aguardamos que muita tinta correrá.

Entretanto eis o programa do ciclo do Caleidoscópio:

Dia 2 — **O leão da estrela** de Artur Duarte
Dia 3 — **Ala-Arriba de Leitão de Barros**
Dia 4 — **Sonhar é fácil** de Perdigão Queiroga
Dia 5 — **O grande Elias** de Artur Duarte
Dia 6 — **A menina da rádio** de A. Duarte
Dia 7 — **Acruz de ferro** de Jorge Brum do Canto
Dia 8 — **Os três da vida airada** de P. Queiroga
Dia 9 — **O Costa do castelo** de A. Duarte
Dia 10 — **O Crime da aldeia velha** de Manuel Guimarães
Dia 11 — **Capas negras** de Armando Miranda
Dia 12 — **O pátio das cantigas** de Ribeirinho
Dia 13 — **Camões** de Leitão de Barros
Dia 14 — **O pai tirano** de António Lopes Ribeiro

Como se vê um ciclo com o interesse de oferecer a oportunidade de ver algumas comédias da época áurea e muito do nacional-cinefilismo de antanho. Que um trabalho, a nível de textos, crítico seja feito a par da exibição eis o que se exige. A não ser assim este ciclo pode constituir a recuperação de muito do cinema mais execrável que por cá se fez. Lauro António, responsável pela programação, não deixará por certo que tal recuperação se faça.

MEIA-NOITE

CINEBOLSO

Sábado — «Hiroshima Meu Amor» (M/18)
Domingo — «French Connection» (M/18)
Segunda — «O Mistério da Casa Assombrada» (M/18)
Terça — «Tarzoon a Vergonha da Selva» (M/18)
Quarta — «Flic Story» (M/18)
Quinta — «Lucky Lady» (M/18)
Sexta — «O Comando Antidroga» (M/18)

POLITEAMA

Sábado — «O Homem que Matou Liberty Valance» (M/12)

CINEARTE

Sábado — «Anna, Aquele Particular Prazer» (M/18)

EUROPA

Sábado — «Viagem ao Centro do Mundo» (M/13)

CASTIL

Sábado — «Raparigas Precoces» (M/18)

ESTÚDIO 444

Sábado — «Fogo no Rabo» (M/18)
Segunda, Terça e Quarta

UNIVERSAL

Sábado — «Emboscada na Sombra» (M/18)

APOLO 70

Sábado — «Spermuca, a Vampira de Homens» (M/18)
Domingo — «A Condessa Drácula» (M/18)
Segunda — «A Mansão dos Mortos Vivos» (M/18)
Terça — «Uma Odisseia Submarina» (M/18)
Quinta — «O Circo dos Vampiros» (M/18)

D. JOÃO V

Sábado — «Braço Violento de Kung-Fu» (M/14)

Um miserável frango
consentido pelo coronel Costa Neves
deu a vitória à equipa
do Hospital Militar
que na última quinta-feira
se defrontou com a turma
do Conselho da Revolução.
O resultado final exprime
a superioridade do onze do Hospital
sobre uma Revolução
que não teve pernas
para o tempo todo. Terminado o jogo,
o tenente Mateus
saiu do campo a falar sozinho:

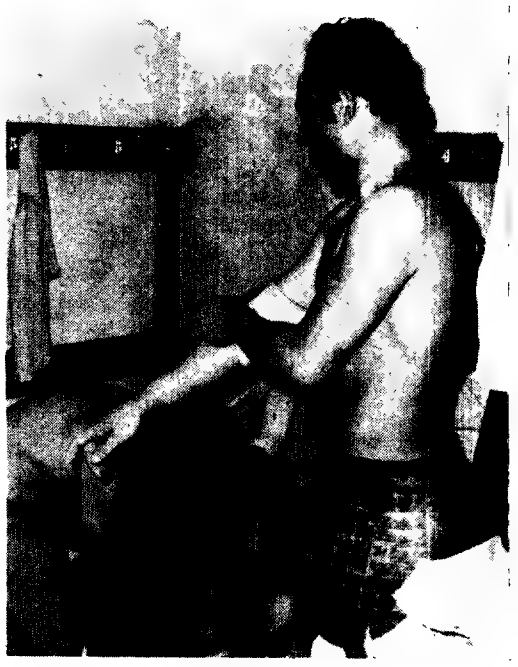
"Os gajos da frente não metem um, nem um!"

CONSELHO DA REVOLUÇÃ

Conselho da Revolução
A equipa optou pelo sistema de jogo «à balda», e perdeu

TOMA, E VAI-TI

O homem do apito
O electricista Videira só perdeu a calma uma vez. Foi quando perguntou «vocês nunca jogaram à bola?»

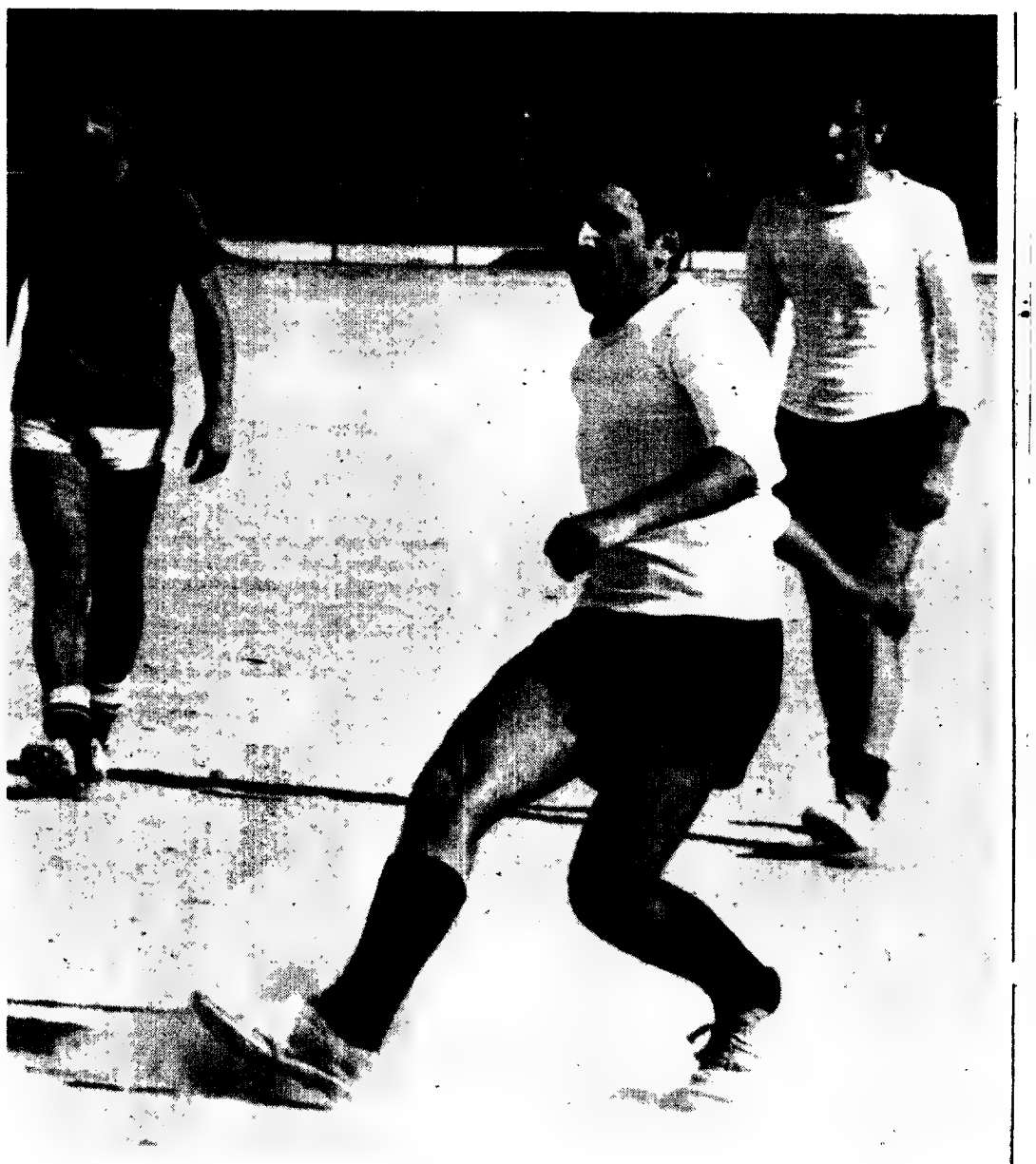


streep
a, e vai-te curar». O C.R. prepara-se para ar o Jamor

O desafio começou por volta das quatro da tarde, com o capitão Sousa Castro a dizer ao árbitro «arranja maneira de acabarmos isto às seis horas», e o juíz a responder «está bem».
Arbitrou a partida o tenente Tomás, por sinal treinador da equipa do Hospital. Na circunstância, ele apitava mas também podia dar conselhos aos seus rapazes, do género «mexe-te», «cuidado com o gajo», «está atrás de ti». Foram juízes de linha dois jogadores não identificados, que se piraram meia hora depois do jogo começar. Não voltaram a ser vistos.
Um minuto antes do grande encontro, elementos da equipa do Conselho da Revolução disseram ao «Sete-Ponto-Sete» que estavam desfalcados. O repórter já sabia.
Sousa Castro fez questão de sublinhar «olhe que isto não é o Conselho, é o serviço de apoio», e Costa Neves disse que «falta-nos o Pezarat, por exemplo, que é um bom jogador nos seus 42 anos». «É público, coronel».
Por causa das coisas, também os responsáveis da equipa do Hospital Militar vieram dizer ao repórter que os jogadores tinham sido pescados um aqui outro ali, e além disso «falta-nos um elemento fundamental, que é ponta esquerda do Atlético. Teve um acidente com um táxi. Não, não está ferido, mas foi servir de testemunha...»

AS TÁCTICAS DE JOGO

Sobre a táctica de jogo que o C.R. iria adoptar, um tenente baixinho esclareceu que «às vezes começamos com um 4x3x3, mas depois mudamos». Esta informação viria a ser desmentida logo a seguir, por outro oficial que nos deu a ideia de não haver táctica nenhuma e daquilo ser um pouco à balda.
Mais concreto foi um responsável da equipa do H. M. : «Nestes jogos aplicamos o sistema **a monte**».
Alinharam pelo Conselho da Revolução: coronel Costa Neves (à baliza) Marques, tenente Pita, Freitas,



O craque
Sousa Castro dribla meio mundo

Viegas, tenente Mateus, Quitério, capitão Marques Júnior, capitão Sousa Castro, capitão Gorgulho e capitão Simões.
Pelo Hospital Militar: João (guarda-redes), Daniel, Teixeira, Amaral, Reis, Ferreira Pinto, Indalécio, Batista, Piçarra, João António, Casaca e Martins.

O DESAFIO

O árbitro tenente Tomás apitou três vezes, e começou o encontro!
Trinta segundos depois, o esférico saía pelo lado da estação dos Caminhos de Ferro do Jamor, facto devidamente assinalado pelo juíz de campo. Um jogador do Conselho

O, 2- HOSPITAL MILITAR, 3

Hospital Militar
Com a táctica «a monte», eles cilindraram o C.R.

E CURAR

O estilo
Costa Neves em apuros. O ataque do Conselho da Revolução não funciona

gritou «não está nada fora!», o que levaria outro, do Hospital, a puxar pelos pulmões: «Mas quem é que manda aqui – é o árbitro ou são eles?». Era o árbitro. Houve lançamento, e o tenente Tomás, para mostrar que quem mandava ali era ele, mandou repetir.
O jogo foi andando, com o Conselho a carregar sobre o Hospital e o árbitro a beneficiar por vezes o infractor. Foi o caso de uma corrida fulgurante de Sousa Castro, (com o número 13 nas costas) que aguentou a carga de um enfermeiro não numerado. O juíz apitou quando o golo estava à vista e desculpou-se: «Julguei que a bola ía para fora...». O C. R. não levou a coisa a peito: «Se é assim, está bem».
Os ponteiros do relógio aproximavam-se perigosamente dos 45 minutos, quando um C. R. cometeu falta dentro da grande área. «Penalty!!!». gritaram doze ao mesmo tempo; incluíndo o árbitro.
Indalécio marcou o castigo. 1 - 0. Encostado ao barrote da baliza, Costa Neves admitiu que tinha sido um frango. Com um bocado de esforço teria defendido o penalty.
Foi a partir daqui que o Conselho da Revolução se aplicou no sistema de jogo **à balda**, supostamente melhor que o 4x3x3 ou mesmo o 4x2x4.

A promoção
Marques Júnior joga nos seniores

E assim se chegou ao fim da primeira parte.

ENCONTRO NAS CABINES

Nas cabines ou sentados no tubo galvanizado de vedação do estádio, os jogadores de ambas as equipas respiravam com alguma dificuldade e suavam em bica. E lá vieram as. desculpas, que estamos desfalcados, que mais isto e mais aquilo. Sousa Castro referiu-se mesmo à ausência de seis **craques**, um dos quais o seu chefe de gabinete.
Palavra puxa palavra, veio à baila a Cornélia, depois o «Diário de Lisboa» e outra vez o futebol. Foi ainda Sousa Castro, manifestamente o porta-voz do Conselho, que às tantas fez um desafio formal ao «DL», e foi a nossa vez de dizer que «estamos um bocado desfalcados...». Muito seguro da força da sua equipa, o capitão adiantou: «E podem trazer o Piteira Santos, o Sttau Monteiro e o Assis Pacheco...».
Porém, a segunda metade do encontro viria demonstrar que o Conselho da Revolução não tem, hoje, a menor possibilidade de se aguentar nas canetas, a menos que receba reforços ou abandone o sistema **à balda** e concentre a sua força na linha dianteira.

«VAMOS LÁ GANHAR ESTA COISA»

As equipas voltaram ao campo pelado, para o segundo tempo, e um C. R. mais atrevido disse para os companheiros «Vamos lá ganhar esta coisa por dois um, para irmos embora».
Tinham passado escassos minutos, e um JONI (Jogador Não Identificado) do Hospital Militar aumentou para 2-0. Costa Neves ainda se fez à bola, mas inutilmente.
Em risco de gozo, o Conselho começou a rondar mais vezes a área do guardião João e a páginas tantas Sousa Castro apanha a bola, finta quatro ou cinco adversários e o esférico sai pelo lado das instalações do INEF. Feito o lançamento, o couro volta aos pés do capitão, que finta os mesmos quatro ou cinco e remata à baliza. Guarda-redes para um lado, a bola para o outro, o placard é alterado para 2-1. Por pouco tempo. Faltavam dez para as seis, mais ou menos, quando o árbitro anunciou que tinha um compromisso e passou o apito para a boca do categorizado juíz João Ramos Videira, electricista do Hospital Militar. O novo árbitro, de fato-macaco e um dedo entrapado (curto-circuito) não deixou ficar mal o outro, pelo contrário. A certa altura ele impôs-se com extraordinária firmeza: «Porra! A bola fica onde a falta foi cometida! Nunca jogaram à bola?».
Entretanto, ouvia-se um JONI a gritar «ó senhor árbitro, quanto tempo falta, estou à rasca», quando um avançado do Hospital atirou a contar: 3-1. Costa Neves ainda se estirou para a esquerda, mas não chegou lá. O seu estilo a retirar a bola do fundo da baliza fez lembrar o Costa Pereira.

O balão
A jogada com Candal não serviu de nada. Aqui, o jogo é outro e o C.R. não se aguentou nas pernas

Mas a certa altura, aí aos cinco para as seis, a defesa do Hospital deixa-se atabalhoar e na emergência um sujeito de encarnado defende com a mão. O dedo entrapado do juíz Videira aponta para o castigo máximo. Sousa Castro transforma o penalty em golo.
O jogo prosseguiu, agora com um grupo de miúdos a gritar que «está na hora!», porque os matulões lhes estão a ocupar o campo. A jogar contra o vento, o C. R. não conseguiu, sequer, alcançar a igualdade.
Nota importante: ao longo dos noventa minutos não se ouviram palavrões de parte a parte e a única frase que poderia, enfim, sugerir que tinha havido um mal-entendido, foi a de um jogador que gritou muito alto «VAI TU !».

A ensaboadela
Depois do «banho» do Hospital, o banho de chuveiro. O Conselho da Revolução a limpar-se...

caixa do PONTO

ONDE MARIVAUX BATE VIAN E TORGA E UMA JOVEM DE 16 ANOS BATE MARIVAUX

SCHMURZ (ou Os Construtores do Império), de Boris Vian. Encenação: João Guedes. Cenografia: José Rodrigues. Interpretação: Fernanda Gonçalves, José Pinto, Paulo Costa, etc. Teatro Experimental do Porto. Teatro Antônio Pedro. 2/6/1977.

O PARAÍSO, de Miguel Torga. Encenação: José Silva. Cenografia: José Rodrigues e alunos da E.B.A.P. Interpretação: Silva Campos, Regina Borges, Antônio Campos, Artur Sousa, Rita Filomena, Djalma Neves, Eduarda Marina, Antônio Azevedo, Gaspar Miranda, Orlando Barros. Grupo da Associação Recreativa Aurora da Liberdade. Teatro do Salão Paroquial de Matosinhos. 3/6/1977.

A ILHA DOS ESCRAVOS, de Marivaux. Encenação: Castro Guedes. Cenários e Figurinos: Fernando Filipe. Interpretação: Augusta Fontes. Celso Castro. Fátima Castro, Fernando Seara, Luís Duarte, Mário Timóteo, Victor Santos. Teatro dos Modestos. 4/6/1977

Ardo, positivamente ardo, por dizer estas palavras que se atropelam na ponta da esferográfica: vi no Porto uma rapariga de 16 anos interpretar a Eufrosina de «A Ilha dos Escravos», de Marivaux, como não pensei ser possível em quem nunca antes pisara o palco, e como muito pouca gente do nosso teatro profissional seria capaz. Foi um deslumbramento, uma alegria, um «amor à primeira vista», como não sentia, parece-me, desde dqe vi o Luís Miguel Cintra fazer pela primeira vez o «Anfitrião».

Esta exageração, imprópria de um crítico que se preze, não pretende mais do que exprimir a surpresa que me fulminou, em contraste com que o nesse capítulo (de revelações) se passa no nosso teatro.

Dito isto, assumamos com toda a seriedade o nosso papel. Um fim de semana no Porto, permitiu-nos passar em revista o teatro que por lá se está a fazer, lamentando apenas não ter podido encontrar o «Seiva Trupe» que tem três espectáculos, um dos quais assáz falado, mas que estava em descanso.

Tivemos há anos o privilégio de assistir a um dos ensaios de apuro da peça de Boris Vian precisamente no mesmo palco em que fomos agora reencontrá-la. Dizemos privilégio porque se tratava de fruto proibido (a Censura proibira o texto e, apesar das reclamações, manteve a proibição do espectáculo), e porque pudemos admirar João Guedes numa interpretação que nos fez crescer a água na boca.

A peça veio a estrear-se, há um ou dois anos, numa encenação de Mário Jacques para um grupo bancário. Agora, o T.E.P. retomou a ideia e João Guedes voltou a encená-la embora deixasse o respectivo elenco. O «Schmunz» é, continua a ser, um saborosíssimo texto de teatro de absurdo, mais na linha de Ionesco do que de Beckett, mas com um conteúdo político evidente. Uma família da pequena-burguesia francesa vê-se coagida a trepar de andar em andar, fugindo a um ruído misterioso e ameaçador que, aliás, os seus membros com excepção da filha, fingem não ouvir. Nessa fuga, os inquilinos são acompanhados por uma estranha personagem muda que oculta aos seus próprios olhos embora a espanquem implacavelmente sempre que isso lhes dá na real gana. Mais do que o ruído, é essa personagem o inimigo — nela poderemos ver uma imagem do medo, do remorso, da consciência, da revolução, do colonizado, do Outro, como talvez dissesse a criada que, quando interrogada, responde sempre com uma série de expressões sinónimas que constituem uma das linhas de absurdo da peça. Texto ferozmente crítico da mentalidade pequeno-burguesa, sublinhando a impossibilidade das novas gerações aceitarem os valores (hipócritas) que os mais velhos querem impor-lhes, a obra de Vian não sendo hoje uma novidade constitui ainda uma sátira inteligente e, sobretudo, muito gozada ao nível da linguagem. A sua eficácia política perde-se, no entanto, pelo hermetismo e opacidade da sua «mensagem» (poderemos dizer que a peça é ao mesmo tempo uma obra «aberta» e opaca) e pelos quiproquos e subentendidos, por vezes subtis, em que a sua escrita se enreda, e ainda por ser, ou parecer, excessivamente palavrosa. Este defeito nota-se, em especial, porque a peça exige um pequeno grupo de grandes actores (particularmente o papel do Pai que é um solo de se lhe tirar o chapéu), grupo de que o T.E.P. não dispõe. Apesar disso, louve-se o nível homogéneo dos intérpretes que sem esgotarem as personagens conseguiram torná-las aceitáveis e, por vezes, atingindo mesmo o limite de transgressão que as define. Paulo Costa, com um bom jogo corporal, e a jovem que faz o papel de filha, atingiram o que se lhes pedia, mas tanto José Pinto, que necessita urgentemente de enriquecer a voz sob o ponto de vista expressivo, como Fernanda Gonçalves e Lídia de Sousa, vestem

Vian

as personagens de Vian.

João Guedes recusando a demagogia que um texto como este permitia, exagerou por excesso; a criação de alguns sinais que facilitassem a leitura política do texto teria ajudado o público. Bastaria para isso que nas suas sucessivas fugas, os «construtores do Império» levassem, por exemplo, um aparelho de televisão, uma bandeira da legião, um vestido de noiva o retrato de um antepassado. Algumas das propostas de João Guedes são, no entanto, interessantes: é o caso do pai e do vizinho aparecerem com fatos iguais, do uso múltiplo do pano branco que serve de véu de noiva e de lençol de noivado. Parece-nos discutível a composição do «Schmurz» que não tem nada a ver com as indicações do autor e nos surge como uma figura primitiva, o que talvez contraria as intenções de Boris Vian.

A marcação da última cena que é na economia da peça uma ponto fulcral, pareceu-nos falhada, até por não tornar clara a relação entre o fim dos «construtores do Império» e o «Schmurz». E o ruído não é nada assuatador. Mais uma vez José Rodrigues resolveu os intricados problemas cénicos postos por um texto que obrigava a criar vários níveis de representação que iriam sendo ocupados pelas personagens. Através de elementos verticais, com três praticáveis sobrepostos (o terceiro surgindo só no último acto), e utilizando colchões, José Rodrigues criou um espaço afunilado que permitiu sinalizar o sucessivo emparedamento da família. O último elemento surge como uma espécie de pequena tenda do exército que faz a ligação com a farda,

Torga

sinal de um passado colonialista, que o Pai veste para morrer.

«O PARAÍSO», de Miguel Torga

Outra peça proibida, esta de Torga. Coube, finalmente, a um grupo de amadores de Matosinhos, dirigido por José Silva, antigo elemento do TEP o cometimento de fazer a sua estreia absoluta depois de reescrita pelo autor que, parece, seguiu atentamente o trabalho do grupo. Não é necessário fazer o elogio do poeta e contista que é Miguel Torga para reconhecer que é nula a sua vocação dramática («O Mar» e «Terra Firme» já o tinham dado a entender). Este texto, que parte de uma ideia curiosa, é prova e confirmação de que está há muito provado e confirmado: não basta ser um grande escritor (com tudo o que isso significa no domínio da escrita, da invenção criadora, da capacidade de apreensão do real, até da especulação filosófica), não basta ser um grande poeta para escrever teatro. Tem o teatro exigências específicas que implicam valores formais sem os quais o fenómeno dramático não chega a ser corpo vivo.

A peça inicia-se com a expulsão de um cabaret de terceira ordem, chamado «O Paraíso», de um casal, ele músico, ela sua companheira, cujos nomes são bem conhecidos: Adão e Eva. A peça segue, depois, com maior ou menor fidelidade, a história bíblica: Adão e Eva, os filhos Abel e Caim, que não vemos, as figuras de Arcanjo Gabriel e do Diabo que, representando o Bem e o Mal, disputam as almas dos nossos «antepassados» bíblicos. Adão transforma-se num velho bêbedo e senil que é transportado numa cadeira de rodas enquanto Eva acaba por reivindicar o seu lugar ao sol da igualdade, o que, diga-se, constitui um dos pontos fortes da peça embora seja dado sem grande força. O texto percorre um itinerário político, embora não surjam com muita clareza as propostas feitas.

O esquema da peça e, como vimos, sugestivo: simplesmente, faltou a Torga imaginação para o superar. Assim, a fábula que nos é contada não ultrapassa os seus próprios limites conhecidos (mesmo tendo em conta as suas referências políticas) e a peça não atinge, em termos dramáticos, o objectivo pretendido. Basta comparar este texto com qualquer auto de Gil Vicente para se entender o que queremos dizer. Além dessa carência da capacidade inventiva, Torga parece ignorar que em teatro não se deve escrever palavras mas situações, para citar Sartre que citava não sei quem. A peça desfaz-se teatralmente em diálogos que se sucedem sem que sejam criadas situações de conflito, linhas de tensão que deveriam constituir o corpo do drama. E aquilo acaba por ser chato, tanto mais que a encenação, nem naturalmente a interpretação conseguiram fazer mais do que uma leitura em 1.º grau, sem os riscos de voo da imaginação que talvez a peça permitisse (se o autor estivesse de acordo). José Rodrigues e a sua equipa criaram algumas cenas propositadamente «kitsch», do género «uma casa portuguesa» ou um «cabaret» de Almada, cenas que dão a «cor local» mas ao mesmo tempo parecem constituir uma leitura irónica do próprio texto. A ser assim, não deixava de ser bem caçado.

«A ILHA DOS ESCRAVOS»

Chegamos então ao Marivaux que em tempos Luís de Lima encenou em Coimbra e Jorge Silva Melo, antes do 25 de Abril, no Teatro da Cornucópia.

Trata-se desta vez de um espectáculo de amadores do clube Os Modestos dirigido por Castro Guedes. Devemos dizer que se trata duma leitura inteligente do texto embora se pudesse discutir as razões das liberdades que o grupo se permitiu ao nível do trabalho dramatúrgico, (é o caso, por exemplo, do desdobramento de Trivelino). Utilizando uma marcação antinaturalista e sublinhando fortemente a gestualidade das personagens — poder-se-ia citar os gestos dos actores, como Brecht queria — Castro Guedes conseguiu tornar extremamente inteligível a carga política que introduziu no texto (dizemos introduziu porque não nos parece que seja do original). Já o dissemos a propósito de um trabalho anterior do grupo: Castro Guedes não tem o senso da medida, não conseguiu ainda atingir o rigor estético e ideológico que espectáculos deste tipo exigem, e daí deparámos com aspectos menos correctos ou que surgem fora do contexto, como é o caso dos jogos pseudo-eróticos. Esta limitação, contudo, não nos deve fazer esquecer o que há de positivo no espectáculo e que é no essencial: a leitura do texto; a criação de sinais através de elementos como a marcação (é o caso de Trivelino Novo surgir junto dos ex-escravos e Trivelino Velho junto dos amos, ou a maneira como os escravos são mostrados a trabalhar enquanto os amos trocam meiguices e corações de papel, e ainda a chamada de atenção para os instrumentos do trabalho ou da escravidão); a direcção de actores que consegue um nível muito aceitável num tipo de trabalho bastante difícil (é certo que Castro Guedes foi nisso também muito ajudado pelo figurino brechtiano que seguiu à risca até na composição «em chinês» dos Trivelinos).

É, então, que entre os jovens actores surge a labareda: Augusta Fontes.

Tem ela, na cena em que mostra o que significa ser escrava e ser senhora, um destes momentos de criação verdadeiramente excepcionais.

Esse dez minutos são um assombro pela colocação do corpo, pela capacidade de desdobramento, pelo desenho no espaço, e principalmente pelo trabalho com a voz que possui uma gama de registos como é raro encontrar-se.

Marivaux

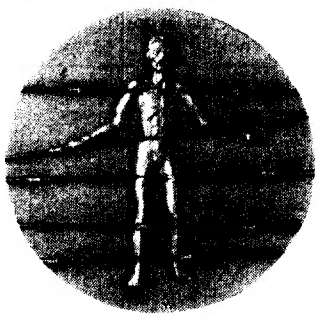
Se o trabalho da jovem actriz não atinge sempre o mesmo nível, isso deve-se também ao facto de Castro Guedes não ser ainda capaz dum trabalho de modulação de voz que permita aos actores um outro ritmo ao nível da fala.

Voltando a essa cena que, na concepção do encenador, é uma cena de teatro no teatro, com as pancadas de Molière e um pequeno desenho em que se vê a imagem de um palco, não podemos deixar de pensar se não se tratará de um desvio em relação leitura política do texto na medida em que a descrição da ex-escrava denunciando o «teatro dos senhores» corre o risco de ser absorvida, no que tem de trágico como expressão das formas de exploração de que é vítima, por esse significante teatral (caricaturado).

Espectáculo densamente codificado, muito interessante como experimentação de uma linguagem, não nos parece que este Marivaux se situe na linha pretendida pelo grupo: o de um teatro feito para as massas.

Não deixa, por isso, e com os aspectos polémicos que exprime, de ser uma experiência importante no nosso teatro amador e que, aliás, se sobrepõe a bastante teatro profissional.

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL



ANVERSO

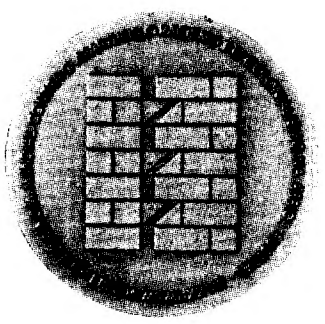
MEDALHAS NUMERADAS

80 mm

BRONZE

PREÇO

300$00



REVERSO

P E D I D O S A

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

ENVIOS SEM ENCARGOS

a PONTO e virgula

POEMAS DA RESISTÊNCIA CHILENA (Limiar)

Uma antologia, feita por Egito Gonçalves, que seleccionou e traduziu. Vinte e dois poetas estão aqui representados, e há ainda poemas de poetas anónimos e canções (de cantar, algumas por aí nos acetados, vozes de Isabel Parra, o malogrado Victor Jara, os Intillimani, por exemplo, e para citarmos somente os mais correntes). Da poesia chilena não conhecíamos praticamente nada: um que outro poeta isoladamente dos demais. Isto depois de Neruda (que só não é aqui uma voz da resistência porque morreu poucos dias depois de a resistência de aqui se fala começar). Os poemas (cerca de oito dezenas) foram seleccionados em função do objectivo que logo o título da antologia deixa entrever. Lêem-se, e ocorre dizer que são bons, embora dizer que são bons ou maus ou assim-assim não signifique nada de muito rigoroso. Traduzir poesia, verter poesia escrita num idioma para outro idioma não é tarefa fácil, bem pelo contrário. Pois cumpre dizer que aqui está como as dificuldades (de que se apercebe facilmente quem lê poesia noutra língua, noutro idioma) podem ser vencidas — quando há, como no caso, a mão habilmente adestrada dum poeta para isso. Egito Gonçalves: dotado dum forte sentido das palavras, digamos assim, e sobretudo do seu peso ele não faz aqui aquilo a que correntemente se chama traduzir: ele recria em português as situações de linguagem que o original em espanhol lhe propõe, tanto ou tão bem que — de parte, naturalmente, o mundo referencial que radica os poemas a um espaço e a um tempo localizados — eis-nos perante um bom trabalho de poesia feito também em português. Duvida-se que dos originais se possa dizer que são melhores

DO CANTO À IDADE, de David Mestre (Centelha)

«Um dos poetas angolanos mais divulgados em Portugal e no Brasil», diz, de David Mestre, a capa deste livro. A indicação não é por aí além valiosa, porquanto sabemos como nos últimos tempos se apoderou dos editores um certo desvario em relação à literatura africana de expressão portuguesa, e a angolana designadamente. Diz-se desvario e talvez seja excessivo: a verdade é que só nos últimos tempos foi possível divulgar autores e obras radicados à nacionalidade das antigas colónias. Certo que nem tudo é aí de primeira água, digamos, importante, interessante, significativo, representativo. E os editores parece-nos que têm privilegiado demais Angola, quando, por exemplo, continuam a não revelar grande interesse por Moçambique (onde o movimento poético atingiu graus mais elevados de evolução, apesar de ser aqui mais sensível uma ligação de dependência em relação ao ascendente europeu); por sua vez, a poesia de Cabo Verde continua a ser entre nós grandemente ignorada, e bem sabemos como neste arquipélago se fizeram certas coisas muito mais cedo do que noutros territórios. De parte isto, que não vem a propósito senão da indicação expressa na capa deste livro de David Mestre, considere-se o livro. É um conjunto de poemas, alguns deles recuperados anos depois de insertos noutras publicações, e os restantes inéditos e novos, de confecção mais recente. Uma leitura talvez demasiado apressada não permite senão uma impressão de superfície e ligeira. Desta consta que estaremos perante uma obra dominada pela preocupação de fazer novo e diferente; esta preocupação articula-se de pronto com um cuidado expressivo sensível, uma vigilância estilística permanente. Tudo isto (esta atenção do poeta no seu labor. para com os materiais e os instrumentos de trabalho) pode dizer-se sem reservas que são consequentes: daí resulta uma produção escritural, textual, de qualidade assinalável. Adjectivos demais, quando uma das características distintivas da poesia de David Mestre é precisamente esta: o não recurso à adjectivação, a preferência por um vocabulário predominantes substantivo. Um pouco à margem: nota-se talvez, na poesia de David Mestre, o ascendente que sobre o poeta terá exercido certas inflexões ou tendências do discurso poético português nos anos sessenta (ver as elipses, as fracturas, a desintegração discursiva e a desorganização textual como processo de produção do efeito poético, do poema). «Do Canto à Idade»: um bom conjunto de bons poemas, onde, sem custo uma leitura passa por cima de certas — mas não muitas — concessões ao fácil, ao precário.

QUANDO A MEMÓRIA DÓI,

de Jseó Rogério Mineiro Carrola (Ed. do Autor).

É o segundo livro de poemas que o autor publica, e constitui uma desilusão para quem, como nós, se confiara na expectativa de trabalhos futuros quando da saída do primeiro «Inverno», um conjunto relativamente breve de poemas publicado em 75. Remontando ao livro de estreia: era, digamos, uma promessa, podendo dizer-se sem grande relutância que talvez mais, enquanto primeira amostra das capacidades escriturais e expressivas dum poeta, duma voz. Detectava-se no entanto, já então, uma certa monocordia, uma certa monotonia, uma não (ou não larga) variedade inflexões dessa voz, na sua fala, no seu discurso.. Se isto era, para o leitor, uma suspeita, a leitura deste segundo livro vem apenas confirmá-la; e amplamente, dado que se trata, aqui, dum conjunto muito numeroso de poemas e chega a ser com algum sacrifício, penosamente, que se faz a sua leitura. Mais; tem-se a impressão de que, a certa altura não vale a pena prosseguir. A poesia de Mineiro Carrola entrou numa espécie de rame-rame, repetem-se o vocabulário e a sintaxe, rebatem-se os acentos e as inflexões, segue-se linearmente um fio discursivo, e, quando ocorre uma alteração, uma saliência, uma cavidade, um sobressalto qualquer à superfície textual, não é o efeito de alguma notável surpresa que se produz: também isso assim mesmo já tinha acontecido anteriormente. E não estamos a referi-nos a um ou outro aspecto particular, mas a todos: é o vocabulário, as imagens, as metáforas, a articulação do discurso e a organização do texto, a adjectivação, etc. — tudo de uma flagrante debilidade ou inconsistência estrutural. Pode dizer-se (em concessão, ou recuando na impressão desfavorável que esta poesia nos deixa) que tudo isto não acontece por incapacidade do autor — mas porque corresponde a uma poética, a um programa ou plano de produção pessoal, determinado e definido. Então os poemas não serão mais do que o resultado da aplicação prática dessa poética, desse programa ou plano de produção. Nesse caso, é às próprias concepções do autor que as nossas reservas se referem. Podendo (nesse caso) falar-se de aspectos reconhecidamente válidos como coerência, coesão, etc., etc., — deve acrescentar-se que isso nunca é decisivo; às vezes è inútil e secundário. Mineiro Carrola tem de submeter a sua prática poética a fecundas experiências em torno de materiais, meios e recursos expressivos. De contrário, a sua poesia não terá nenhum motivo de interesse — para além de constituir, como parece que constitui, um repositório de lembranças mais ou menos dolorosas de duros anos vividos.

Dir-se-á que isto tem algum **interesse humano.** Mas aquilo a que às vezes se chama **interesse humano,** a propósito de certas coisas que não se impõem por qualidades estruturalmente outras sem necessidade do **humano** para as salvar, não é mais do que a ilusão sobre questões sempre fundamentais. Uma poesia que não se defenda como texto (textura, mas sobretudo estrutura, organização) está de antemão condenada à insignificância, à irrelevância, ao esquecimento — mais dia, menos dia.

COMBATE POR UM TEATRO DE COMBATE, de Luís Francisco Rebelo (Seara Nova)

Aqui está um livro condenado a uma sorte certamente diferente da que o seu presente registo vai ter. Trata-se de um volumoso «dossier» de textos de intervência no âmbito duma problemática: a do teatro enquanto lugar onde o processo histórico da sociedade e da cultura se reflecte, digamos que intensamente, como em todos os lugares igualmente privilegiados (num certo sentido, já se vê: privilegiados pelas específicas condições que esse campo oferece para o **combate** de que neste livro logo desde o título se fala). O livro é um repositório de textos que se completa com uma série de documentos — uns e outros falando de antes e depois do «25 de Abril». Como repositório (e é nesta qualidade que aqui o consideramos) tem o interesse facilmente calculável que tem todos os repositórios assim ou idênticos.

O IMPERIALISMO E O FASCISMO NO CINEMA, de Eduardo Geada (Moraes)

Não propriamente outro mas muito mais definido e fortemente enformado é o âmbito de referências onde este livro se situa — e bem assim mais fecundo o debate que ele abre, com a violência e o rigor dos grandes empenhamentos — sobretudo empenhamentos radicados, como este, no conhecimento articulado entre a prática e a teoria da matéria em questão. Todavia, acrescente-se, não é exactamente desta «matéria em questão» (queríamos dizer, o cinema) que aqui se trata. O próprio autor: «Na verdade, falar-se-á aqui muito pouco de cinema, no sentido ontológico em que Bazin se interrogava sobre «o que é o cinema?», e a cnda menos de filmes, essas obras esotéricas, cujo sentido oculto a crítica e os iniciados teriam por missão revelar aos seus leitores e discípulos. Em poucas palavras, experimentou-se descentrar o cinema do terreno das formas artísticas — como se estas pairassem milagrosamente acima das convulsões do processo social — para colocar algumas questões inerentes à natureza política do cinema como instituição e à natureza mercantil do filme no sistema capitalista». Terá especial interesse a segunda parte do livro, onde se fala da «orgânica do cinema em Portugal», ontem, hoje, de hoje para amanhã. E os apêndices: está aqui um trabalho de proporções que provavelmente só o autor saberá, e é não apenas repositório de documentos mas também (aliás principalmente) elaboração estatística de dados de consulta diravante indispensável para quem pretender saber o que é e o que se passa com o cinema em Portugal».

SOLUÇÕES

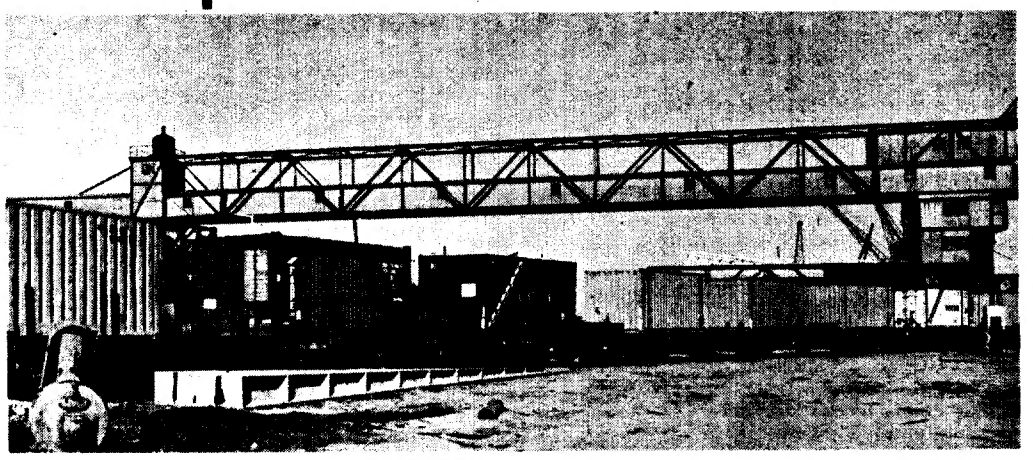
HORIZONTAIS

1/3 — SARAH MALEGUI. 8 — Ab. 9 — Pomar. 10 — Tó. 11 — Ba. 12 — Ar. 13 — Em. 14 — Au. 15 — Raro. 18 — Co. 19 — Lega. 23 — LEFEBVRE. 28 — Farro. 29 — Laia. 31/63 — GERMAINE GREER. 33 — Pa. 34 — Ês. 36 — Toa. 37 — Gravar. 39 — Moca. 41 — Eis. 42 — Pr. 43 — Ecara. 44 — Rm. 45 — Mãe. 46 — Naná. 47/78 — SANTIAGO CARRILLO. 50 — Tramais. 52 — Arrumo. 54 — Saa. 57 — Ará. 60/73 — JACQUEELINE ONASSIS. 65 — Ur. 66 — Ês. 67 — Alheio. 70 — Pear. 71 — Vu. 72 — Aa. 79 — Aurora.

VERTICAIS

1 — Saba. 2 — Abaula. 3 — Moral. 4 — Am. 5 — La. 6 — Era. 7 — Como. 9 — Par. 10 — Tece. 16 — Revi. 17 — Fo. 20 — Erg. 21 — Gretaram. 22 — Aoro. 24 — Elegeria. 25 — Ba. 26 — Visas. 27 — Rã. 28 — Fremente. 30 — Parreco. 32 — Mau. 33 — Papa. 35 — Socar. 38 — Rimar. 40 — Canal. 45 — Mouri. 47 — Si. 48 — Assanha. 49 — Gral. 51 — Ar. 53 — Mané. 55 — Ac. 56 — Br. 59 — Fé. 61 — Uro. 62 — Escusa. 63 — Gas. 64 — Rapai. 68 — Leal. 69 — Er. 71 — Vir. 74 — Na. 75 — Au. 76 — Sr. 77 — Sô.

Transporte de grandes contentores por Caminho de Ferro



Novo serviço directo «Teco»

Transporte Expresso de contentores entre Lisboa (Santa Apolónia) e Leixões

Diariamente de Terça a Sábado

Esclarecimentos e informações:
Departamento Comercial — Telefones 86 41 81 e 86 61 01 a 08
Largo dos Caminhos de Ferro – Lisboa-2 — Telex: FERPOL-P 12382

Caminhos de Ferro Portugueses

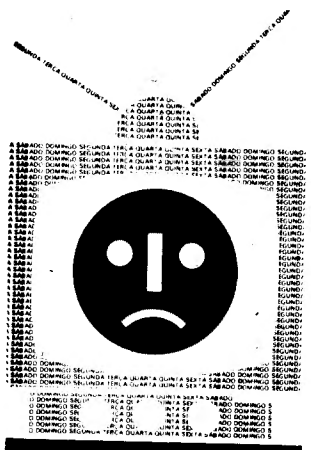
AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de Motores Diesel

Está aberto concurso, até ao dia 29-7-77, para venda os seguintes materiais:
— 18 motores diesel AEC do tipo A 220
— lote de sobresselentes diversos

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concckso, podem ser obtidos na Divisão de Abastecimentos — Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa — 2, ou pelos telefones 869760 a 68, extensões 228 e 229



TV/PONTO

SÁBADO, 2

I PROGRAMA

14.02 – Telejornal
(notícias seleccionadas)
14.20 – Ida e volta
(dê uma olhada pelo signo antes de sair de casa)
14.45 – Os Melchiores
(a realização é de Hermann Leituer e vai no 7.º episódio)
15.10 – Documentário
15.40 – Segredos do Mar Vermelho
(uma história redonda: não tem ponta por onde se pegue)
16.10 – Animação
(a realizadora Evelyn Lambart dirige no Canadá uma história de Natal. Material utilizado: zinco. Outros filmes nesta emissão: Festa das Mercês, de Szpakowicz, e Pink Sphinx, dirigido por Harvley Pratt)
16.40 – Policarpo e os micos
(só vendo)
16.55 – Flash
(do telejornal que o leitor sabe)
17.00 – Jogos desportivos juvenis
(da RTP)
18.00 – Os Waltons
(onde se conta que o Jim-Bob foge de casa, e volta. A família recebe o rapaz de braços abertos)
19.00 – Flash
(back)
– Magazine
(de actualidades portuguesas e estrangeiras)
20.00 – Recital
(por Gerardo Ribeiro)
20.30 – Biografia
(de Afonso de Albuquerque)
21.00 – Telejornal
(inclui o boletim meteorológico)
21.40 – A Feira
(Ivone Silva a safar a onça)
22.55 – Telejornal
23.15 – Sábado especial
(o filme: «Pagos a dobrar», com Fred MacMurray, Bárbara Stanwyck e Edward G. Robinson, numa realização de Billy Wilder. Drama e suspense à volta do «eterno triângulo»)

DOMINGO, 3

I PROGRAMA

12.32 – Missa de domingo
(... e livrai-nos de todo o mal, Amen)
13.10 – Histórias de um cavalo preto
(há quem prefira White Horse)
13.40 – Desenhos animados
14.00 – Telejornal
14.25 – O Povo e a Música
14.45 – Maravilhas do mundo submarino
15.15 – Categoria de pesados
(um filme de Josej Pinkava: «uma jovem estudante, Jitka de sua graça, é bastante gorda e toma a decisão de emagrecer e de impor-se junto das colegas». Mais uma vítima da austeridade)
16.40 – Flash
(notícias relampejantes)
16.45 – Bota das sete léguas
se os jovens abandonarem aquele ar «profissional», a coisa vai)
17.20 – Programa juvenil
18.00 – Kim e Companhia
(série-filmada-série)
19.00 – Flash
um cheirinho a Arlequim)
19.05 – Grande Encontro
(o desporto através da notícia, do comentário, da reportagem e da entrevista. Um Mário Zambujal (agora) muito mais à-vontade)
20.00 – TV/Rural
(Sousa Veloso recolhendo as opiniões dos agrários)
20.30 – Marco
parecido com a Heidi, o safado)
21.00 – Telejornal
noticiário pluralista)
21.45 – O Homem e a Terra
22.15 – Napoleão e o amor
antes a Gabriela)
23.10 – Telefutebol
– Telejornal

SEGUNDA, 4

I Programa

18.47 – Bonecos
19.15 – Abre-te Sésamo
(e lá vem o «Retrato do Becas», «O Monstro e o Livro», «No Velho Oeste», «O Comilão Separa Coisas», «O Peixinho», «Os Números» e «Batman atravessa a rua»)
19.45 – Flash
(notícias miúdas))
19.50 – Ligeiríssimo
(mais ligeiro do que se podia esperar)
20.20 – Gabriela
(é... meus camarada)
21.00 – Telejornal
(com um boletim meteorológico a falar de depressões, anti-ciclones e coisas assim. Difícil é um sujeito saber se amanhã chove ou não chove)
21.40 – A visita da Cornélia
com o Assis Pacheco a gritar «Tirem-me daqui»)
23.55 – Telejornal

TERÇA, 5

I Programa

18.47 – Peço a palavra
(mini-assembleia de crianças)
19.15 – Um, dois, três... é a tua vez
infantil)
19.45 – Flash
olha o passarinho...)
19.50 – Telecinema
(magazine de actualidades cinematográficas)
20.20 – Gabriela
21.00 – Telejornal
21.40 – Os Marretas
(o «Muppet show» da TV independente britânica)
22.15 – Mosaico
(uma manta de retalhos com algum interesse)
23.45 – Telejornal

QUARTA, 6

I Programa

18.47 – Bonecos
19.00 – Abre-te Sésamo
19.35 – Vamos jogar no Totobola
Fialho Gouveia no papel de totobolinhas)
19.45 – Flash
19.55 – Cientificamente
(os problemas da energia no presente e no futuro)
20.20 – Gabriela
21.00 – Telejornal
(os flash's todos juntos)
21.40 – Melomania
(um programa de João de Freitas ranco e Augusto Cabrita)
22.15 – Stromboli
(uma realização de Roberto Rosselini, com interpretações de Ingrid Bergman, Mário Vitale, Renzo Cesano, Mário Sponza)
23.40 – Telejornal

QUINTA, 7

I Programa

18.47 – Programa infantil
19.15 – Aventuras de Robinson Crusoé
19.45 – Flash
19.50 – Tempo de desporto
(um programa orientado por Noronha Feyo)
20.20 – Gabriela
ame-a ou deixe-a)
21.00 – Telejornal
21.40 – Jogos sem fronteiras
(com a voz-off de Fialho Gouveia)
23.10 – Colditz
um policial no 13.º episódio: «A Fuga»)
00.20 – Telejornal

SEXTA, 8

I Programa

18.47 – Um mundo para descobrir
19.15 – Abre-te Sésamo
19.45 – Flash
(uma espécie de Pollaroid a preto e branco)
19.55 – A ideia e a imagem
literário)
20.20 – Gabriela
21.00 – Telejornal
21.35 – Ópera «Aida»
(Verdi foi o seu nascimento)
00.50 – Telejornal

ITELCAR-AUTOMÓVEIS DE ALUGUER, SARL

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1976

RELATÓRIO DO GESTOR POR PARTE DO ESTADO

.... Num clima mais tranquilo e com a implantação dos serviços de contabilidade junto aos de exploração, o que permitiu uma melhor gestão, acompanhámos durante o exercício a vida da empresa tendo procedido à verificação de valores e dos elementos de escrituração que encontramos em ordem.

O Gestor por parte do Estado prestou-nos sempre todos os esclarecimentos solicitados e é-nos grato sublinhar o zelo e o espírito de iniciativa pelo mesmo evidenciados.

Os critérios valorimétricos utilizados são os do exercício anterior, considerados correctos e legais.

Deste modo, somos de parecer que se aprove:

1 – O Relatório, Balanço e Contas de 1976 e a proposta referente à aplicação dos resultados do exercício;

2 – Bem como um voto de louvor ao Gestor por parte do Estado pela forma como exerceu as suas funções e ao Pessoal da Empresa pela dedicação demonstrada.

Lisboa, 15 de Junho de 1977

O CONSELHO FISCAL
Economistas Matos Gil e Nunes Carneira, S.R.O.C.

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1976

DÉBITO		CRÉDITO	
GASTOS COM O PESSOAL	1.229.733$80	VENDAS	7.508.905$20
IMPOSTOS E TAXAS	41.364$90	PROVEITOS FINANCEIROS	15.014$65
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS	4.042.337$55	GANHOS E PERDAS EXCEPCIONAIS	2.098.301$20
GASTOS FINANCEIROS	167.356$10	GANHOS E PERDAS DE EXERCÍCIOS FINDOS	822.928$00
OUTROS GASTOS DE GESTÃO	41.415$00		
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES	363.000$00		
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES	2.655.561$90		
IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS	79.112$00		
SALDO	1.825.267$80		
	10.445.149$05		10.445.149$05

O TÉCNICO DE CONTAS
EURICO L. FONSECA PAIS

O GESTOR POR PARTE DO ESTADO
ELIAS MOREIRA MATEUS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO				PASSIVO		
DISPONÍVEL				EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
CAIXA		1.840$00		FORNECEDORES	3.703.636$00	
DEPÓSITOS À ORDEM		306.436$20	308.276$20	LETRAS E OUTROS TÍTULOS A PAGAR	225.000$00	
REALIZÁVEL				DEPÓSITOS À ORDEM	1.405.583$30	
CLIENTES	3.108.706$90			DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS	150.000$00	
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DUVIDOSOS	- 343.000$00	2.765.706$90		PROVISÕES PARA ENCARGOS PREVISTOS	136.000$00	5.624.167$30
DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS		4.915.952$70	7.681.659$60	CAPITAL E RESERVAS		
IMOBILIZADO				CAPITAL		10.000.000$00
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	1.274.288$30			RESULTADOS		
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	- 174.288$30	1.100.000$00		SALDO ANTERIOR	- 859.528$00	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	8.294.992$80			RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.825.267$80	965.739$80
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	2.864.443$50	5.430.549$70				
FROTA DE ALUGUER	3.911.067$00					
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	1.934.934$00	1.976.142$10				
OUTROS VALORES IMOBILIZADOS		93.300$00	8.599.971$80			
			16.589.907$60			16.589.907$60

O TÉCNICO DE CONTAS
EURICO L. FONSECA PAIS

O GESTOR POR PARTE DO ESTADO
ELIAS MOREIRA MATEUS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

.... Cumprindo o preceituado na lei e nos estatutos da sociedade, vem o Gestor por parte do Estado apresentar o Relatório e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, evidenciando estas um resultado positivo de Escudos 1 825 267$80.

Seguindo a política baseada no relatório anterior conseguiu-se efectuar a renovação de uma parte substancial da frota automóvel (cerca de 50 unidades), política esta que esperamos venha trazer melhores resultados da exploração já que também foram actualizados a maior parte dos preços de prestação de serviços.

Da alienação das viaturas antigas foi possível obter uma mais-valia que integra a extensão da conta Ganhos e Perdas Excepcionais (Esc. 2 098 301$20).

Financeiramente continuou esta empresa, felizmente, a não ter problemas, tendo contado, para o efeito, com a boa bontade dos Clientes bem como da Banca, para os investimentos que efectuou.

Tal perspectiva esperamos se mantenha também durante o exercício de 1977.

Terminamos, propondo que o saldo do exercício, acima referido tenha a seguinte aplicação:

RESERVA LEGAL	100.000$00
ANULAÇÃO DOS RESULTADOS NEGATIVOS DOS EXERCÍCIOS ANTERIORES	859.528$00
RESERVAS LIVRES	865.739$80
	1 825.267$80

Lisboa, 21 de Junho de 1977

O GESTOR POR PARTE DO ESTADO
Elias Moreira Mateus

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31/12/1976

CONFORME O Nº 1 DO DOC. 147/72

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de compra	Cotação em bolsa (quando exista)	Valores de Balanço		Valor total de Aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação valores	de perdas levadas a resultados
2.1.3 - Acções									
2.1.3.1 - Lisbon Moters	20	1.000$00	3.500$00	-	3.500$00	70.000$00	70.000$00	-	-
2-Unidades de participação no fundo F.I.D.E.S.	65	-	358$46	-	358$46	23.300$00	23.300$00	-	-
Soma e Total Geral						93.300$00	93.300$00		

O GESTOR POR PARTE DO ESTADO
ELIAS MOREIRA MATEUS